FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 307

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — END. TEL. DIBOA — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PARA O PERFIL DE ANTÓNIO NOBRE - 1

Consciência, comédia e infantilismo no poeta do «SÓ»

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

DAS páginas que escrevi, há quase quinze anos, em Paris, sobre António Nobre, depois de emocionadamente ali lhe seguir o rasto e visitar as casas que ele habitou, destaco estas palavras, com as quais pretendia então definir uma

(Continua na 21.ª página)

UMA GREVE GERAL EM FRANÇA COINCIDE COM O INÍCIO DAS CONVERSAÇÕES ENTRE WASHINGTON E HANÓI

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Os filiados de quatro dos principais sindicatos franceses respeitam hoje uma greve geral de 24 horas em todo o país.

A greve, que coincide com o início das conversações preliminares entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte, em Paris, começou ás 0 horas, mas os seus efeitos não se sentiram imediatamente.

A «Cidade da Luz» continuou iluminada e os funcionários dos serviços de abastecimento de electricidade afirmaram que a energia seria cortada desde as 7 horas até ao fim da tarde.

A greve afecta ainda:

— O tráfego aéreo, pois a companhia nacional francesa cancelou sete voos continentais e os funcionários da alfândega nos aeroportos aderem á greve. Realizam-se, porém, os voos internacionais previstos.

— Os comboios: Reduzido o tráfego em todas as linhas.

— Autocarros e metropolitano: Serviço reduzido em cerca de 75 por cento. O Exército fornece 200 camiões para o transporte de e para os suburbios.

— Jornais: Não há vespertinos hoje nem matutinos amanhã.

— Correios: Suspensa a distri-

(Continua na 16.ª página)

O embaixador americano Averell Harriman respondendo a perguntas dos jornalistas, durante uma conferência que concedeu á Imprensa, em Paris. Harriman é o chefe da delegação dos E.U.A. ás conversações preliminares de paz com o Vietnam do Norte.

A vedeta que veio do frio para o nosso sol

O príncipe herdeiro da Suécia, Carlos Gustavo, e a sua amiga favorita, Pia Degermark, gozando os prazeres do esqui nas montanhas, durante as últimas férias da Páscoa. Pia trocou hoje a neve escandinava pelo belo sol português (**Ler na última página**)

MINEIROS BLOQUEADOS

TÓQUIO, 13 — (R.) — Equipas de salvamento, que trabalhavam para retirar treze mineiros bloqueados numa mina de carvão em consequência de um desabamento e incêndio, receberam instruções para se afastar da entrada da mina, por haver receio de uma explosão de grisu.

No momento em que se deu o desmoronamento trabalhavam na galeria 31 mineiros, mas 18 conseguiram rastejar até á saída. Seis dos que se salvaram estão no hospital.

MENSAGEM DO PAPA PARA FÁTIMA:

«Paz interna para a Igreja e paz externa para o Mundo»

(Ler na 23.ª página)

A CAMINHO DE TURIM

PARA VER JOGAR O BENFICA

(QUE TAMBÉM PARTIU HOJE PARA AQUELA CIDADE)

SEGUIRAM OS PREMIADOS DO CONCURSO «BASTA UM PALPITE»

(Ler na página central)

Nota do dia

IMAGEM CONTRA IMAGEM

Há em Lisboa um pequeno negócio (chama-se-lhe pequeno porque se presume de expressão limitada e episódica) que é o da venda de «roupa americana», conforme se especifica em anúncios públicos, em geral com a indicação do dia e do local em que se procede à abertura dos fardos. Pelos textos parece tratar-se de peças características, como calças género «cow-boy» e outros modelos «made in USA» que têm vindo a invadir não se dirá a Europa, mas o gosto das juventudes europeias. O facto refere-se apenas (e tem-se o cuidado de dizer que se refere e não que se denuncia) porque, tratando-se embora de um possível desvirtuamento de um estilo próprio, o mal, se o é, não será de monta e deve ser passageiro, quer dizer inconsequente, e também porque parece que a uma tal «invasão» estamos nós em condições de responder, do que talvez pouca gente tenha noção ou notícia. A verdade é que a exportação portuguesa de têxteis e vestuário tem significação estatística, citando-se num trabalho recente do dr. Silva Lopes (I Encontro dos Exportadores Portugueses) que através desse capítulo se forneceu uma contribuição fundamental para o crescimento global das exportações portuguesas para o estrangeiro durante os últimos anos: em 1959 os respectivos valores «não chegaram a atingir os 600 mil contos, mas em 1967 devem ter ido até cerca de 4 milhões de contos» — o que não é feio nem é mau — dos quais a quarta parte para os Estados Unidos e Canadá. nificado. No caso «sub judice», rado, mas as realidades, mesmo quando não sejam suficientemente evidentes, têm o seu sig- gas americanas a pavonearem-se nos quiséssemos lamentar de ver os nossos jovens passeando-se mais ou menos impantes de calças à Texas, encontraríamos afinal a consolação de poder supor as raparigas americanas a pavonear-se -se festivamente no «portuguese style», isto é, à moda do Minho...

HOJE — 36 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

UMA TARDE CULTURAL NA ESTUFA FRIA

A Academia de Santa Cecília apresentou, na Estufa Fria, os seus alunos das classes de Música e de Dança. Foi um epectáculo de arte, desses que os tempos de hoje raras vezes oferecem á apreciação do grande publico. Falou, antes, o sr. eng.º Carlos Krus Abecassis, presidente do conselho administrativo da Academia, que focou aspectos da vida da instituição, agradecendo, por fim o apoio que á mesma prestam os numerosos benfeitores, o Governo e o Município.

A directora da Academia de Santa Cecília, sr.ª D. Gilberta Gouveia Xavier de Sousa, em breves palavras, agradeceu a presença da sr.ª D. Gertrudes Tomás e do sr. general França Borges. Na assistência viam-se ainda a filha do Chefe do Estado e vários membros do Governo. No espectáculo intervieram 100 alunos, dos 450 que frequentam as referidas classes. A Academia ministra o ensino pré-primário, primário e liceal, juntamente com o canto e a dança. Vão agora no 4.º ano os alunos que ali iniciaram estudos secundários.

A primeira parte foi preenchida com um gracioso coro infantil, que interpretou melodias populares, e por alguns pequenos «concertistas» — pianistas de palmo e meio tocando a quatro mãos, violinistas, etc. O Conjunto Instrumental de A. Santiago e as alunas de Anna Mascolo fizeram depois as delícias da assistência.

DEBAIXO DO AUTOCARRO

Está por identificar o homem, de cerca de 40 anos, que na Vista Alegre se atirou para debaixo de um autocarro com peregrinos de Fátima, que vinha de Leça do Ballo. Conduzia-o o sr. José Ferreira de Campos, de 31 anos, de Paços de Ferreira, o qual tudo fez para salvar o infeliz, que sofreu morte imediata, por esmagamento do crânio.

CABO DE MORTE

Foi em Torres Vedras. O sr. Joaquim Franco Leal, de 40 anos, do Casal da Aranha, S. Pedro da Cadeira, tocou com um arame num cabo de alta tensão, recebeu uma descarga eléctrica e, já morto, foi projectado a cinco metros de distância. Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo; e os que o conheciam dizem que andava, nos últimos dias, abatido e desgostoso da vida.

CRIANÇA MORTA

Foi morrer ao hospital de Santarém a menina Margarida Maria Serra Marques Martins, de 26 meses, filha de Custódio Manuel Marques Martins e de Maria Júlia Serra, residentes nas Fazendas de Almeirim, que, quando se encontrava junto de seu pai, o qual cortava eucaliptos, naquela localidade, foi atingida na cabeça por uma das árvores.

A ÁGUA E O VINHO

Entrou de urgência nos Hospitais da Universidade de Coimbra o jovem Vítor Manuel de Almeida Santos Pereira, residente em Vendas de Ceira, o qual foi agredido por um indivíduo que lhe pedira para ir comprar vinho. O Vítor Manuel, por brincadeira, trouxe a garrafa com água e o outro atingiu-o com uma pá na região lombar.

A CADEIA EM VEZ DA IGREJA

Ia para um casamento, conduzindo um automóvel, sem possuir carta de condução. Mas sabia guiar, o jovem José Luís Rosa Pavoeiro, de 19 anos, morador na Quinta da Flamenga. O seu azar foi ter atropelado, ligeiramente, o menino João Luís de Carvalho Madeira, que nada sofreu. Em vez de ir, assim, para a igreja, a fim de assistir á boda, entrou para um calabouço do Governo Civil e deixou o carro (que era do pai) á porta.

Curso de Ginecologia no Hospital do Ultramar

É depois de amanhã, ás 21 e 30, e não hoje, como inicialmente estava previsto, que decorrem, no Hospital do Ultramar, mais duas lições do Curso de Ginecologia Endóócrina, integrado nas actividades culturais daquele estabelecimento.

Serão oradores os drs. Ferreira Vicente e Pratas Ferreira.

Baile no salão de festas Voluntários do Dafundo

No salão de festas dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, realiza-se no próximo sábado, a partir das 22 horas, um baile dedicado aos consócios da benemérita corporação, em que actuará o conjunto «White Star».

PARA GRANDES ORGANIZAÇÕES

PRÉDIO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Com 15 anos de construção, completamente restaurado, cerca de 2500 m2. de área total, em 6 pisos, com 38 dependências utilizáveis, dispondo de 4 salas com cerca de 100 m2., 6 salas entre 60 e 70 m2., 5 salas entre 40 e 50 m2, 3 salas entre 30 e 40 m2., 6 salas entre 20 e 30 m2, todas com possibilidade de subdivisão, e ainda último andar com 150 m2. livres.

Elevador e Aquecimento Central

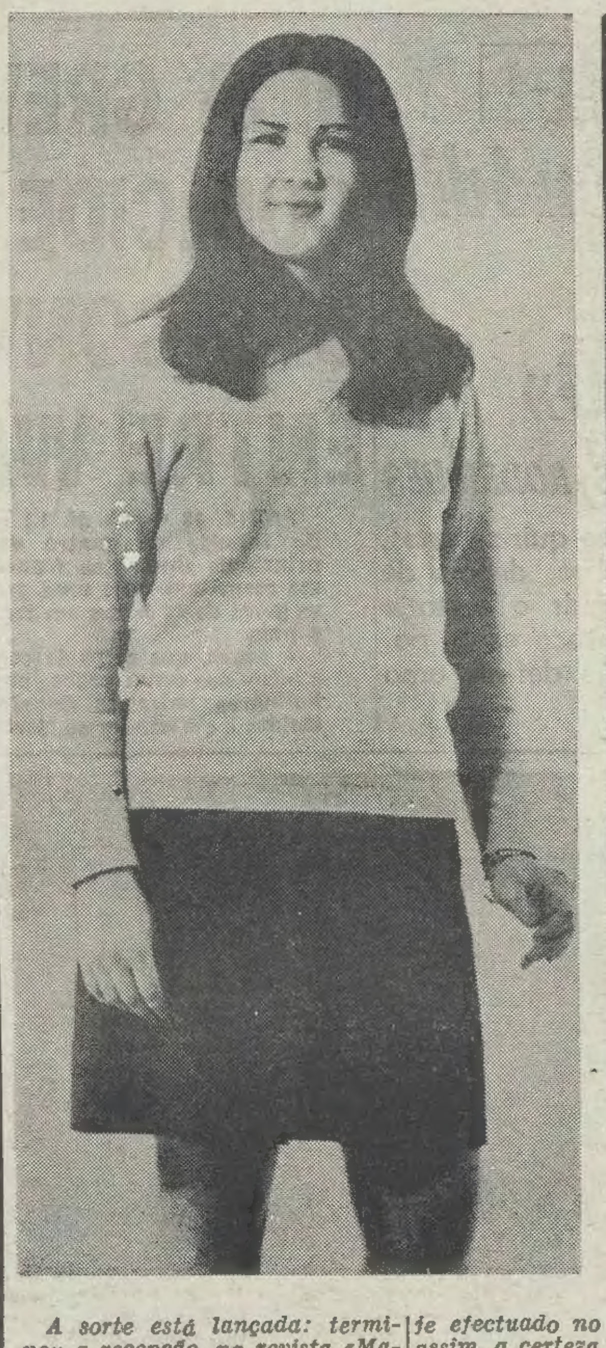
VER DAS 11 ÀS 14 HORAS. R. SANTA MARTA, 32

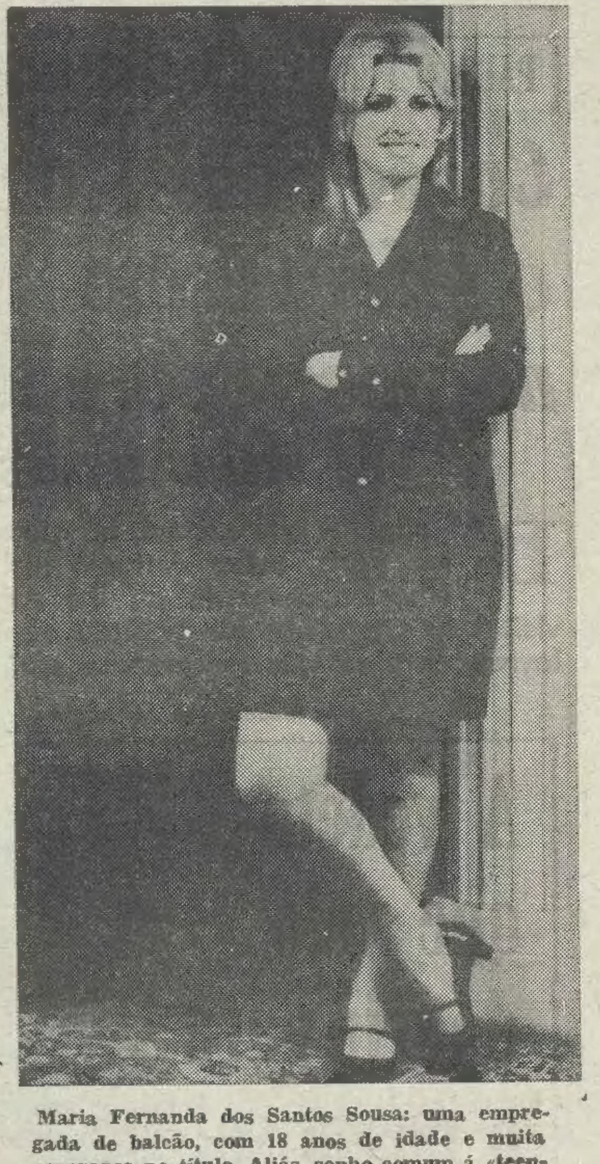
Ocupação imediata

Trata no Hotel Embaixador, todos os dias úteis, das 19 às 20 h.

VAMOS ELEGER A PRINCESA PORTUGUESA DAS «TEEN-AGERS»

•FECHOU A INSCRIÇÃO DAS CANDIDATAS
•REVELADA A CONSTITUIÇÃO DO JÚRI NACIONAL





Maria Fernanda dos Santos Sousa: uma empregada de balcão, com 18 anos de idade e muita esperança no título. Aliás, sonho comum á «teen-ager» da esquerda, Luísa Maria do Espírito Santo Salgueiro, desportista e aluna do Conservatório Nacional

A sorte está lançada: terminou a recepção, na revista «Magazine», das candidaturas de raparigas que aspiram ao título de princesa portuguesa dos «teen-agers» e, em sequência, á deslumbrante viagem até Chicago, ao palco maravilhoso em que será eleita a «International Teen Princess». Dezenas de «teen-agers» corresponderam á iniciativa daquele semanário (que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa») e inscreveram-se no primeiro certame do género até hoje efectuado no nosso País. Há, assim, a certeza de que Portugal estará representado, na passarela de Chicago, por uma legítima embaixatriz da fotogenia das nossas raparigas: primeiro passo (quem sabe?) para a conquista de uma fascinante viagem em torno do Mundo, prémio maior

Maria Manuela Ribeiro Lopes, aluna liceal, na Covilhã

da grande eleição internacional.

Pode já indicar-se a constituição do júri nacional, do júri que, na próxima quinta-feira, no decorrer de um «cocktail» á Imprensa, á Rádio e á Televisão, que terá lugar no Hotel Rex, proferirá o seu veredicto.

O JÚRI NACIONAL

D. Madalena de Castro Amaro Ruella Ramos, esposa do nosso director, em representação do «Diário de Lisboa»; eng.º Jaime Más, administrador da revista «Magazine»; D. Milai Bensabat, directora e editora daquele semanário; Jaime Mourão Ferreira, representante de João da Bayer; D. Maria de de João Minnemann, administrador da Bayer; D. Maria de Lurdes Santos Silva, directora do Centro de Estética Feminina; Mário Medeiros, pela TAP; Rolo Duarte, pela Movierecord; Telmo Protásio, e o locutor Cândido Mota.

Entretanto, apresentamos mais algumas candidatas ao título: quatro raparigas em que a esperança de um prémio aliciante é hipótese com possibilidades de se tornar realidade. Para elas, como para dezenas de outras «teen-agers».

«O CHORAL PHYDELLIUS» DE TORRES NOVAS FEZ ONZE ANOS

TORRES NOVAS, 13 — Em comemoração do XI aniversário da fundação de «O Choral Phyddellius», da direcção de Fernando Carvalho Cardoso, efectuou-se, na igreja da Misericórdia desta vila, um concerto de música sacra que contou com a colaboração do «Grupo Coral Alfredo Keil», de Santarém, dirigido por Joel Canhão.

Ora diga-nos...

— Já comprou fato de banho?

Ontem, as praias foram já cenário da alegre convivência do citadino farto de Inverno com um pouco de sol e com a frescura — por vezes excessiva — das ondas atlânticas. Esse espectáculo inspirou-nos a pergunta de hoje. Eis o que nos responderam três rapazes — que as moças nestas questões de indumentária estival preferiram guardar segredo, aconselhando a quem quiser saber que vá lá vê-las.

● *António de Oliveira (estudante) também gosta de praia.*

— Mas utilizo o fato de banho do ano passado. Ainda está muito bom e em condições de ser usado

— Não pensa, portanto, em adquirir outro?

— Quando este estiver velho, comprarei então outro...

— E como está?

— Absolutamente vulgar. Um calção simples.

● *O nosso segundo interlocutor mostrou-se, também, pouco preocupado com a questão. É o empregado de escritório (mecanógrafo) Armando Marques, de 20 anos.*

— O meu fato é do ano passado, mas vou conservá-lo porque está perfeitamente actualizado. Não é muito comprido, nem muito curto. Ainda tenho lá o velho... Se ele se tornar escandalosamente «fora de moda», então compro outro.

● *Erram os leitores que quiserem já concluir que os homens prestam sempre pouca importância a estes problemas. O sr. José Marques, que tem 19 anos e ganha a sua vida como empregado de balcão de uma mercearia, está visivelmente satisfeito pela chegada do bom tempo que lhe permitirá umas saltadas até á praia, no dia de descanso.*

— O meu fato de banho é o do ano passado, mas penso comprar outro. Não gosto dele.

— Para o escolher, como procederá? Preocupa-se com os modelos?

— Vejo as montras da «baixa», das casas mais importantes, para escolher o que esteja mais actualizado.

TORRES VEDRAS: 26 MIL CONTOS DE OBRAS EM CURSO VALORIZARÃO TODO O CONCELHO

TORRES VEDRAS, 10 — Em todo o concelho de Torres Vedras se verifica um progresso que não pode deixar de ser notado por quem o percorre

Neste momento, obras no total de 26 mil contos estão em curso naquele concelho. Entre estas, é de salientar a Central Elevatória e de Tratamento de Águas do Paul, com dois furos de captação de onde a água sai com um caudal de 4200 l por segundo. Esta central, cuja montagem orça pelos 17 mil contos, destina-se ao fornecimento domiciliário do concelho local e ao de Mafra.

Outra obra importante entre as que estão em curso é a do centro de captação e distribuição de água á vila do Casal Corado.

Em sistemas de captação e distribuição de águas, dispendeu o Município desta vila cerca de 23 mil contos, sendo o excedente aplicado em obras de alcatroamentos e terraplenagens e ainda em renovação dos edifícios públicos.

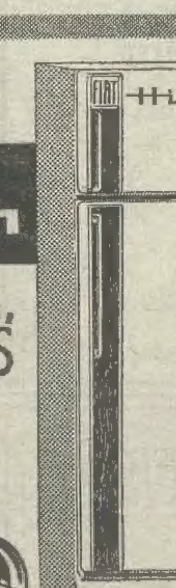
Serão ainda beneficiadas escolas primárias, fontanários, lavadouros públicos, a arborização do Parque de Santa Cruz, etc.

Os correspondentes locais da Imprensa diária foram convidados a visitar todas as obras em curso, tendo, a meio da visita, o presidente do Município, sr. António Teixeira de Figueiredo, dirigido palavras de agradecimento àqueles correspondentes, durante o almoço que lhes foi oferecido no Hotel Golf-Mar.

FIAT

FRIGORÍFICOS

Hilton



NA VANGUARDA DA TÉCNICA, QUALIDADE E BELEZA DE LINHAS

• acabamento esmerado
• grande capacidade de armazenamento
• altamente funcionais
• ...e a tradicional qualidade FIAT

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO LISBOA

Ainda mais difícil...

NÃO, não me lembrava. O nome não me dizia nada. Gemini Contis? não estava a ver...

— Aquela rapariga alemã que fazia um número impressionante numa companhia de circo... esteve no Coliseu em Janeiro e Fevereiro e no Palácio de Cristal, do Porto, nos espectáculos carnavalescos.

Só liguei o nome à pessoa quando me descreveram o número: subia numa espécie de foguetão e depois, a dezasseis metros de altura, fazia um trabalho, de arrepiar a espinha, numa bola com um movimento de rotação e numa plataforma que também girava sobre si mesma.

Sem rede! Era impressionante.

Pois Gemini Contis, quando se estreava em Estrasburgo, devido a uma luzinha que alguém se esqueceu de apagar, sentiu vertigens e precipitou-se na pista, de dezasseis metros de altura.

Perante milhares de pessoas, paralisadas de pavor, a jovem equilibrista, com a perícia de uma grande ginasta, deu um golpe de rins e caiu de pé... para logo tombar no solo, com os pés fracturados.

O preço da glória, o preço do pão quotidiano, o preço de voar sem asas, o preço de enfrentar os perigos do abismo, o alto preço de arriscar a vida para proporcionar uns breves momentos de emoção.

Um espectáculo excepcional e inesperado em Estrasburgo — para um público que pagou o bilhete por um preço normal. A diferença pagou-a a própria equilibrista, imobilizada, num leito de hospital. Por quanto tempo?

Não há grandes aventuras sem risco. E só os grandes heróis trabalham sem rede — enfrentando a morte.

Pela mesma altura, morreu em Nice um velho domador de leões, que também estivera recentemente no Coliseu dos Recreios com seus filhos, que constituem uma equipa de ciclistas malabaristas. O velho domador limitava-se a entregar as bicicletas aos filhos.

Em Nice, porém, voltou a trabalhar com leões. Também sem rede... De modo que, quando tropeçou, um leão atacou-o ferozmente.

Ainda se levantou, ainda dominou a fera, ainda agradeceu os aplausos do público.

No dia seguinte morria.

E nós, que já achamos difícil viver com todas as comodidades, só queremos trabalhar com rede...

MANUEL DE AZEVEDO

Diário de Lisboa

COIMBRA

QUANDO VOLTAM AO MUSEU MACHADO DE CASTRO AS PEÇAS EMPRESTADAS A GUIMARÃES?

«Nos testamentos dos reis antigos vereis, Senhor, as riquezas grandes que eles deixaram a Coimbra. Davam-lhe sempre, na hora da sua morte, aquilo que tinham amado mais em vida: D. Afonso Henriques deixou-lhe a sua espada, e D. Sancho I a sua copa de oiro para dela se fazer uma cruz. Procurei ontem a cruz de D. Sancho, na igreja para que ele a mandara fazer, e onde está enterrado num monumento dos de mais fama de Portugal; disseram-me lá, Senhor, que a tínheis vós em vosso poder. Como podeis dormir sossegado, Senhor, com tal tesouro em casa? Olhai que é ir contra a vontade de um morto. Deveis restituí-la já, e se não sabeis qual ela é, eu vou ensinar-vos a conhecê-la. É a cruz de oiro fino que tem o Santo Lenho. De um lado é toda orvalhada de pérolas, com safiras e rubis, em que artistas árabes gravaram sinais mágicos, que dão a felicidade e afastam a desgraça, e que hoje ninguém sabe ler. Em volta o oiro, em filigrana, enrola-se na carícia dos fios loiros dos cabelos das Santas. Do outro lado estão os símbolos dos Evangelistas rodeando o Santo Lenho. Se a examinardes com cuidado, Senhor, podeis ler a inscrição, que diz que é aquela cruz que D. Sancho I legou ao convento de Coimbra, onde quis que o enterrassem.»

Isto escrevia o dr. Teixeira de Carvalho (Quim Martins) na carta dirigida a D. Carlos, em 1902, a propósito da ida para Lisboa da valiosa cruz. E a verdade é que a cruz nunca mais voltou para Coimbra e está, supomos, no Museu de Arte Antiga. A espada de D. Afonso Henriques também foi para o Porto e lá ficou.

Mas depois disso muitas mais coisas saíram desta cidade, dadas ou por empréstimo, e se não fosse a benemérita iniciativa do bom bispo D. Manuel Correia de Bastos Pina, que reuniu todas as preciosidades de arte sacra que existiam por essas paróquias da diocese e se encontram hoje no Museu Machado de Castro, muito mais teria saído. Apesar disso, e sempre que há oportunidade, usam-se todos os estratagemas para levar daqui o que pode ser levado.

Há já bastante tempo realizou-se uma festa no Palácio Ducal de Guimarães. Por ordem superior, e a título de empréstimo, seguiram para aquela cidade várias peças do Museu Machado de Castro, entre as quais, se não estamos em erro, diversos bancos do século XVIII (todos os que havia no museu), uma peça de prata e não sabemos que mais.

Tudo indicava que, terminada a festa, aquelas peças de arte voltassem para o museu, mas tal não aconteceu. O falecido director, prof. Luís Reis Santos, procedeu a várias diligências para que as peças voltassem, mas quem superintende nesses serviços é que não deu despacho, e o museu, ou melhor, a cidade, ficou defraudada.

Não é justo que tais peças sejam devolvidas ao seu legítimo proprietário? Que altas influências se movem para evitar o regresso daquelas peças? Não sabemos. O que sabemos é que as peças pertencem ao museu e estão indevidamente em Guimarães.

J. M. S.

Apareceram os vasos roubados no Parque Infantil

Na Avenida Dias da Silva, junto ao Bairro da Cumiada, apareceram os quatro vasos artísticos de porcelana, roubados há dias do Parque Infantil Dr. Oliveira Salazar, caso que noticiámos. Foi um guarda da P. S. P., que ali fazia a sua ronda, quem os encontrou, comunicando o achado à Polícia Judiciária, entidade que logo os fez remover para o parque. Nada se sabe de concreto sobre os autores da «proeza».

Associação Portuguesa de Urologia

Realizou-se nesta cidade, no salão nobre dos Hospitais da Universidade e sob a presidência do prof. Carneiro de Moura, de Lisboa, uma sessão científica da Associação Portuguesa de Urologia.

Antes da ordem da noite, o prof. Carneiro de Moura congratulou-se pelo facto de ser a primeira vez, desde que preside aos destinos da Associação, que se realiza uma sessão de trabalho na cidade de Coimbra. Em seguida prestou homenagem aos cientistas de Coimbra, á sua Universidade e, em especial, teceu palavras de admiração ao professor jubilado de Urologia, Morais Zamith.

Na ordem da noite foram apresentadas as seguintes comunicações: «Litíase coraliforme operada por nefrotomia sob hipotermia» pelo dr. Linhares Furtado (Coimbra); Fístula uretero-cólica pós-traumatismo do períneo», pelo dr. João Costa (Porto); «Calculose bilateral do uretero e via transperitoneal», pelo dr. Fortunato Levy (Lisboa); «Traumatismo renal levantando problems de Medicina Desportiva e de Medicina Legal», pelo prof. Carneiro de Moura (Lisboa); e «Terapêutica de tumor renal em rim único», pelo dr. Pinto de Carvalho (Lisboa).

Sobre todas as comunicações que despertaram grande interesse, houve larga discussão.

Regadio de S. Romão

Até ás 12 horas do dia 29 do corrente encontra-se aberto, na Direcção Hidráulica do Mondego, o concurso publico para arrematação da empreitada de «beneficiação do Regadio de S. Romão — 1.ª fase», sem base de licitação.

Espectáculos para hoje

TEATRO

AVENIDA — Às 21 e 45: «Ana Kleiber», de Alfonso Sastre, pelo Teatro Universitário do Porto (12 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O homem solitário» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Telef. 22147).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Telef. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Telef. 23033).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Depende da conclusão do guarda-roupa a estreia da nova revista do Monumental «Lisboa é sempre mulher».*
- *Os actores João Mota e Carlos Nascimento, a residir em Luanda, devem ingressar na Companhia do Teatro Experimental de Angola, dirigida pelo actor Rodolfo Neves.*
- *A musica da peça «As bodas de sangue», de Lorca, a apresentar em breve pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, pertence ao guitarrista Carlos Paredes.*
- *O actor Humberto Madeira deve reaparecer em breve na revista «Arroz de Miudas», em cena no A B C. Entretanto é dada como certa a próxima saída do elenco artístico daquela companhia da actriz Aida Baptista e do actor Carlos Coelho.*

O filme «Fifi» no Cineclube Católico

Com o filme de Albert Lamorisse «Fifi», o Cineclube Católico efectua amanhã, para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, ás 18 e 30, no cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão.

A B C

«Arroz de Miúdas»

«Arroz de Miudas» é o mais sensacional produção do empresário José Miguel, um espectáculo de luxo e cor, verdadeira fonte de gargalhadas. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho e assinam a partitura os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles concebeu a vistosa coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Os cenários foram executados por José Manuel e o guarda-roupa, de luxo e originalidade, foi confeccionado nos «ateliers» Paiva sob orientação de Josefino Soares.

De raro valor é o elenco que interpreta «Arroz de Miudas»: Aida Baptista, Carlos

(Continua na 6.ª página)

NOVO CASINO ESTORIL

NO PROXIMO DIA 16
EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

JULIETTE GRECO

TRAJE DE NOITE

TODAS AS NOITES
O HABITUAL «SHOW»

THE OTHER BROTHERS
VEDETAS DO CINEMA, DA TV E DO DISCO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

PALERMO AND PHILLIPS

HELENA TAVARES

THE RICHARD KENT STYLE
EDUARDO NASCIMENTO
e "OS ROCK'S"
JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA às 21 e 30:
BRAÇOS DE VELUDO
(M/17 anos)

GRANDES ESTRELAS

GRETA GARBO
JEAN GABIN
BRIGITTE BARDOT
JEANNE MOREAU
HUMPHREY BOGARD
LAUREN BACALL
MARILYN MONROE
TOTÓ

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam:

HOJE: Adultos
A MULHER DAS DUAS CARAS, de George Cukor, com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Constança Bennett, etc.

DIA 15: Adultos
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO, de Gilles Grangier, com Jean Gabin, Martine Carol, Bernard Blier, etc.

DIA 17: Adultos
VIVA MARIA!, de Louis Malle, com Brigitte Bardot, Jeanne Moreau, George Hamilton, etc.

DIA 20: Adultos
TER OU NÃO TER, de Howard Hawks, com Humphrey Bogard, Lauren Bacall, Walter Brennan, etc.

DIA 22: Adultos
O PECADO MORA AO LADO, de Billy Wilder, com Marilyn Monroe, Tom Ewell, Evelyn Kayes, etc.

DIA 24: Adultos
OS DOIS CARABINEIROS, de Sergio Corbucci, com Totó, Vittorio de Sica, Rola Bartrope, etc.

às 18.30 h. no cinema
MONUMENTAL

TIVOLI
DIAS 16 E 17 DE MAIO
AS 18.45 HORAS
JACINTO RAMOS
— EM —
O DIÁRIO DE UM LOUCO
50 % de desconto a estudantes
BILHETES À VENDA
(Maiores de 17 anos)

Colecção AUTORES PORTUGUESES

Acaba de sair:

CASA DE CORRECÇÃO

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Incessante procura de novas fórmulas artísticas num escritor de ficção que nunca se renega

Volume de 188 páginas: 30$00

Outras obras deste autor publicadas nesta colecção:

VIDA PERIGOSA	25$00
A NOITE ROXA (2.ª edição)	40$00
UMA PEDRADA NO CHARCO (2.ª edição)	40$00
AVES DA MADRUGADA (2.ª edição)	25$00
NUS E SUPLICANTES	20$00
OS INSUBMISSOS (2.ª edição)	30$00
EXILIO PERTURBADO	30$00
AS MASCARAS FINAIS	30$00
TERRA OCUPADA	30$00
BASTARDOS DO SOL	30$00
DESPEDIDAS DE VERÃO	30$00

Livraria BERTRAND

FAÇA CARAVANISMO COM A «MARCAMPO»

ENTRE OS 19 MODELOS DAS MARCAS
BLUEBIRD — ECCLES — EUROPE
FAIRHOLME — MARCAMPO — SPRITE

SELECCIONE O MAIS ADEQUADO PARA
— O SEU AUTOMÓVEL
— A SUA FAMILIA
— A SUA BOLSA

MARCAMPO
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D
TEL.: 726776 LISBOA

NOVOS CURSOS DE FRANCÊS
NO DIA 13 DE MAIO
CENTRO ÁUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA — TEL. 3 49 88

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — **Por todo o País se têm realizado numerosas feiras. Vem aí gado americano destinado á Feira da Agricultura. E há também o perigo da praga de gafanhotos.**

NOITE DO RIBATEJO NO COLISEU — Fandango e o jogo de pau. Os bailes do costume e três momentos altos: Alfredo Marceneiro («marceneiro no fado e no ofício»), João Núncio e Amália Rodrigues, que abriu o programa com o fado «Antigamente», dedicado ao embaixador Teotónio Pereira, e o encerrou com «Estranha forma de vida», dedicado ao lavrador sr. José Palla.

BONANZA — O episódio desta série localizou-se na longínqua, lendária, «Ponderosa».

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

- **Às 21 e 55: Eurovisão**

Numa transmissão de Montreux, através da Eurovisão, a R. T. P. apresenta, esta noite, «A Rosa de Ouro» daquela cidade, em que actua pela primeira vez na Europa, a célebre cantora Aretha Franklim, que será acompanhada pela sua orquestra e pelo Grupo Coral «The Sweet Inspiration»

- **Às 22 e 35: «Missão impossível»**

O episódio filmado que a R. T. P., apresenta, hoje, da série «Missão impossível», intitula-se «A fuga», que será interpretado pelos artistas Steven Hill, Bárbara Bain, Greg Maries, Peter Lujus e Martin Landou.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estreou-se com êxito na «Parreirinha de Alfama» a artista Maria da Fé
* O grupo «Os Keepers», a convite da E. N. vai participar no Festival de Orense.
* O cantor Branco de Oliveira, «Zeca», tem estado a actuar, com grande êxito, como contratado do paquete «Amélia de Mello».
* O artista Fernando Farinha foi convidado a fazer uma digressão de oito meses pela África do Sul. O convite não foi aceite em virtude dos multiplos compromissos daquele artista.
* A artista Gina Maria dev reaparecer em breve num programa da Radio-Televisão.
* Parte brevemente para Luanda, ao serviço da Rádio Press, o locutor José Mendes.
* Estreia-se no próximo dia 3 no Casino da Figueira da Foz o conçonetista Vitor Teixeira.
* O artista Américo Carlos é o actual gerente artístico do «Solar da Madragoa».
* Está a actuar, com êxito, no «Lar Português» a jovem artista Helena Carvalho.

Vinte e quatro países anunciaram já a sua participação no Festival de Cinema de Berlim

Até agora, 24 paises já aceitaram o convite formulado pela «Berliner Festspiele Gmbett» para participar no XVIII Festival Internacional de Cinema em Berlim, que, este ano, decorrerá de 21 de Junho a 2 de Julho próximos.

Além dos habituais prémios «Urso de Ouro» e «Urso de Prata», destinados aos melhores filmes e aos melhores intérpretes, haverá este ano, também, um «Urso de Prata» especial destinado ao melhor filme apresentado no certame por um realizador estreante.

A par do concurso de arte cinematográfica, haverá, igualmente, este ano, a representação, fora de concurso, de filmes de grande e curta-metragem, de especial importancia e que, por razões formais, não podem participar do concurso oficial. Também decorrerá, de novo, a apresentação do Cinema das Nações, mostra da cinematografia mundial, igualmente extraconcurso.

Quanto á Semana do Cinema Novo, em 1966 dedicada, com o maior êxito, ao Brasil e, no ano passado, á Itália, ela debruçar-se-á, este ano, ao Cinema Novo do Canadá.

Além disso, realizar-se-á, igualmente, e pela décima vez, a Feira Internacional do Filme, ponto de encontro mundial de exibidores.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicilio

TEATRO (Adultos)
MARIA VITÓRIA

HOJE À noite, 2 sessões
Às 20.45 e 23 horas

A CAMINHO DE UM ANO NO CARTAZ!
ULTIMA SEMANA DA MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS TEMPOS!
A APAIXONANTE REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
INTERPRETADA POR UM CARTAZ DE OURO:

SALVADOR: o rei do riso

● SALVADOR
● VIANA
a vedeta
AFRICA PRATS
a actriz
MARIEMA
MAX ● ANITA
DORA LEAL
VICTOR
MENDES
famoso
AUTOMÓVEL VOADOR
BAILARINAS INTERNACIONAIS!

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VISITE

a casa da menina pescadinha
NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)
TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:
Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE
SOPA À PESCADINHA
CARABINEIROS NA CHAPA
PESCADA GRELHADA
À «DOCAPESCA»
PUDIM DE FRUTAS
ANANÁS AO NATURAL
PÃO E VINHO

Preço 50$00
Reserva de mesas pelo telefone 610494
das 10 às 19 horas

mercado de Abril
ZONA DE BELÉM
Abril em Portugal
COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO
Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
— das 13 ás 15 horas —
CALDEIRADA À FRAGATEIRA
— das 16 às 22 horas —
PROVA DE VINHOS DE MARCA
— A partir das 23 horas —
CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ
FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO
(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

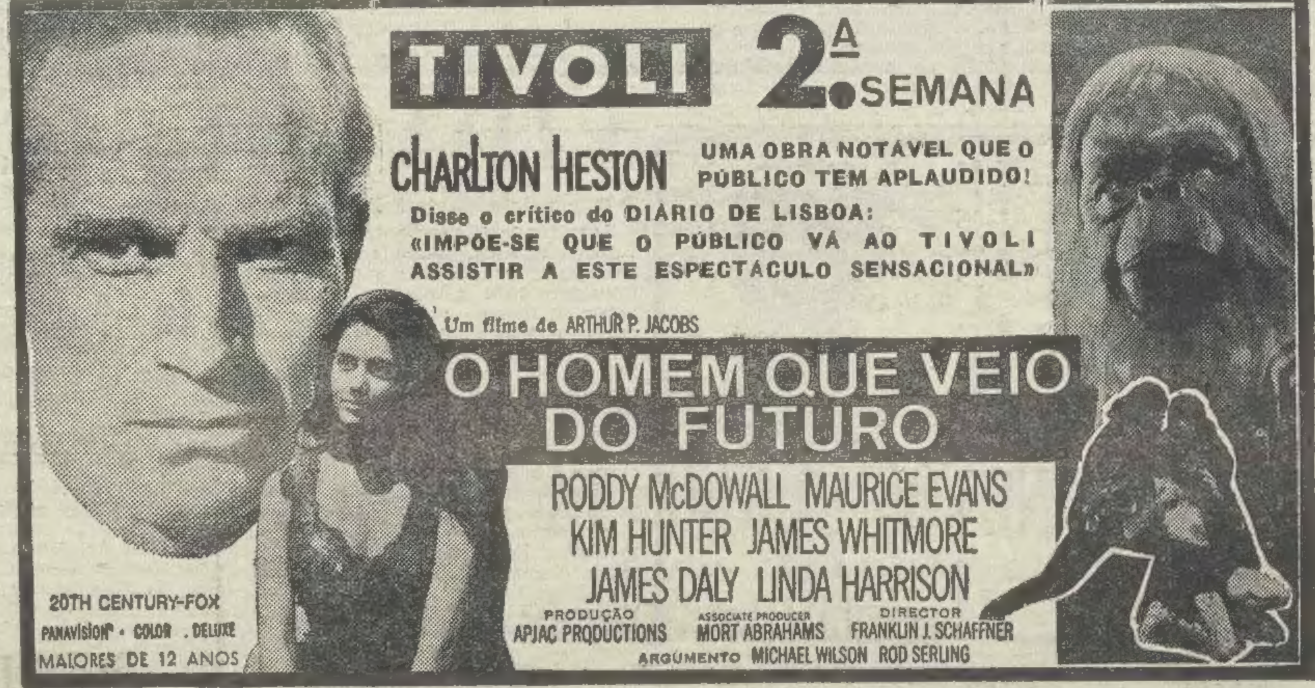
HOJE
JANTAR
SOPA DE AMEIJOAS
ESPETADA DE LULAS COM PRESUNTO DE CHAVES
FRANGO DE CEBOLADA COM ARROZ DE AZEITONAS
TORTA DE COCO DE LAMEGO
VINHOS
DOURO «FAVAIOS» (branco) — Ad. Coop. de Favaios
CUMEADA (tinto) — Soc. Lisb Prod. Alimentares

AMANHÃ
ALMOÇO
SOPA DO POTE
CARAPAUS DE ESCABECHE
BIFE DE VACA À PORTUGUESA
TIGELADAS DO RIO DE MOINHOS
VINHOS
F. R. TALIA (branco) — Casa Agr. Francisco Ribeiro
CARTAXO (tinto) — Ad. Coop. do Cartaxo

Café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ
A noite: FADOS por Carlos Guedes de Amorim, Mercês da Cunha Rego, Manuela Novais, José Julio de Moraes e João Braga com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes
(Para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) .... Almoço 90$00 / Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas
Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas



TIVOLI 2.ª SEMANA
CHARLTON HESTON
UMA OBRA NOTÁVEL QUE O PÚBLICO TEM APLAUDIDO!
Disse o crítico do DIÁRIO DE LISBOA:
«IMPÕE-SE QUE O PÚBLICO VÁ AO TIVOLI ASSISTIR A ESTE ESPECTÁCULO SENSACIONAL»
Um filme de ARTHUR P. JACOBS
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
RODDY McDOWALL MAURICE EVANS
KIM HUNTER JAMES WHITMORE
JAMES DALY LINDA HARRISON
PRODUÇÃO APJAC PRODUCTIONS
ASSOCIATE PRODUCER MORT ABRAHAMS
DIRECTOR FRANKLIN J. SCHAFFNER
ARGUMENTO MICHAEL WILSON ROD SERLING
20TH CENTURY-FOX
PANAVISION · COLOR · DELUXE
MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Coelho, Natalina José, óscar Acursio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Franco, Elizabete, Nela Duarte, os bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando, bailarinos portugueses e a grande atracção do espectáculo, a presença, pela primeira vez no Teatro ABC, do actor-cantor Tony de Matos, que interpreta lindas canções.

Representa-se este surpreendente espectáculo, todos os dias, em duas sessões, ás 21 e 23 horas.

MARIA VITORIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Prossegue no Teatro Maria Vitória a magnifica carreira da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e distinguida pela Crítica com dois «Prémios de Imprensa»: o maior prémio até hoje outorgado a uma revista portuguesa.

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (executado sob direcção de Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» ostenta uma interpretação rubricada pelos nomes mais aplaudidos da actualidade: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, a grande atracção The Modern Five (estrelas italianas dos melhores palcos mundiais) e o famoso e electrizante automóvel-voador, que desencadeia as mais altissonantes gargalhadas

«A CHARADA» em sessão clássica no Império

Escreveu o notável crítico Jacques Daniol Valcroze, a propósito de «Crarada», que «é difícil, perante um filme que se vê com um sorriso constante, que é sempre bonito á vista, e onde Cary Grant e Audrey Hepburn conjugaram, com habilidade, os seus respectivos talentos, de descobrir onde está a imperfeição ou qualquer fonte de decepção».

De facto quase pode dizer-se que com «Charada» o cinema atingiu o seu mais alto fim de perfeição artesanal pois o argumento é aliciante, a realização de uma segurança extrema, a musica (de Mancini) inesquecível e incomparáveis as interpretações de Cary Grant e Audrey Hepburn neste «tecnicolor» que o Império exibe, na quarta-feira ás 18 e 30, na sua 580.ª sessão de cinema clássico.

«O DIÁRIO DE UM LOUCO» VAI ESTAR DOIS DIAS À TARDE NO TIVOLI

Na quinta e na sexta-feira será apresentado no Tivoli, ás 18 e 45, por Jacinto Ramos, que acaba de regressar dos Açores e da Madeira, o seu famoso espectáculo «O Diário de um Louco».

Toda a crítica foi entusiástica e no jornal «União», de Angra, pode ler-se: «Estamos reconhecidos a Jacinto Ramos por ter vindo até nós, peregrino da arte, trazer esta meneagem de beleza e até de verdade, anacrónicamente proclamada por um louco...». Para estes dois espectáculos ansiosamente esperados, os estudantes beneficiam de 50 % de desconto. A bilheteira abriu hoje.

MONUMENTAL

«Adivinha quem vem jantar?»

«Adivinha quem vem jantar?» é produzido e realizado por Stanley Kramer, um homem de cinema por excelência. Os primeiros passos na sua carreira foram na montagem e depois como argumentista antes de se tornar mais tarde o produtor independente mais audacioso de toda a produção americana.

A partir de 1955 dirige e produz os seus filmes, que todos se podem considerar obras grandes do cinema. A sua ultima estreia em Lisboa foi «O Mundo Maluco», essa espantosa transposição para o técnico e possibilidades do cinema actual do humor do tempo dos nossos avós.

«Adivinha quem vem jantar?», que se encontra em exibição no cinema Monumental com um êxito extraordinário, reune três fantásticos astros da cinematografia mundial. O notável par sempre recordado de inumeros filmes — Spencer Tracy (este foi o seu ultimo filme) e Katharine Hepburn e ainda Sidney Poitier. Tanto os actores como o realizador já foram todos vencedores do Óscar da Academia Americana e neste filme foram todos também nominados para esse valioso troféu do mundo do cinema.

«Adivinha quem vem jantar?», recebeu o «Óscar» para o melhor argumento e Katharine Hepburn o «Óscar» para a melhor interpretação feminina.

Adivinhe quem vem jantar é o que se pergunta a todos que ainda não viram no Monumental «Adivinha quem vem jantar?».

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Os Devassos»

«The Supremes», um dos mais cotados conjuntos de musica moderna no hit parade americano fez e interpretou a musica deste filme.

Anthony Quinn é um nome tão sobejamente conhecido e com um prestígio tão grande junto de todo o publico, que realmente dispensa adjectivos.

Faye Dunaway, linda e possuidora de um extraordinário talento, a revelação de «Bonnie e Clyde», uma artista que sabe exactamente o que quer, aceitou ser incluida no elenco do filme.

«Os Devassos» é um filme produzido por Sam Spiegel, que já nos deu filmes como «Lawrence da Arábia» e «A ponte do rio Kwai» e realizado por Elliot Silverstein do qual já tivemos ocasião de ver «Cat Ballou», em português «A Mulher Felina», com Jane Fonda e Lee Marvin, o qual ganhou um «óscar» da Academia Americana, e que nos pareceu ser na altura, pelo seu humor não conformista bastante pessoal, um realizador cheio de possibilidades agora bem demonstradas patenteadas em «Os Devassos» que se chama no original «The Nappening».

Todo o filme é feito num tom heterógeneo, umas vezes descontraído como que improvisado, outras vezes trabalhado até á sofisticação, o que lhe dá uma coesão especial, com uma constante — a sua beleza de cor, franca e robusta, que nos transmite com uma exactidão precisa a dimensão do pesadelo da sociedade americana da qual os personagens não podem fugir.

«The Happening», um verdadeiro acontecimento de cinema nas salas do São Luiz e do Alvalade.

Espectáculo de homenagem aos atletas do Montijo

No próximo dia 17 realiza-se no cinema Joaquim de Almeida, pelas 21,30, um espectáculo de variedades denominado «Vedetas Show» em homenagem ás equipas do Grupo Desportivo do Montijo.

Maria Dulce, Luiz Horta, Valério Silva, Armando Cortez, entre outros, dão a sua colaboração a esta manifestação de simpatia com que um grupo de montijenses distingue os atletas.

IMAGEM DO DIA

Inspirado num romance célebre de Pierre Boule, «O PLANEATA DOS MACACOS», entra esta noite em 2.ª semana no TIVOLI uma película sensacional de Franklin J. Schaffoner, «O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO», que tanto êxito está a obter em todo o mundo.

É um filme diferente, insólito, empolgante, com uma interpretação e uma interpretação fora de série de Charlton Heston.

A Orquestra de Câmara de Praga dá esta tarde novo concerto

Apresenta-se esta tarde, pelas 18 e 30, no Tivoli, a Orquestra de Câmara de Praga, que se deslocou ao nosso País a convite do Círculo de Cultura Musical. O programa do concerto de hoje é constituído pelas seguintes obras: *Suite «Les musiciens du roi»*, de Lully; *Sinfonia em ré maior, n.º 38, K. 504 («Praga»)*, de Mozart; *Suite para instrumentos de corda*, de Janacek; e *Sinfonia n.º 88 em sol maior*, de Haydn.

O ultimo concerto por esta famosa orquestra de câmara efectua-se depois de àmanhã, quarta-feira, também no Tivoli, mas pelas 19 e 30, para os sócios da 3.ª série de concertos do Círculo. Serão interpretadas obras de Stamitzs, Mozart, Rajch e Vorisek.

TAUROMAQUIA

Na medida em que...

Isto de «na medida em que» já passa da medida; mas, enfim, lá vai para acentuar a denúncia da epidemia insistente. Na medida em que a melhoria do tempo permitiu, e porque o turismo contribuiu, encheu-se o Campo Pequeno nos lugares á sombra, e não completamente porque o sol armou em picador. Dizem os espanhóis que nunca segundas partes foram boas, mas foi na segunda parte que o espectáculo animou por vontade dos cavaleiros e dos «espadas. Para os primeiros sairam touros gordos, muito gordos mas pouco aptos para a lide, para não escrever que mansos e difíceis, o que nos surpreendeu porque na época anterior vimos alguns do sr. Tomás da Costa de boa colaboração.

Manuel Conde usou da sua experiência para trocar as voltas ao seu primeiro e terminou com um bom sesgo, mas no seu segundo, com excelente montada, desenvolveu toda a sua boa segurança de cavaleiro e toureiro em sortes magníficas que lhe valeram ovações e voltas á arena. E foi também no seu segundo que Luís Miguel da Veiga, com a sua arte prodigiosa e com um cavalo realmente extraordinário, fez vibrar e, em uníssono, soarem as maiores ovações, em total entrega dos espectadores ao encantamento do juvenil cavaleiro-artista, e foram calorosas as palmas que coroaram as belas sortes, e triunfais as voltas que houve de dar em confirmação plena.

Manuel Conde é a presença eficaz e máscula e Luís Miguel da Veiga a juventude esperançosa. Um o corpo, e outro o espírito do toureio equestre, o mais representativo da nossa existência na tauromaquia. Será Conde aquele que a Luís Miguel, triunfante já em Vila Franca, há que opôr na disputa da Espora de Ouro que lançámos nesta temporada para a Casa da Imprensa? Ou será outro entre os mais novos da nossa cavalaria o apurado na selecção? Seja quem for, até então, á altura da escolha, veremos desfilar pelo Campo Pequeno todos os actuais cavaleiros em pugna com os da recente alternativa. Aumenta em número a nossa cavalaria tauromáquica, e há que estimular a competição, que animar a rivalidade, tal como a que, e sempre para a Casa da Imprensa, tentámos na temporada finda em relação ao toureio a pé.

E foi também na segunda parte do espectáculo que «Antoñete» e Amadeu se significaram como toureiros de especial mérito e se impuseram a touros que, não melhores em relação aos seus primeiros, melhoraram pela vontade dos lidadores, mormente o do sábio e honrado madrileno que ouviu musica, deu merecidas voltas e deixou o desejo de o tornarmos a aplaudir. E musica ouviu e voltas deu o nosso Anjos, da Guarda, vizinho de Salamanca e catedrático na ciência de bem usar da capa e da muleta, sábio também e com graça na variedade das sortes, desde os clássicos passes naturais, com os apropriados de peito, aos caprichosos circulares e aos adornos e «desplantes», de pé e de joelhos, com todo o publico de pé, e

Amadeu dos Anjos, estatuário

de joelhos, em Benavente, a castiça admiradora que ontem se fez representar pelo mais corajoso guerreiro.

Toureiros como «Antoñete» e como Amadeu marcam sempre, ainda que se diga que a hora é dos novos, os de ambições desmedidas e publicidades desorbitadas, lançados com audácia e ensinados para o gosto moderno. E um par deles vimos agora em Sevilha no jeito de fazer bem girar em torno do corpo, por um lado e por outro, o touro fácil, o «touro comercial», como diz Cañabate, o mesmo que se insurge contra a referida monotonia. Não lidam, aproveitam a bondade do «utréro» naquelas voltinhas repetidas, monocordicas, sem que surja o passe apropriado ou inspirado. No Campo Pequeno vimos ontem dois toureiros que, sendo mais discretos, bem sabem dar as mesmas voltinhas ao touro, mas com mais ciência e consciência. «Antoñete» e Amadeu dos Anjos são do corte moderno sem deixarem de ser toureiros ao gosto antigo, aproveitando as possibilidades de satisfazer o desejado pelo publico actual, mas com certo respeito pelo aficionado, sem pieguices, nem tremendismos.

Bem bregaram os irmãos Badajoz e o sevilhano Luque Gago e Olegário Nunes, e bem bandarilharam Agostinho e Tinoca, este infeliz na segunda parte ao contrário do espectáculo, e Costa.

E bem pegaram os forcados-amadores de Évora, Calhau e Montez á cernelha, Ernesto Lencastre de caras e superior, bem como Evaristo Cutileiro, todos com volta á arena. Sebastião Saraiva dirigiu com o seu costumado acerto.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Em Salvaterrra de Magos

Em Salvaterra de Magos, com boa entrada foram aplaudidos os cavaleiros David Ribeiro Teles e Alfredo Conde, com os forcados-amadores de Nuno Salvação Barreto, e os «espadas» Fernando Santos e Paco Corpas.

Falcão cortou orelhas em Sevilha

José Falcão fez ontem a sua apresentação na Maestranza de Sevilha e cortou duas orelhas, uma de cada um dos seus novilhos, bandarilhando entre aplausos e dando em ambos volta á arena. — (E.).

Para Limeño a orelha de ouro da Feira de Sevilha

A José Martinez «Limeño», que cortou as duas orelhas a um touro de Miura e saiu em ombros pela Porta do Príncipe, foi outorgada por votação popular a orelha de ouro da Feira de Sevilha, oferecida pelo diário «Sevilla». Ante notário verificou-se que «Limeño» teve mais 948 votos que Diego Puerta, a quem se seguiram Ordoñez, Miguelín, Teruel, Viti e «Mondeño».

No conceito dos aficionados ao toureiro completo nos três «tercios», e superior a todos em bandarilhas, ao quartelo e ao «quiebro», foi também notável a actuação de Paquirri.

O DISCO VEM AÍ

Um «LP» com a voz de ANTÓNIO CALVÁRIO inclui seis canções concorrentes ao último festival da R. T. P.: «Balada para D. Inez» (José Cid), «Ao vento e ás andorinhas» e «Canção ao meu piano velho» (Pedro Jordão-Rui Malhoa); «Dentro de outro mundo» (Jordão-António José), «Verão» (Osório-Alberto Diogo) e «O nosso mundo» (Potier-Fernando Vieira). Outras composições do mesmo disco: «Encontro á noite» e «Feliz Vagabundo» (A. José-Manuel Viegas), «Algarve de sonho» (Hernani Correia-J. Luís Gomes), «Alma vazia» (A. José-J. Luís Gomes) e as melodias «Cabaret» (de Jerry Herman) e «Mame» (de Fred Ebb) com versões de António José.

☆

Mais um «single» para «LOS CATINOS»: «Canzone per te» (Sergio Endrigo-Bardotti-Toledo) e «Deborah» (Pallavicini-Conte).

☆

Por seu turno, «THE BRISKS» surgem em 45 rotações: «Stone free» (Hendrix), «Someone», «Hold my hand» e «People», de Teddy Ruster.

☆

Outro agrupamento: «LOS TELSTARS». Gravação a despontar no mercado: «The letter» (Wayne-Carson-Thompson); «El amanecer» (François-Thibaut-E. Charden), «El ultimo vals» (Mason-Lees Reed) e «Mas vueltas que la oreja» (da dupla Morell-R. Ceratto).

☆

Para a etiqueta «Ofir», AMÉRICO CARLOS interpreta «Não te ligo nenhuma», «A nossa rua», «Rosinha da Ribeira» e «Anita, cabeça tonta».

☆

Outro artista português: HORACIO REYNALDO. Brevemente, para a marca «Alvorada», o fantasista afro-brasileiro apresenta-se em «Conversa, tudo conversa», «Trevo de quatro folhas» e «Relato de hóquei (boy) em roldanas».

VIDA MUSICAL

O pianista Rudolf Firkusny

Serenidade fundamental e desenvoltura técnica, assim como a faculdade de conseguir sonoridades invulgarmente amplas, eis alguns aspectos que se reflectem na execução e nas concepções interpretativas do pianista Rudolf Firkusny, que se fez ouvir no Tivoli, como solista de duas obras essenciais do repertário: os Concertos n.º 3, de Beethoven, e n.º 1, de Brahams. Firkusny veio agora a Lisboa para actuar, juntamente com a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Silva Pereira, numa tarde de música dedicada a estudantes e organizada pelo Ministério da Educação Nacional, por intermédio da Mocidade Portuguesa.

Pormenorizando um pouco as impressões colhidas, acrescentaremos que certas flutuações de andamento adoptadas pelo solista nem sempre tornaram fácil a tarefa do maestro e da orquestra, tendo-se, inclusive, verificado alguns desencontros bastante sensíveis. De resto, Firkusny caprichou em levar, de uma maneira geral, em excessiva velocidade os trechos extremos da obra de Beethoven, que resultou, assim, algo tolhida na sua expressividade tersa. Mas onde o notabilíssimo pianista deu o melhor de si próprio foi no *Concerto*, de Brahams. Tivemos, então, sim, uma versão vigorosa e intensa.

NUNO BARREIROS

«Os marcos históricos da ópera»

O prof. Louis Saguer, que está regendo um curso de análise musical na Academia de Amadores de Musica profere ali, na quarta-feira, ás 21 e 30, mais uma conferência-audição da série intitulada «Os marcos históricos da ópera».

Analisará nessa noite a ópera «Boris Goudonov», de Mussorgsky, da qual se ouvirão fragmentos gravados.

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam
HOJE: 2 sessões — ás 21 e ás 23 h.

TEATRO VILLARET

ADULTOS

Uma comédia para gente que gosta de rir com o dinheiro dos outros

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo e Anabela

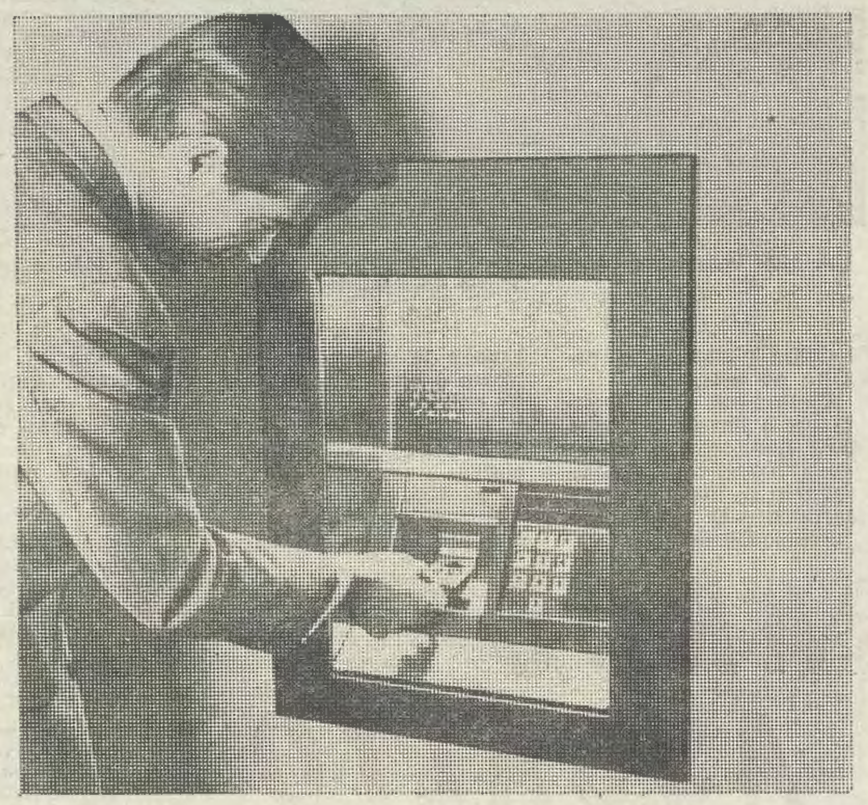
ÚLTIMOS DIAS

III CICLO DO TEATRO AMADOR NA EMPRESA
Organizado pelo G. de Teatro da S. C. de Cervejas
HOJE, ás 18.30 h.
«A SOGRA DE LUIZ XIV», de Feydeau
«O MESTRE», de Ionesco — (Adultos)
pelo Grupo dos C. T. T.

IRENE ISIDRO

ATENÇÃO — ÚLTIMOS DIAS POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS PARA UMA «TOURNÉE»

O QUE É o SELFBANCO?



EQUIPAMENTO CHUBB

É mais uma inovação nossa: a última palavra em serviço permanente e ultra-rápido. A qualquer hora do dia ou da noite, basta meter o cartão na máquina, compor pelas teclas o seu numero de identificação, para receber instantaneamente o dinheiro, dentro dum envelope!... Desde, claro, que tenha conta no nosso banco. Mas quem a não tem?

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PORUM PORTUGAL MAIOR

INAUGURACÃO DA PRIMEIRA MÁQUINA, EM MAIO, NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

um dos assaltantes do comboio correio

por PAT WILSON

FOI em casa, sentada a ver a televisão, que eu ouvi as notícias. Nunca me hei-de esquecer como senti o coração apertar-se-me. Apercebi-me imediatamente que Charlie me tinha andado a enganar com o golpe nas apostas.

Uma voz dentro de mim não deixava de dizer que tinham sido Charlie e Frenchy quem planeara o golpe do Aeroporto.

Quando, finalmente, Charlie voltou a casa, suspirei:

— Soube agora que houve um grande roubo no Aeroporto de Londres. Disseram nas notícias.

Observe-io com atenção para ver como reagia, se mostrava algum sinal de culpa. Mas ele apenas me olhou e, sorrindo, disse:

— Que tenham sorte... um plano tão bem concebido merece toda a espécie de sorte.

Perguntei-lhe directamente se tinha alguma coisa que ver com o roubo. Ao que ele respondeu:

— Não te preocupes, querida. Não te deixarei mal. Mas não faças perguntas.

Embora fosse um homem de temperamento, Charlie demonstrava em todas as ocasiões ser uma daquelas pessoas para quem tudo acaba em bem. Se perdesse a cabeça mais de duas vezes num ano, era já uma coisa excepcional. Mas, se isso acontecia, era uma ocasião que dificilmente se poderia esquecer.

Normalmente eu desfazia-me em lágrimas, enquanto ele despejava as palavras iradas.

Por isso, desisti de interrogá-lo sobre o trabalho do aeroporto.

No dia seguinte ao roubo, ele observou que toda a gente falava do acontecimento, dizendo que os bandidos esperam apanhar 200 mil libras e não apenas as 60 500 a que haviam deitado a mão.

— Quase não valeu o risco que se correu — comentou Charlie.

Não demorou muito que a Polícia nos visitasse na nossa casa de Crescent Lane, Clapham. Uma vez mais, Charlie enfrentou o tribunal por causa de um crime importante.

Uma vez mais as suas palavras para mim resumiram-se ao habitual:

— Não te preocupes. Tudo vai acabar bem.

Nunca ninguém compreenderá totalmente o complexo funcionamento do cérebro do meu marido. Eu sei que nunca o farei.

Mas a insistência com que usava frases deste género, nas alturas mais dramáticas, tem uma meia explicação.

Um alibi construído — o «Rover» de Charlie permaneceu durante todo o tempo em frente ao estabelecimento

PREPARANDO O GRANDE ASSALTO com chá, «whisky» e filmes

Charlie não me mentia. Por isso, em vez de me dizer: «não estou culpado... não fui eu que o fiz», preferia deitar cá para fora o que pensava ser um pouco confortante.

Neste caso particular, ele teve, mais uma vez, razão. Foi absolvido e voltou a casa como um homem livre.

Quando me juntei a ele no Canadá, após a fuga de Winson Green, Charlie contou-me como Frenchy e o resto do «gang» haviam planeado o assalto ao aeroporto.

Contou-me casualmente que o fim desse roubo fora financear o roubo mais lucrativo e, possivelmente o ultimo da sua carreira — O Assalto ao Comboio-Correio.

Charlie ficou tão contente quando ficou livre que quis comemorar a ocasião.

Mas não houve qualquer jantar em restaurante de West End... nem carro novo a brilhar. Limitou-se a comprar um bom fato preto, um chapéu de coco e um chapéu-de-chuva de seda muito caro.

Nesses dias ele costumava dizer-me:

— Sabes, ouvi dizer que os verdadeiros chapéus de coco dos assaltantes do aeroporto tinham a aba de aço muito afiado e que os chapéus-de-chuva não serviam para os abrigar da chuva, eram inteiramente de aço.

A imaginação de Frenchy, treinada pela Resistência, era a responsável por esta ingenuidade.

O roubo do aeroporto podia ter levado a Polícia a ficar de sobreaviso quanto a um golpe futuro muito mais importante.

Enquanto era interrogado, um dos membros do «gang» perguntara:

— Que é que vocês vão fazer quando a coisa mesmo em grande lhes rebentar no nariz?

O oficial que presenciava os interrogatórios julgou, evidentemente, que se tratava de uma piada de mau gosto.

Charlie quis festejar o acontecimento com outra viagem. Mas, desta vez, acabou por ir sòzinho. Viajou pela Europa, jogou nos célebres casinos do continente e ficou nos melhores hoteis.

Quando voltou, bronzeado, meteu-se logo na rotina do seu antigo dia-a-dia.

Eu tinha a certeza que ele não arriscaria a sorte uma terceira vez. Os dois antecedentes deviam tê-lo prevenido contra todas as veleidades.

Durante um mês ou dois, tudo correu muito bem. Não apareceram caras estranhas á porta a perguntar: «Charlie está».

Mas, uma noite, quando estavamos a ver a televisão, bateram á porta. Fui abrir e, para meu horror, era Frenchy.

Exclusivo
DIARIO DE LISBOA
Copyright
«News of the world»
«Agência
Dias da Silva»

Charlie convidou-o a entrar e foram imediatamente para a sala de jantar.

Porquê, perguntava-me eu. Porquê?

O nosso negócio havia prosperado. Não precisavamos de dinheiro extra. Juntando o que ganhavamos os dois, tinhamos umas três mil libras anuais.

Charlie tinha comprado um novo Rover castanho que era a sua alegria e orgulho. Passava duas horas, no fim-de-semana, a limpá-lo e poli-lo. Nem sequer me deixava entrar no automóvel sem primeiro tirar os sapatos.

Mas, mesmo assim, dizia:

— Se ao menos tivessemos assegurado o futuro das crianças...

A visita de Frenchy anunciava o início do planeamento do assalto ao comboio-correio — esse era o trabalho em que Charlie depositava as maiores esperanças para nos garantir um futuro calmo e despreocupado.

Muitas vezes o francês fazia-nos três ou quatro visitas numa semana. E,

(Continua na pág. 10)

Uma foto antiga — testemunho de um casal unido desde o princípio

Charlie, entretido no Canadá, fazendo construções no jardim de sua casa

DIÁRIO DE EVA

FÉRIAS E DESPORTO:

PREPARE-SE DESDE JÁ

Durante todo o ano, levamos uma vida sedentária; passamos a maior parte do dia sentadas, substituímos o passeio a pé pelo autocarro ou o táxi que nos transportam mais depressa, as escadas pelo elevador, que é mais confortável, e fazemos os mínimos movimentos possiveis. De repente, chegam as férias, e preparamo-nos para passar uma temporada de praia, com muito sol e bastante desporto, esquecendo-nos inteiramente de que talvez não estejamos preparadas para isso e convencidas de que todos os nossos males, cansaço, nervosismo, intoxicação, pele em mau estado, passarão sob o efeito salutar do sol e da águã. O sol e a água salgada são salutares, sim, mas atenção! é preciso que nós colaboremos. Durante o ano, com o nervosismo, o cansaço, o pouco sono e a falta de cuidado alimentar, vamos acumulando toxinas: o melhor será começar por nos libertarmos delas, antes de partirmos para a praia, fazendo um regime de desintoxicação alimentar.

Passe a comer carne e peixe grelhados, arroz branco, legumes cozidos, manteiga crua. Insista na fruta e nos legumes crus, e tome vitaminas nas suas formas habituais — limão, laranja, cenouras, etc. Se quiser ainda tomar vitamina C em comprimidos, será apenas vantajoso, pois aumentam a resistência à infecção e a resistência geral.

Não coma muito, mas apenas o suficiente. Faça jantares leves e bastante tempo antes de se deitar. O sono perturba a digestão, e esta perturba o sono. Beba muita água entre as refeições. É um meio seguro de eliminar as toxinas.

Faça alguns exercícios que a distendam antes de dormir. Retire lentamente a maquilhagem, escove bem o cabelo (o que é extremamente saudável também para este) e faça alguns exercícios de ginástica, de distensão ou mesmo *yoga*. Esses minutos, ainda que roubados ao sono, são importantíssimos e permitir-lhe-ão dormir muito melhor. Deixe também os seus calmantes. Ginástica e uma ocupação calma substituem-nos com vantagem.

Pense agora no estado da sua pele e dos seus cabelos e prepare-os para as férias. Para isso, trate a sua pele num instituto de beleza, ou então desembarace-a, em casa, das células mortas. O sol dá uma bela cor, mas apenas na pele que está viva e bem tratada. Não apenas na cara, mas no corpo todo. Elimine as células mortas onde elas são mais frequentes (costas, joelhos, cotovelos, tornozelos). Use um creme hidratante durante o dia e um nutritivo para a noite. Friccione, também, os pés á noite com um creme gorduroso e calce umas meias grossas e largas.

Quanto ao cabelo, deixe-o em bom estado antes de partir e penteie-o de forma a não precisar de cabeleireiro — muito curto ou preso, ou simplesmente solto.

Enfim, será bastante útil começar desde já a fazer pequenos passeios a pé e a subir as escadas sem esperar pelo elevador. Mas aconselho ainda a ginástica, sobretudo exercícios respiratórios, de relaxamento e abdominais e o *yoga*, que a maior parte dos atletas pratica diàriamente.

E depois, depois é só seguir para a praia.

DIANA ANDRINGA

Um lindo vestido de «crochet»

Brevemente vamos ter os dias quentes que pedem um vestido, como este, feito em malha de «crochet» com linha de tricotar Âncora, branca.

QUER RECEBER DURANTE AS SUAS FÉRIAS UMA ESTUDANTE FRANCESA?

Alunas do Leitorado Português na Sorbonne, interessadas em aperfeiçoar os seus conhecimentos da nossa Língua, descobrir os encantos da nossa paisagem e monumentos e modo de viver do nosso povo, gostariam de passar parte das suas férias em Portugal — Julho, Agosto e Setembro — no seio de famílias portuguesas, dando em contrapartida lições de francês ou cuidando de crianças.

As famílias interessadas devem dirigir-se ao dr. José F. da Silva Terra, Institut d'Etudes Portugaises et Brésiliennes, 17, rue de la Sorbonne — Paris V.

ARTES PLÁSTICAS

Maria Luísa expõe na S. N. B. A.

Na quarta-feira, ás 17 horas, é inaugurada a Sociedade Nacional das Belas-Artes uma exposição de pintura da artista Maria Luísa.

II ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES
ORGANIZAÇÃO E TÉCNICAS

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE
ORGANIZAÇÃO
GESTÃO
DE EMPRESAS
E MARKETING

EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTO MECANOGRÁFICO
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES, 9 a 16 DE MAIO DE 1968

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON

(Cont. da pág. 8)

amiúde, trazia com ele uns quatro homens.

Depois, juntamente com Charlie, sentavam-se no quarto da frente e conversavam durante horas e horas.

Se eu estava em casa, Charlie dizia-me:

— Estamos a falar de negócios, amor. Não entres.

Cada vez que o dizia, um calafrio percorria-me a espinha. Mas que podia eu fazer? Em nossa casa, a palavra de Charlie era lei.

Tudo o que ele mandasse, eu e as crianças obedecíamos-lhe. Era um homem justo... mas tinha de ser obedecido.

Quando os encontros secretos terminavam, Charlie saía muitas vezes com os outros. Deixavam o compartimento com uma atmosfera irrespirável, tanto era o fumo dos cigarros e dos charutos.

Todos os cinzeiros estavam cheios a deitar por fora. Havia sempre duas ou três garrafas de «whisky» vazias em cima da mesa.

Uma ocasião não pude aguentar mais o facto de ignorar tudo o que se passava ali.

Implorei a Charlie que me contasse o que se passava e ameacei-o de me ir embora se o não fizesse.

Ele apenas me olhou, muito direito, dizendo:

— Espera e vê, querida. O que não sabes não pode fazer-te mal. Se este negócio correr bem, assentarei para toda a vida.

Parou para, depois, continuar:

— Sei que nunca me abandonarias, querida.

Claro que ele tinha toda a razão. Nunca o poderia ter deixado. Mesmo agora, estarei sempre a seu lado.

Uma tarde, quando Charlie e os outros se reuniam no quarto da frente, o meu marido pediu-me para lhes levar um bule de chá.

Fiquei surpreendida quando vi que os homens haviam cuidadosamente corrido as cortinas.

Frenchy estava junto da mesa, manejando um projector de filmes. Quando pus o bule na mesa, ele comentou:

— Já está.

O projector começou a dar vida ao pequeno «écran» portátil pendurado na parede. Era uma cena de campo. Parecia inocente, mas os filmes que vi mais tarde, quando tomei chá e torradas com eles, eram bem mais sinistros.

De uma vez era um comboio que corria pela linha. Frenchy parou a projecção, anunciando:

— Isto é mesmo às portas de Paris. Exactamente no mesmo sítio onde fizemos explodir um comboio alemão.

Charlie contou-me mais tarde:

As experiências do tempo de guerra de Frenchy são muito interessantes. Teve uma vida bastante divertida.

Mas eu sabia que alguma coisa estava para vir.

Um mês antes do assalto ao comboio, Charlie começou a ligar progressivamente menos ao nosso negócio e, pela primeira vez desde que nos havíamos casado, começou a passar fora de casa duas e três noites por semana.

Isso provocava frequentes zangas.

Como já disse, ele não era homem para mentir ou desculpar-se. Recusava-se apenas a responder.

Na noite anterior ao roubo, Charlie não veio a casa. Só o vi por volta da hora do almoço no dia seguinte, algumas horas depois do roubo em que desapareceram dois milhões e meio de libras ter sido executado.

Desta vez soube do acontecimento pela rádio e pelas primeiras edições dos jornais da tarde.

Antes que tivesse tempo de abrir a boca ele disse:

— Fui directamente para o trabalho no mercado, esta manhã, às 5 horas [illegible] pessoas que [illegible] podem confirmar.

Quando a caça aos assaltantes do comboio se começou a intensificar, por três vezes perguntei a Charlie se estava metido naquilo.

Respondeu-me de todas as vezes:

— Não faças perguntas. Já te disse que fui para o trabalho às cinco da manhã, nesse dia. Por isso não voltes a perguntar coisa alguma a esse respeito.

Foi só no Canadá, quando me juntei a Charlie para começarmos uma vida nova depois da sua surpreendente fuga, que ele me contou a história — tão completamente como só um deles o poderia fazer — do Grande Assalto ao Comboio-Correio.

A seguir: O ROUBO

1918-1968

CICLO DE CONFERÊNCIAS

"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"

MAIO - 14

«50 ANOS DE LITERATURA»

pelo Dr. David Mourão-Ferreira

NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA

PELAS 21,45 HORAS

ESTE MUNDO QUE EU VI

ACONTECEU UM DIA...

É certo que o mundo não é só um lugar de coisas tristes e alegres, supérfluas e irrisórias. Os desajeitados, os infortunados, aqueles que mais de perto se vêem a braços com as eventualidades, esses cismam num mundo diferente e crêem numa fé nua de um outro mundo onde tudo seja alegre e feliz e as tonalidades de cor-de-rosa.

Os que calcurreiam o solo duro da vida e que não habitam nem pensam nas regiões do sonho vão-se contentando com as realidades, com os factos e assim se vão contentando e enganando.

A verdade, porém, é que desejaríamos todos um mundo feliz, feito de pedaços de alegria; e que, em vez de desastre, de hecatombes, de barbaridades descritas, os jornais trouxessem páginas azuis com secções de anedotas, contos felizes, que nos fizessem sorrir, ser felizes, e não aumentassem as preocupações da nossa existência tão curta e tão cheia de sobressaltos.

Até hoje não apareceu esse jornal nem aparecerá jamais porque as histórias tristes continuarão. Verdade é que nos custa lê-las; mas algumas tal mistério encerram que perduram no nosso espírito para uma temporária lembrança e para delas tirarmos algum proveito, pelo menos o de não nos julgarmos mais infelizes do que os outros.

Por isso, eu vos vou contar uma história triste, que é real, que eu nunca compreendi e que pelos tempos fora me há-de ficar na memória até eu lhe encontrar uma possível explicação.

— Chamava-se... O nome não interessa. Era uma esposa feliz que via partir todas as manhãs úteis o seu marido para o emprego. Até ao regresso ela esperava confiante o decorrer das horas que o relógio da sala ia martelando. Tratava da casa e zelava pelo bebé de oito meses, que era a luz do seu lar.

Aconteceu um dia. O marido partiu como de costume e ela ficou presa a tudo quanto tinha em casa. Às onze horas desse dia, o sol, muito gaiato e traquinas entrava pela janela e jogava às escondidas com o bebé. Ela limpava a casa. Pensou em comer alguma coisa. Arranjou um pão com carne e, trabalhando e comendo, fixava o sol que também brincava com o seu coração. E eis que surge a fatalidade: a um movimento brusco, um nervo da carne que mastigava introduz-se-lhe na laringe. Sufocação. Inquietação. Medo. Vem à porta para acenar a uma vizinha que lhe acudia. E ao apontar a causa da sua aflição, sem poder falar, sucumbe. Um pequeno nervo de carne...

Até aqui é muito compreensível a história.

Deixa de o ser no momento em que relembramos o bebé. O bebé que chorava cheio de fome, sedendo do leite da mãe que já não existia para lhe o dar.

O bebé quer leite. Leite para o bebé. O bebé quer o leite que já não é possível dar-lhe e que, milagrosamente, jorra, borbulha dos seios da mãe estendida no caixão, hirta e fria.

Hirta e fria? Talvez quente pelo sol que naquela manhã a visitou. Quente pelo amor do bebé abandonado. Quente por todas as coisas transcendentes que a minha mente não atinge.

E a vossa?

MARQUES D'ALVARIM

Andares de luxo no Parque Palmela

EM

CASCAIS

(EM CONSTRUÇÃO)

Apartamentos de luxo no Parque Palmela, junto ao MAR, HOTEL ESTORIL SOL e ESTAÇÃO DE C. F., com extraordinária vista panorâmica sobre a Baía de Cascais. PRÉDIO COM 2 ELEVADORES, CENTRAL DE LIXO, PORTEIRA, GARAGEM PRIVATIVA, ETC.

Trata o próprio: Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.° C

Telefs: 282345/282388 CASCAIS

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

E S. JOÃO DO ESTORIL (Junto ao Liceu)

Preços desde 540 contos c/ projecto, cálculos e mais-valia já pagos.

LOTES PARA MORADIA DE 1 E 2 FOGOS EM:

Cascais; S. João do Estoril; Parede, Estoril, Tires, etc

Preços desde: 80 contos

Trata o proprietário: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.° C — CASCAIS

Telefs.: 282345 — 282388

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.° — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 26 do corrente passa a efectuar-se às 6.as-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento às 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), às 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS NO PAÍS: 44 177 VEÍCULOS EM 1967

(MENOS 55 DO QUE NO ANO ANTERIOR) E MAIS VIABILIDADE DE EXPORTAÇÃO

A produção automóvel mundial deve ter atingido, no ano passado, cerca de 24 milhões de veículos, menos do que nos dois anos precedentes, uma vez que, em 1966, ano em que atingiu 24,8 milhões, o seu crescimento afrouxara de 1,5 por cento. Para este retrocesso contribuíram principalmente as baixas verificadas nos E. U. A. e na Alemanha Ocidental, apenas parcialmente compensadas pelo rápido aumento de produção japonesa — conforme se lê no relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis, relativo ao exercício de 1967 e agora publicado.

A produção norte-americana (9024 milhares de veículos, contra 11 057 milhares em 1965) foi muito influenciada pelos conflitos sociais na indústria e mesmo a procura interna não pôde ser totalmente atendida nos últimos meses do ano. Problemas idênticos caíram sobre a indústria na Europa, onde sòmente a produção italiana alcançou expansão muito importante: 1542 milhares de veículos (mais 172 mil).

Aliás, dos quatro países europeus grandes construtores de automóveis, é a Itália que, por enquanto, depende menos da exportação, dispondo ainda de um mercado interno mais distante do estado de saturação.

Depois de uma «análise de conjuntura» e de considerações sobre «a produção automóvel mundial», que vimos citando, o referido relatório escreve sobre «a indústria de montagem de veículos automóveis no mundo», acentuando que «sòmente há uma dúzia de anos a implantação de tal actividade passou a constituir objectivo, apontado geralmente como prioritário, para o progresso económico de áreas menos industrializadas».

Indústria nacional: economia de divisas da ordem dos 700 mil contos

Sobre a indústria automóvel em Portugal, aquele relatório informa que «o valor nacional acrescentado bruto no ano de 1964 foi nesta indústria de 309 mil contos» e que «este indicador cresceu ràpidamente nos anos seguintes, devendo ter excedido 700 mil contos em 1966 e em 1967, não obstante o relativo afrouxamento de produção no ano que findou». Acrescenta ainda que, deste valor, cerca de 400 mil contos terão correspondido aos componentes e materiais fornecidos pelas indústrias subsidiárias e que «a economia de divisas, correspondente à diferença entre o preço normal dos veículos fornecidos completos e o preço obtido para os conjuntos dos veículos desmontados deve, em 1967, ter excedido as quatro centenas de milhares de contos».

Por outro lado, as perpectivas futuras são optimistas: além das previsões contidas no Plano de Fomento, que indicam para o ano de 1973 a produção de 85 100 veículos (67 700 automóveis e 17 400 veículos comerciais), o relatório recorda que «ao contrário do que sucede em outros países, onde a continuidade das medidas proteccionistas não está limitada no tempo, a indústria portuguesa de veículos automóveis encontrar-se-á, no final de 1979, por força da Convenção de Estocolmo, em condições de igualdade perante as poderosas indústrias dos países da Associação Europeia de Comércio Livre, enfrentando o desaparecimento das restrições à importação e à eliminação total dos direitos aduaneiros protectores».

Temos ainda e como assinala o relatório que «o caminho da exportação, agora mais viável pela abertura total de alguns mercados e progressivamente facilitado em outros pela política de liberalização do comércio mundial, surge como factor primacial».

As marcas inglesas e alemãs ainda nos primeiros lugares

Informando sobre a actividade da indústria portuguesa, o relatório escreve:

«O número de veículos automóveis montados pela indústria nacional atingiu 44 177, situando-se ligeiramente abaixo das 44 232 unidades produzidas no ano antecedente.

«Se, quanto aos automóveis de passageiros, as 34 078 unidades montadas significaram ainda um pequeno aumento de 2,2 por cento sobre as 33 339 unidades do ano anterior, o número de 10 101 veículos comerciais montados reflectiu uma quebra de 7,3 por cento relativamente às 10 893 alcançadas em 1966.»

As marcas de origens britânica e alemã mantiveram os primeiros lugares, mas viram reduzidas as suas participações no total de produção: montaram-se 11 697 automóveis de marcas britânicas, ou seja, 34 por cento da produção, contra 12 609 ou 38 por cento, em 1966; o número de automóveis das marcas alemãs montados desceu de 11 241 unidades (34 por cento) para 9394 (28 por cento). Pelo contrário, cresceu a participação das marcas francesas e italianas: de 15 para 21 por cento e de 13 para 17 por cento, respectivamente.

O relatório é acompnhado de vários quadros estatísticos, úteis para um estudo sobre a situação da respectiva indústria em Portugal. Da relação das fábricas, ficamos a saber que são vinte e empregam 3105 operários e técnicos. A sua localização verifica-se nos concelhos de Abrantes, Aveiro, Azambuja, Bombarral, Guarda, Lisboa, Mangualde, Ovar, Rio Maior, Santo Tirso, Setúbal e Vendas Novas e, ainda, no Funchal.

A QUESTÃO RACIAL ILUSTRA A DIVISÃO DOS «TORIES»

LONDRES, Maio — Uma crise de primeira grandeza está a desenvolver-se no seio do Partido Conservador, a respeito do projecto de lei contra a discriminação racial, deposto pelo Governo, na véspera das férias parlamentares da Páscoa e apresentado em 23 de Abril na Câmara dos Comuns, para segunda leitura. Contràriamente ao que se esperava, em geral, a direcção «tory» resolveu, com efeito, votar contra o projecto.

Semelhante atitude só pode ser interpretada como oposição ao próprio princípio da lei projectada. Um voto positivo não teria impedido com efeito modificar-lhe ou moderar-lhe certas disposições no decurso das discussões em comissão, entre a segunda e a terceira leitura.

Desde que realmente E. Heath e os seus colegas do «Gabinete sombra» anunciaram a sua decisão, o debate no interior do Partido «tory» tomou, de dia para dia, um aspecto mais agudo. Deu lugar, primeiramente, a múltiplas cartas, escritas por parlamentares conserva-

(Continua na 18.ª página)

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...

- Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- Mandar arranjar ....
- Mandar limpar ....
- Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- Confiar-nos os seus objectos de valor
- Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- Levar o nosso porta moedas do viajante
- Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

CONFERÊNCIAS

Do prof. Almerindo Lessa na Escola de Farmácia

Prosseguindo a série de conferências que vem a efectuar na Escola de Farmácia, o prof. Almerindo Lessa falará, amanhã, ás 16 horas, sobre «Os poderes do homem sobre si próprio e sobre a espécie».

Do prof. Pizarro Beleza no I. S. C. S. P. U.

O sr. dr. José Julio Pizarro Beleza, professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, antigo subsecretário de Estado do Tesouro e actualmente em comissão como administrador da Caixa Geral de Depósitos, proferirá, na aula magna daquele Instituto, hoje, ás 18 e 30, uma conferência sobre o tema: «Desenvolvimento económico e evolução humana».

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Amanhã, ás 18 e 30, reune-se a assembleia geral da Sociedade de Geografia, em sessão ordinária mensal, para eleição de novos sócios e outros assuntos.

INAUGURAÇÃO DE UM CENTRO DE TURISMO NA CASA DO ALGARVE

É amanhã, ás 18 horas, inaugurado na Casa do Algarve um Centro de Turismo e Informação, interessante iniciativa de Hermenegildo Neves Franco. O Centro propõe-se uma participação activa no desenvolvimento turístico da província meridional.

Assistirão ao acto diversas entidades oficiais e muitos convidados, a quem será oferecido um «vinho-de-honra» algarvio.

ESTÁ A SER INVESTIGADO O CASO DO MOTORISTA DE UMA CAMIONETA AGREDIDO POR PASSAGEIROS

Foi entregue á Polícia Judiciária que, entretanto, iniciou já as diligências necessárias ao completo esclarecimento do sucedido, o caso da atribulada viagem, ontem á tarde, de uma das camionetas que fazem a carreira Prior Velho-Rotunda da Encarnação. O motorista acabou por ser sovado por alguns passageiros descontentes com a resolução que ele dera a uma desinteligência surgida com o cobrador da camioneta em questão, que, entretanto, ao ver o caso mal parado, fugira do local.

Tudo nasceu quando o referido cobrador, Sebastião Pombinho, pretendeu cobrar o bilhete a uma criança de idade superior á da isenção, negando-se os familiares a pagar o transporte.

A discussão azedou-se: o motorista — sr. António Meireles Pereira Sampaio — parou o veículo e muitos passageiros não gostaram, pois queriam chegar a tempo ao futebol, decidindo, então, estes expulsar os recalcitrantes. E a camioneta pôs-se em movimento, mas, ao retroceder, foi detida pelos expulsos. E chegou-se a vias de facto, pois quiseram dar «uma lição» ao motorista.

E a refrega só terminou quando pressentiram a chegada de elementos da P. S. P., da esquadra da Encarnação. O motorista indicou três dos seus presumíveis agressores, mas estes negaram a acusação, afirmando terem sido outros os autores da agressão e que se afastaram quando a Polícia apareceu.

Homem de acção!

A frescura masculina de Old Spice dá ao homem moderno o prazer de viver. Old Spice é também apreciado pela mulher moderna.

Old Spice

SHULTON • NEW-YORK • LONDON • PARIS

Contribuição do Gabinete de Estudos Económico-Sociais para a exposição de livros técnicos

O Gabinete de Estudos Económico-Sociais participa na exposição de livros técnicos sobre «Marketing» e Gestão de Empresas organizada pelo Banco Português do Atlântico, com cerca de 120 obras do maior valor científico e de grande interesse para as empresas.

O referido Gabinete contribui também com alguns dos seus principais estudos e inquéritos, alguns deles publicados na «Revista de Pesquisas Económico-Sociais».

A exposição prolongar-se-á até ao dia 16, das 17 ás 23 horas, na Sociedade das Belas-Artes.

Na capela da Oliveirinha prepara-se a festa de Santa Rita de Cássia

Está a decorrer, na capela da Oliveirinha, na Rua de S. Julião, a preparação para a festa em honra de Santa Rita de Cássia, que se realiza no próximo dia 22. Desde hoje e até o dia 21 efectua-se, ás 18 e 15, naquele templo, uma novena, seguida de bênção e missa.

No dia da festa, ás 11 horas, haverá missa solene e bênção das rosas e do pão de Santa Rita, que serão distribuídos durante o dia, até ás 18 e 15, encerrando-se, então, as festividades com sermão e bênção.

No dia seguinte, ás 11 horas, será celebrada missa por todos os devotos falecidos e pelas pessoas que concorreram para as festividades.

JEAN ROCHEFORT: -único homem (num filme) entre 35 mulheres

PARIS, 13 — (A. N. I) — O actor francês Jean Rochefort anuncia que, mal termine a sua interpretação no filme «Para a Próxima Vez, Eu To Cantarei», partirá para a Alemanha, a fim de participar na película «Dom Juan Volta da Guerra», onde é o único homem entre trinta e cinco mulheres.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: Rua do Almada, 30, 2.º T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Eis os componentes da comissão dos chás da Queima das Fitas da Universidade do Porto: da esquerda para a direita, Maria Luísa Costa (Letras), Alberto Domingues (Economia), Ilda Abreu (Ciências), Artur Basto (Medicina), Emília Nunes (Farmácia) e Domingos Lourenço (Engenharia)

Morreu uma senhora vítima de desastre

Faleceu, no Hospital de S. José, a sr.ª D. Carlota da Conceição Monteiro André, de 49 anos, que morava no Largo João de Deus, 4, em Almeirim.

Trata-se da senhora que, há dias, fora vítima de um desastre de automóvel, em Coruche, quando o veículo chocou com um muro.

Identificado o banhista afogado em Matosinhos

Foi identificado o jovem que desapareceu no mar na praia Moderna, em Matosinhos, quando procurava socorrer um companheiro aflito. Chamava-se Francisco Nelson da Silva Conceição, tinha 17 anos e residia na Rua Santos Pousada, 1009, Porto. Até as pesquisas feitas no local, por uma lancha dos Pilotos, para localizar o corpo, têm sido infrutíferas.

II Festival de Música Portuguesa

Na Casa do Infante, efectua-se, hoje, á noite, o quarto e ultimo concerto do II Festival de Música Portuguesa, organizado pela Câmara Municipal, nele colaborando, na primeira parte, a pianista Nina Marques Pereira e o violinista Jack Glatzer, que executarão a Sonata op. 9 n.º 3, em primeira audição, de Domingos Bomtempo, e a Sonatina de Filipe Pires. O Quarteto de Cordas do Porto preencherá a 2.ª parte, com o concerto em ré menor de Cláudio Carneiro e a Suite Rústica n.º 2 de Lopes Graça.

Quando os PÉS o atormentam

Sente-se imediatamente uma sensação de bem-estar e um alívio rápido, ao mergulhar os pés num benéfico banho de SALTRATOS Rodel. Este banho leitoso e oxigenado alivia as dores e elimina as irritações e a sensação de pés escaldantes. Os pés ficam descansados e frescos. Os calos e calosidades amolecem, podendo ser fàcilmente extirpados. SALTRATOS Rodel, em todas as farmácias, drogarias, perfumarias, e em todas as boas casas.

O Teatro Universitário do Porto em Coimbra

Integrado no ciclo de teatro do C. I. T. A. C., haverá hoje e amanhã, em Coimbra, dois espectáculos pelo Teatro Universitário do Porto, com a apresentação do drama em três actos de Alfonso Sastre, «Ana Kleiber», numa encenação de Correia Alves.

Torneio semanal de bridge

Resultado do último Torneio Semanal de Bridge: primeiros — dr. Carlos Maia Pinto-Rui Ribeiro Pinto; segundos — eng.º António Resende-Abel Rodrigues Fiuza; e terceiros — dr. Bernardo Taveira da Costa-eng.º Armando Brandão.

TAÇA ABEL FIUZA — A Taça Abel Fiuza, do Clube de Bridge do Porto, será disputada num torneio de pares, que decorrerá nos dias 17, 19 e 21 do corrente, pelas 21.30 horas.

A inscrição já se encontra aberta para todos os jogadores de bridge, associados ou seus convidados.

Passeio cultural a Espanha

O Instituto Espanhol de Cultura promove nos próximos dias 14, 15 e 16 de Junho um passeio cultural a Lugo, com visitas ás catedrais, museus e castelos daquela província da Galiza. Acompanha os alunos na digressão o sr. dr. Julio Martinez Almoyna, director daquele estabelecimento de ensino.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeoanto regional ás três tabelas (categoria de honra) — jogos a partir das 21,30 horas, na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DIVERSOS — Assembleia geral do Avintes (continuação) — Às 21,30 horas, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

Liga de Profilaxia Social

Prosseguindo no ciclo cultural e doutrinário das suas actividades, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social promove na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, no salão nobre do clube portuense «Os Fenianos», mais uma conferência em que será prelector o antigo reitor do liceu de Aveiro, sr. dr. José Pereira Tavares. Tema escolhido: «Defendamos a nossa língua».

Atropelamento mortal

Faleceu esta madrugada, no Hospital de São João, o sr. Francisco Duarte de Sousa e Cunha, de 38 anos, casado, que residia em Ribeirão (Vila Nova de Famalicão) e fora colhido por uma motorizada próximo da sua residência.

BOAS CULTURAS EM MONTARGIL

MONTARGIL, 13 — As culturas, em consequência do tempo primaveril, são prometedoras.

Prevê-se grande colheita de azeitona.

Os trabalhadores rurais estão a ganhar salários que oscilam entre 50 e 60 escudos.

I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria

Amanhã, pelas 21 e 30, no anfiteatro norte da Faculdade de medicina do Porto, prosseguem as lições do I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria, organizado pela Clínica Psiquiátrica daquela Faculdade. A lição será proferida pelo prof. Fernandes da Fonseca, que versará o tema «Esquizofrenia inicial».

Conferência no Instituto de Cultura Alemã

No Instituto de Cultura Alemã (Faculdade de Letras), a sr.ª D. Brigitte Berenbruch, directora da Casa Schumann, de Bonn, profere, amanhã, pelas 18 e 15, uma conferência intitulada «Robert Schumann — renovador e conservador», a qual será ilustrada com música gravada.

Pelos hospitais

Recolheram ao Hospital de São João, o pequeno Manuel Fernando Pereira da Silva, de 9 anos, residente em Folgosa (Maia), com traumatismo craniano por ter caído de uma camioneta em que seguia pendurado, e o sr. Manuel da Silva Castro, de 25 anos, morador em Famalicão, o qual, quando seguia de motorizada, embateu noutro motociclo, sofrendo igualmente traumatismo craniano.

— Deu entrada no Hospital de Santo António, politraumatizado, o sr. Augusto da Conceição Marques, de 33 anos, casado, trolha, do lugar da Branca, Albergaria-a-Velha, o qual embateu com a motorizada que tripulava, numa camioneta.

Novos corpos gerentes do Leixões

Depois de amanhã, pelas 21 e 30 horas, no salão nobre do Orfeão de Matosinhos (á Rua Brito Capelo), realizar-se-á uma cerimónia para empossamento dos novos corpos gerentes do Leixões.

Falecimento

José Maria da Cunha Coutinho Leite Pereira

Na sua residência, á Rua do Lindo Vale, 197, faleceu o sr. José Maria da Cunha Coutinho Leite Pereira, de 54 anos, casado, funcionário dos S. M. A. S. O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemitério de Agramonte, e está a cargo da Companhia Funerária.

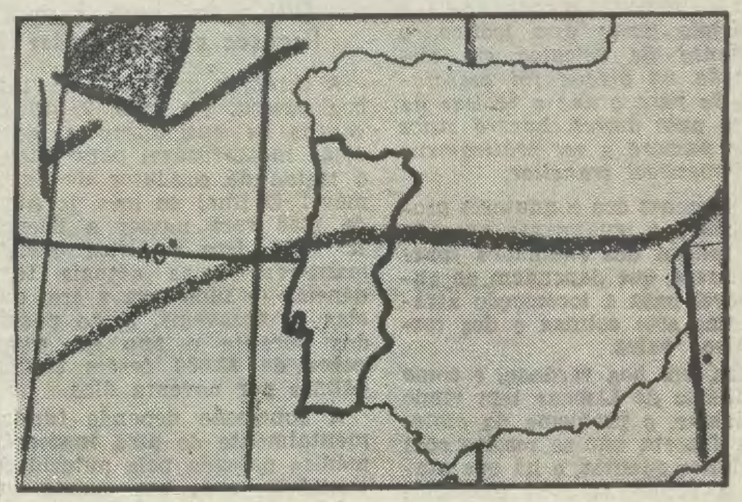
Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 100 (T 5-1302) ✱ ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T 2-1936) ✱ CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 123 (T 6-2245) ✱ FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T 6-5406) ✱ FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T 2-4023) ✱ MARQUES DE MENDONÇA, R. do Amial, 25 (T 4-7116) ✱ PEREIRO, Rua do Precioso 35 (Tel 68-1027) ✱ S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✱ S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T 2-1043) ✱ SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1101) ✱ SAUDE, Av. dos Comb. do 6 G., 689 (T 4-05-16) ✱ SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 4 (T 2-21-45) ✱ VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 156 (Tel 5-2225) ✱ GONDARÉM, R. de Gondarém, 860 — Foz.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 29º 6; mínima: Penhas da Saude, 4º. TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23º; na água do mar, 15º,4.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Céu geralmente limpo. Vento fraco.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO; VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 26 Ocaso ás 20 e 41

PREIA-MAR: Dia 13 — 4 e 30 (4,2 m); 16 e 56 (4,2 m). Dia 14 — 5 e 19 (4 m); 17 e 40 (4,1 m). Dia 15 — 6 e 9 (3,9 m); 18 e 30 (4 m). BAIXA-MAR: Dia 13 — 10 e 20 (0,7 m); 22 e 44 (0,6 m). Dia 14 — 11 (0,8 m); 23 e 30 (0,8 m). Dia 15 — 11 e 41 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 27 — Dia 4 — Dia 10

ESPECTÁCULOS

para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «7 mulheres para os Mac Gregor» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O amor desceu de pára-quedas» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A hora da fúria» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Hondo, o destemido» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Tarzan e o grande rio» e «Os 4 filhos de Kat e Elder» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mu-
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Quatro damas para um ás» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Por favor não [mu]lher do próximo» (17 anos)
me morda o pescoço» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tony Rome investiga»

para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Livra-me desta mulher» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Hondo, o destemido» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «O justiceiro» e «Lancelote e a sua dama» (17 anos).

JORNALISTA EDGAR DE CARVALHO

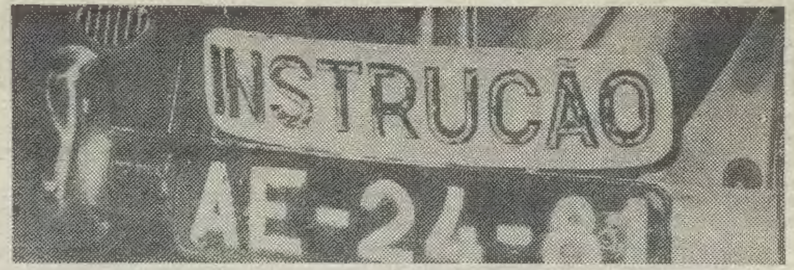
Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família vem por este único meio, e comovidamente, agradecer todas as manifestações de pesar recebidas e comunicar que amanhã, às 18 e 30, será rezada missa de sufrágio na igreja de São Domingos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

QUANTO MAIS JOVEM APRENDER A GUIAR



MAIS BARATA LHE SAI A CARTA

— Algumas corridas levam hoje o dobro do tempo a fazer — queixam-se os motoristas de táxi — *Principalmente desde o princípio deste ano lectivo, o aumento de veículos em circulação na cidade foi assustador. Se para o ano a «coisa» dá outro pulo destes, haverá sítios onde passará a ser pràticamente impossível transitar.*

O lamento dos condutores profissionais é igualmente entoado por muitos dos chamados «particulares», que dependem do automóvel para a locomoção através das sete colinas e dos respectivos vales.

Mas, em boa verdade, e como o «Diário de Lisboa» tem vindo a clamar, o problema da esclerose lisboeta não se resolve com paninhos quentes, e há que atacar a fundo as suas múltiplas causas.

Por outro lado, aumenta todos os dias o número daqueles que aspiram a trazer na carteira o pequeno desdobrável cor de água-pé, vulgarmente chamado «carta de condução», sonhando já com um automóvel reluzente, estacionado à porta de casa ou da repartição, símbolo do adeus aos eléctricos e ao Metro. Muitos deles, descobrirão, mais tarde, que os serviços públicos os transportariam mais rápida e econòmicamente do que o reluzente quatro rodas privado, mas é inútil tentar meter esta noção na cabeça de quem está firmemente decidido a acrescentar-se ás hostes dos portugueses que são proprietários de um automóvel.

Oito, zero, zero, zero licenças para aprender

A Direcção de Viação de Lisboa passou, em 1936, 27 230 licenças de aprendizagem, condição indispensável para iniciar o treino de condutor de automóvel. O final do mês de Abril de 1968 verá nascer a licença n.º 8000. Isto significa que, a manterem-se as actuais tendências (e tudo leva a crer que elas se agravem), serão passados durante o ano em curso cerca de 32 000 destes títulos, válidos por noventa dias.

A concessão depende fundamentalmente de uma inspecção médica passada pela autoridade sanitária, após um exame sumário.

— Este exame devia ser muitíssimo mais rigoroso, queixa-se um instrutor. *Desde que um indivíduo veja razoàvelmente, ou corrija qualquer deficiência na vista com óculos adequados, desde que ouça e mexa livremente os braços e as pernas... Está apto.*

Só assim se explica que muitos dos que se inscrevem nas escolas de condução e acabam por «passar» no respectivo exame (ao cabo de uma série de lições e de dois ou três «chumbos») não possuam a mínima aptidão para conduzir.

— Eu sugeria que o teste físico preliminar fosse muitíssimo mais rigoroso — acrescentou aquele profissional. — *Devia incluir um exame psiquiátrico, um electrocardiograma e um electroencefalograma. Muitos dos acidentes, de que alguns condutores são posteriormente culpados, seriam evitados se se tivesse verificado a tempo que eles não possuem condições, físicas ou intelectuais, para se sentar atrás de um volante.*

A fórmula da idade

Percorrendo os ficheiros de algumas escolas de condução da capital, verificámos que, entre aqueles que desejam, presentemente, obter uma carta de condução, avultam os empregados de escritório, as profissões liberais, os estudantes e os comerciantes. Quem aprende mais ràpidamente?

Existe uma relação entre a actividade profissional, a idade e o tempo necessário de aprendizagem até que um aluno seja considerado apto para o exame.

— O numero de lições (50$00 no automóvel ligeiro por cada sessenta minutos) é geralmente igual ao dos anos do instruendo, explicou-nos o sr. António Jerónimo («António da Escola»). — *Assim, um indivíduo de vinte anos levará vinte horas a aprender, um de quarenta quarenta horas e assim por diante.*

Os indivíduos mais idosos têm, naturalmente, mais dificuldade. A influência da profissão manifesta-se de uma for-

(Continua na 22.ª página)

Ensino de sinais, num semáforo, numa aula prática

JAMES EARL RAY FOI MORTO NUMA PRAIA MEXICANA?

CIDADE DO MÉXICO, 13 — (F. P.) — O autor do assassínio do pastor Luther King teria sido liquidado pelos seus cumplices numa praia mexicana? É o que deixa supor uma informação chegada de Acapulco ao jornal «El Universal» e segundo a qual o cadáver de um norte-americano recentemente descoberto próximo do Recolvadero, praia habitualmente pouco frequentada e situada nos arredores, poderia ser o de James Earl Ray. O corpo foi encontrado enterrado na areia. O médico legista declarou que o homem tinha sido atingido por uma bala em plena testa, depois de ter sido selvàticamente espancado.

Os leitores do «Diário de Lisboa» que vão assistir em Turim ao encontro Benfica-Juventus, com o nosso camarada Mário Zambujal, momentos antes de «voarem» para Itália

SEGUIRAM PARA TURIM

(via Roma em avião da Alitália)

OS PREMIADOS DO CONCURSO «BASTA UM PALPITE»

Seguiram esta manhã, num avião da Alitalia, com destino a Turim, e passagem por Roma, três leitores do «Diário de Lisboa» premiados no concurso «Basta um palpite» que o nosso jornal promoveu e que tanto interesse despertou.

A organização da viagem esteve a cargo da Intertur

Os concorrentes a quem o «Diário de Lisboa» tornou possível umas curtas mas certamente deliciosas férias em terras transalpinas, e que em Turim estarão presentes ao despique que o Benfica vai travar com a equipa do Juventus para decidir qual deles será o finalista da Taça dos Campeões Europeus, foram acompanhados do enviado especial do «Diário de Lisboa», Mário Zambujal, àquele importante acontecimento desportivo.

A viagem organizada pela *Intertur* — Organização Mundial de Intercambio Turístico, Ld.ª, inclui a estada de dois dias na «cidade eterna», viajando depois para Turim, também de avião, a fim de aplaudir o campeão nacional.

Visìvelmente satisfeitos, como fàcilmente se compreende, os premiados António do Carmo Filipe, José de Oliveira Guerra e Francisco Lemos da Silveira, que se fez acompanhar da esposa, afinal, segundo nos declarou, a que teve o «palpite» do 63.º minuto, aquele em que o Benfica marcou o primeiro golo nas balizas juventudistas, no jogo da primeira «mão», bem cedo se apresentaram na aerogare lisboeta, vivendo ansiosamente, os momentos que antecederam a partida. Entretanto, o quarto concorrente, o sr. Orlando António, devido ás dificuldades em conseguir toda a documentação necessária, só mais tarde deverá juntar-se aos companheiros, tomando outro avião que o conduzirá á «cidade-eterna».

Entretanto, o quinto classificado, sr. Vasco Ramos da Silva, dada a impossibilidade de beneficiar desta viagem a Itália, estará, no entanto, em Londres, onde assistirá no Estádio de Wembley, á final da Taça dos Campeões Europeus.

VÁ AO CINEMA
DO NOVO
CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR
O MELHOR E MAIS MODERNO
CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (ÀS 17 HORAS)
Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (ÀS 21,30 HORAS)
De Segunda a Sexta-feira .... 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES
ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA
Segunda-feira — BRAÇOS DE VELUDO — M/ 17 anos
Terça-feira — O TIGRE — M/ 17 anos
Quarta-feira — COMO GANHAR UM MILHÃO — M/ 12 anos
Quinta-feira — COMANDANTE «ROBIN CRUSOÉ» — M/ 12 anos
Sexta-feira — VÊM AÍ OS RUSSOS... VÊM AÍ OS RUSSOS! — M/ 12 anos
Sábado — A GRANDE PARÓDIA — M/ 12 anos
Domingo — O INCERTO AMANHÃ — M/ 17 anos
Sábado, às 17 horas, «matinée» infantil — APURADOS PARA O SERVIÇO — M/ 6 anos
Domingo, «matinée» — O INCERTO AMANHÃ — M/ 17 anos
(AR CONDICIONADO)

Speedmaster
OMEGA
apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
TORRES
Joalheiros
Rua Áurea, 253
LISBOA

BANCOMAT BFB

DESDE JÁ
PERMANENTEMENTE
AO SEU SERVIÇO
NAS 24 HORAS
DO DIA

O BANCOMAT É UM DISTRIBUIDOR AUTOMÁTICO, QUE LHE ENTREGARÁ A TODO O TEMPO, AS NOTAS QUE DE MOMENTO, POSSA TER NECESSIDADE, QUER NUM FIM DE SEMANA, QUER NUM FERIADO... MESMO DURANTE A NOITE

LARGO DO CHIADO 24
1.º BANCOMAT EM FUNCIONAMENTO

AINDA ESTE MÊS, INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA MÁQUINA NO PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 28/32 E NO PRÓXIMO MÊS DE JUNHO EM LISBOA — AVENIDA DE ROMA, 5D-5E

BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852 000 000$00
SEDE: LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 132

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

PAREDE - MADORNA
(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)
LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS,
GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA
ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM
DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO
Preços desde: 140 contos
PROP. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — C A S C A I S
Telefs. 282345-282388

A MÃE DE BOB KENNEDY MOBILIZA AS MULHERES PARA APOIAREM O FILHO

OMAHA (Nebraska), 13 — (R.) — A sr.ª Rose Kennedy tomou ontem a iniciativa pessoal de indicar como conseguir que o filho chegue á Casa Branca. Resume-se em mobilizar as mulheres.

A senhora Kennedy, de 77 anos, mãe do senador Robert Kennedy, realizou uma conferência nesta cidade no «Dia da Mãe» e declarou: «Há mais mulheres do que homens nos Estados Unidos e, assim, se conseguirmos que as mulheres votem por nós, venceremos».

Antes, a senhora Kennedy pôs em acção a sua estratégia apertando a mão a mais de mil pessoas — 90 por cento delas senhoras — que enchiam a sala de baile de um hotel, numa recepção em sua homenagem.

O senador Kennedy encontra-se presentemente a desenvolver a sua campanha nesta cidade, para a eleição primária do Estado de Nebraska, que se realiza amanhã.

Em Boston, o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, manifestou, a noite passada, optimismo acerca de conseguir a nomeação presidencial republicana e afirmou que a sua luta com Richard Nixon, nesse aspecto, podia ser vantajosa.

Disse ainda, numa conferência de Imprensa, no aeroporto, ao chegar áquela cidade para assistir a uma conferências de governadores republicanos: «Devido a isso nada tendes a perder e tudo a ganhar».

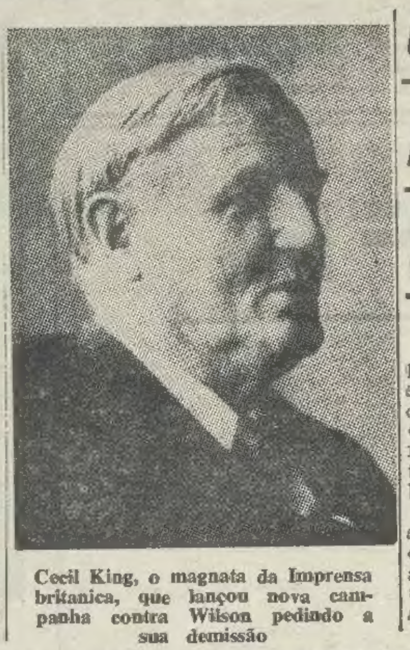
NELSON ROCKEFELLER MAIS POPULAR DO QUE KENNEDY?

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — «Declinou subitamente o apoio até aqui concedido pelo eleitorado Norte-americano ao senador Robert Kennedy» — revela o inquérito «á boca das urnas» de Louis Harris, que verificou ser agora Nelson Rockefeller o candidato presidencial mais popular.

Entrevistado perante as câmaras da Televisão, Harris acrescentou que a popularidade de Kennedy decresceu, já antes da sua vitória parcial nas primárias do Indiana.

Actualmente — explicou — Rockefeller ocupa a vanguarda junto do eleitorado, seguido do vice-presidente Humphrey.

Por outro lado, resultados revelados pelo Instituto Gallup, mostram que tanto Rockefeller como Richard, Nixon poderiam eliminar os três principais candidatos democráticos numa eleição actual em Nova York, mas acentuam que o governador da cidade tem melhor posição do que Nixon.



Cecil King, o magnata da Imprensa britanica, que lançou nova campanha contra Wilson pedindo a sua demissão

Primeira reunião plenária das conversações preliminares para a paz no Vietnam

PARIS, 13 — (R.) — Os Estados Unidos e o Vietnam do Norte iniciaram a primeira reunião em grande escala, das conversações preliminares para o estabelecimento da paz no Vietnam.

Os dois chefes das delegações, Averell Harriman, dos Estados Unidos, e Xuan Thuy, do Vietnam do Norte, trocaram apertos de mão no salão de baile, decorado a ouro, no Centro Internacional de Conferências, onde se realizou a breve cerimónia de abertura.

A delegação do Vietnam do Norte, de que é chefe Xuan Thuy, entrou em primeiro lugar no vasto salão, seguida logo pela delegação americana, com um intervalo de poucos segundos.

Harriman apertou a mão a Xuan Thuy sorrindo e dizendo em inglês: «Bom dia, como está? Prazer em vê-lo de novo.»

Os dois diplomatas tinham-se avistado pela ultima vez em 1962 em Genebra durante a conferência que teve como resultado a neutralidade do Laos.

A histórica cerimónia de abertura, captada por dezenas de câmaras de televisão, fotógrafos e jornalistas durou 10 minutos.

Os membros da Imprensa foram convidados a sair e as portas fecharam-se ás 10 e 40 precisas (9 e 40 T. M. G.).

Xuan Thuy respondeu com um sorriso ao cumprimento de Averell Harriman, mas as suas palavras não puderam ser ouvidas pelos jornalistas, que foram mantidos a dois metros de distância dos delegados.

Os fotógrafos, tanto da televisão como dos jornais, do outro lado da sala, gritaram a Harriman: «Dêem outro aperto de mãos, por favor», mas Harriman já tinha cumprimentado Xuan Thuy e mais três delegados do Vietnam do Norte e caminhou para o seu lugar na mesa da conferência.

UM SUBMARINO ATÓMICO PARECE TER CONTAMINADO UM PORTO JAPONÊS

TÓQUIO, 13 — (R.) — Uma equipa oficial de investigação japonesa anunciou hoje suspeitar que o submarino nuclear americano «SWORDFISH», causara contaminação radioactiva anormal, detectada no porto setentrional de Sasebo, há uma semana.

Um barco japonês registou na segunda-feira passada, radioactividade 10 a 20 vezes superior do que a habitual, no mar e no ar, á volta do submarino, que visitava Sasebo.

O dr. Fumio Yamazaki, chefe do grupo de investigação, nomeado pelo Governo, fez a comunicação, após regressar de Sasebo, mas afirmou que seriam efectuados novos estudos.

Embora o nível de radioactividade fosse mais elevado do que o normal, não era considerado perigoso para seres humanos.

Funcionários do Governo japonês recusam-se a fazer comentários até o grupo apresentar as suas conclusões finais.

CRITICADO O TRATADO DE NÃO-PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13. — (A. N. I.). — O texto do tratado russo- americano de não-proliferação nuclear foi alvo, na O.N.U., de novas críticas de potências não-nucleares.

Assim o Ceilão, a Itália e o Japão criticaram «a iniquidade de se exigir ao resto do mundo que renuncie ás armas nucleares, enquanto as grandes potências aumentam os respectivos arsenais».

O embaixador italiano Piero Vinci, sugeriu que a actual Assembleia Geral da O. N. U. equilibre melhor os compromissos dos países nucleares e não-nucleares no tratado e citou particularmente as propostas italianas para que:

— As potências nucleares se comprometam a fornecer ás não-nucleares, materiais cindíveis, dos seus «stoks» militares, a preços de concessionário, para efeitos de desenvolvimento.

— Que seja estipulado que todos os Estados devem ter igualdade de acesso aos mercados de abastecimento de combustível e equipamento nuclear.

— Que seja automáticamente revisto o tratado, ao fim de cada período de cinco anos e mais bem definida a sua duração.

CORETTA KING CHEFIOU EM WASHINGTON UMA «MARCHA DAS MÃES»

WASHINGTON, 13 — (A. N. I.) — Ao mesmo tempo que começavam a chegar a Washington os primeiros autocarros que trazem á capital norte-americana cerca de cinco mil participantes na «Marcha dos Pobres», realizou-se, no bairro negro da cidade, uma «Marcha das Mães», chefiada pela viúva do dr. Martin Luther King.

Os participantes na «Marcha dos Pobres» tencionam acampar junto ao monumento de Lincoln, durante cinco semanas, ou mais, e realizarem uma manifestação cada dia.

A «Marcha das Mães» teve por objectivo pedir que o Congresso levante o congelamento, imposto no ano passado, aos fundos federais para auxílio ás crianças necessitadas, e exigir garantias de um rendimento mínimo anual de quatro mil dólares para qualquer família norte-americana.

Havia um branco em cada quatro das 3000 a 3500 pessoas que ontem participaram na reunião realizada no campo de desportos de um liceu da capital federal, a que presidiu a viuva do dr. King, tendo a seu lado, no estrado donde se dirigiu á multidão, as mulheres dos senadores Robert Kennedy, Philip Hart e Joseph Clark.

Declarou Coretta King:

«Devo lembrar-lhes que deixar uma criança passar fome é violência. Não lhe dar acesso á cultura é violência. Maltratar uma mãe e a sua família é violência. Exercer a discriminação contra o homem que trabalha é violência. Viver em «ghettos» é violência. Ignorar as necessidades médicas é violência. Olhar com desprezo a pobreza é violência. Mesmo a falta de vontade para ajudar a humanidade é uma forma doentia e sinistra de violência.»

A marcha não deu origem a cenas de violência.

Alguns dos carros voltados e incendiados na rua Gay-Lussac, durante os tumultos no Quartier Latin, o bairro dos estudantes em Paris

Manifestações antibritânicas em Biafra

LAGOS, 13. — (F. P.). — Importantes manifestações antibritanicas realizaram-se ontem em várias regiões do Biafra — anuncia a Rádio biafrense captada em Lagos. Em várias províncias, milhares de pessoas protestaram contra o crescente auxílio militar dado pela Grã-Bretanha á Nigéria. Em Owerri houve uma marcha para reclamar a apreensão de todos os bens britanicos em Biafra.

AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ DECORRERÃO EM KAMPALA

LONDRES, 13. — (A. N. I.). — Depois de uma reunião de seis horas — a sexta desde há oito dias — os representantes de Biafra e da Nigéria nas conversações de Londres resolveram interromper até amanhã os seus trabalhos, para decidirem até que ponto a agenda das negociações de paz deve ser preparada antes da realização das negociações.

Um informador diplomático do Commonwealth afirmou que o desacordo é mais processual que de princípio, e manifestou a convicção de que mais duas reuniões bastarão para solucionar a questão.

Dois pontos importantes estão já solucionados: as negociações serão realizadas em Kampala capital do Uganda e terão dois presidentes, um escolhido por Biafra e outro pela Nigéria.

GREVE GERAL EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

buição de cartas e telegramas.

— Escolas: Muitos professores do ensino secundário não trabalham.

A GREVE É DE APOIO AOS ESTUDANTES

PARIS, 13. — (R.). — Envolve mais de dez milhões de operários a paralisante greve geral em apoio das exigências dos estudantes franceses.

Apoiam os estudantes a Confederação Geral dos Trabalhadores, de inspiração comunista, a Confederação Democrática Francesa dos Operários, politicamente moderada, e a Force Ouvrière, chefiada pelos socialistas.

Estudantes e operários projectam, também, realizar hoje, ás 14 e 30, T. M. G., nesta capital, uma manifestação maciça.

Embora Pompidou anunciasse que a Sorbonne reabriria hoje e que todos os estudantes presos pelas suas actividades durante as desordens seriam postos privisóriamente em liberdade, dirigentes académicos afirmaram que planeavam realizar a marcha.

Apoio veio, também, de Pablo Picasso.

Actores e directores cinematográficos franceses entrarão em greve e o programa de hoje do Festival de Cannes foi cancelado.

Corações artificiais atómicos em vez dos transplantados

CIDADE DO MÉXICO, 13. — (F. P.) — Corações artificiais movidos a energia atómica poderão ser utilizados dentro em breve no homem — declarou ontem, Glenn T. Seaberg director da comissão nacional de energia nuclear dos Estados Unidos.

Esses corações artificiais substituirão com vantagens as transplantações tentadas até agora — disse o cientista norte-americano—, porque não correm o risco da rejeição pelo organismo e estarão sempre disponíveis no momento preciso.

Seaberg, que acaba de assistir no México ao segundo congresso panamericano de radioquímica, acrescentou que esses aparelhos são actualmente objecto de ensaios, mas não explicou como funcionarão.

É excelente o estado do padre francês de coração novo

PARIS, 13 — (F. P.) — «A equipa de cirurgia cardíaca do Hospital de Broussais praticou em 12 do corrente um enxerto do coração. A intervenção decorreu em condições satisfatórias e o estado do operado é excelente. Publicar-se-á o próximo boletim ás 17 horas» — declara, em nota distribuída ás 9 e 30, o director do Hospital de Broussais.

Dez horas depois de operado, o terceiro homem de coração enxertado em França, parecia encontrar-se em estado satisfatório. É um padre marselhês, de 45 anos, sofrendo de arteriosclerose coronária, sendo dador um indivíduo de 39 anos, que do hospital de Poissy passou para o de Broussais, já em adiantado estado de coma. Sucumbiu a aneurisma cerebral.

O operador foi o dr. Charles Dubost, assistido por três cirurgiões, entre os quais os professores-assistentes Michel Lacombe e Jean Paul Cachera. A intervenção começou ás 14 horas, tendo terminado depois das 20.

A clínica cirurgica cardiovascular do Hospital de Broussais, onde se realizou a transplantação, é uma das mais modernas da Europa, tendo sido ali que foi colocada a primeira válvula mitral artificial (em 1962) e a primeira válvula aórtica artificial (1963). A equipa, dirigida pelo dr. Dubost, compreende 11 médicos, uma especialista de Biologia e dois internos de Medicina.

Quanto ao autor do soro antilinfocitário, destinado a evitar a rejeição, empregado nesta operação é o professor Bernard Halpern, um dos mais célebres especialistas de alergologia do Mundo. Professor catedrático da cadeira de Medicina Experimental no Colégio de França, o dr. Halpern é director do Centro de Investigações Alérgicas do Hospital de Broussais. Pertence a diversas associações médicas francesas e do estrangeiro e é membro da Academia de Ciências, bem como do conselho científico do Instituto Nacional de Saúde.

ENTUSIÁSTICO ACOLHIMENTO DISPENSADO A BARNARD EM CARACAS

CARACAS, 13. — (A. N. I.). — Milhares de estudantes da Universidade de Caracas, que tradicionalmente recebem com frieza os visitantes estrangeiros, proporcionaram ontem, ao dr. Christian Barnard a mais entusiástica recepção de que há memória na Universidade.

Aos gritos de «Viva Barnard», os universitários de Caracas cercaram o cirurgião sul-africano, procurando estar o mais próximo possível dele e apertar-lhe a mão.

Depois de meia hora de convívio com os estudantes, Barnard proferiu uma conferência na Faculdade de Medicina, á qual assistiram os mais altos nomes da cirurgia na Venuzuela.

Também ontem, o dr. Barnard visitou diversos hospitais de Caracas e assistiu ás corridas de cavalos no hipódromo de La Rinconada.

Hoje, o presidente Raul Leoni impõe a Barnard as insígnias da Ordem de Anddres Bello, numa cerimónia que se realizará no paláció presidencial de Miraflores.

O CIRURGIÃO NÃO TENCIONA TENTAR A TRANSPLANTAÇÃO DE UM CÉREBRO

BONN, 13. — (R.). — O dr. Christian Barnard, o cirurgião sul-africana pioneiro das transplantações cáardiovasculares, afirmou que, embora planeasse enxertos de pulmões e outros órgãos humanos, não tencionava tentar uma transplantação de um cérebro.

Falando num programa da Televisão alemã, apresentado a noite passada, o professor Barnrd daeclarou que uma transplantação do cérebro apresenta muitos problemas de caráctr técnico, assim como morais e éticos. E acrescentou: «Não creio que uma transplantação dessas se registe durante a minha vida».

GUERRILHEIROS DO VIETCONG BOMBARDEARAM HUÉ

SAIGÃO, 13 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong bombardearam Hué, a antiga capital imperial, no que parecia ser uma nova ofensiva no Norte — revelou hoje, nesta capital, um informador militar sul-vietnamiano.

Quando a luta em e á volta de Saigão diminuía, os guerrilheiros atacaram, a noite passada, a cidadela interior de Hué, com 24 granadas de morteiro, disparando, também, contra uma escola, um aeródromo, um posto governamental e a porta de An Hoa, conduzindo á cidade.

O informador disse ainda que foram mortos quatro civis e 14 ficaram feridos, mas que as baixas entre a Polícia e os soldados foram ligeiras.

Este foi o mais violento ataque contra a capital do antigo reino anamita desde que a sua reocupação, em fins de Fevereiro, por tropas americanas e sul-vietnamianas, a seguir á ofensiva do Vietcong no Novo Ano Lunar. Os guerrilheiros ocuparam a cidade durante quase um mês, antes de serem expulsos.

Aviões americanos continuaram a bombardear os arrabaldes de Saigão, durante a noite passada. Os aparelhos efectuaram ataques principalmente ao sul da ponte em forma de Y, ligando a cidade com a estrada para o delta do Mekong, onde os «vietcongs» ocupam ainda posições.

Enquanto tropas americanas e sul-vietnamianas continuavam ontem as suas incursões fora de Saigão, soldados de infantaria dos Estados Unidos mataram 85 guerrilheiros durante uma batalha de dez horas, a 32 quilómetros a noroeste da capital — anunciou um informador militar americano.

Tropas sul-vietnamianas comunicaram ter descoberto 287 cadáveres de «vietcongs» e de norte-vietnamianos a 11 quilómetros a sudoeste de Saigão durante a manhã de ontem — acrescentou esse informador.

Banho forçado

BROADSTAIRS (Inglaterra), 13 — (A. N. I.) — O «leader» da oposição conservadora nos Comuns, Edward Heath, tomou ontem um «banho forçado» quando uma rajada de vento voltou o barco á vela em que disputava uma regata, ao largo de Broadstairs, sua terra natal.

Heath, completamente vestido, foi retirado da água, sorridente e ileso, sendo recolhido por outro barco.

A União Soviética continuará a apoiar o povo do Vietnam

—declarou Andrei Gromyko

MOSCOVO, 13 — (A. N. I.) — «Embora aprovem o acordo acerca das conversações preliminares de Paris, a U.R.S.S. e outros países socialistas dão e continuarão a dar grande e amplo auxílio ao povo do Vietnam, na guerra que trava» — declarou o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, em entrevista concedida ao jornal «L'Unità», órgão do Partido Comunista italiano, e hoje distribuída em Moscovo pela agência Tass.

«Este auxílio continuará enquanto o Vietnam do Norte e o povo vietnamiano dele necessitem, para repelir a agressão imperialista».

Os observadores comentam que, ao referir-se ao «Vietnam do Norte e ao povo vietnamiano», Gromyko quiz acentuar, como o fizeram já outros dirigentes soviéticos, que Moscovo continuará também a dar o seu auxílio ao Vietcong.

O ministro russo dirigiu aos Estados Unidos um apelo para que «tomem todas as medidas necessárias que conduzam á total cessação da guerra contra o Vietnam do Norte e a uma solução política».

Passando a outro assunto, Gromyko afirmou que «a presença dos navios da Armada soviética no Meditterrâneo é um factor que facilita a garantia da segurança naquela zona do mundo».

«Pelo contrário — acrescentou — os navios norte-americanos ali estacionados exercem pressão sobre os Estados cuja costa é banhada pelo Mediterrâneo e tentam manter em xeque os movimentos de libertação nacional no Médio Oriente e no Norte da Africa».

Gromyko invocou a proximidade de a que a U. R. S. S. se encontra do Mediterrâneo, como justificação para as precauções do seu país nasquela zona.

Referindo-se ao problema do Médio Oriente, o ministro acusou Israel de «tentar eliminar os regimes progressivos em vários Estados árabes», e exigiu que Israel retire as suas tropas de todos os territórios árabes ocupados.

PILOTOS SOVIÉTICOS AO SERVIÇO DO EGIPTO?

NOVA YORK, 13 — (F. P.) — Os serviços de informação do Pentágono declaram que mais de cem pilotos soviéticos foram integrados na força aérea egípcia, depois da guerra de Junho passado — indica o semanário «Newsweek» na sua rubrica «Periscópio».

REUNIÃO EM BAGDAD

CAIRO, 13 — (F. P.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., Jordânia, Síria e Iraque, reunir-se-ão dentro de dias em Bagdad — anuncia hoje o «Al Ahram». O jornal acrescenta que os chefes da diplomacia de outros países árabes poderiam assistir á reunião, que foi decidida após a recente visita do chefe do Estado sírio ao Cairo.

ANÚNCIO

Conferência de Fretes de Portugal para os Estados Unidos (Portugal/US North Atlantic Westbound Freight Conference)

COMUNICA aos Ex.mos Srs. Carregadores que a partir do próximo dia 1 de Julho os fretes de Portugal para os portos dos Estados Unidos (Atlântico Norte) passarão a regular-se pelo sistema de contrato «Dual Rate». Assim, os exportadores que assinarem contratos com a Conferência beneficiarão de taxas especiais.

Lisboa, 10 de Maio de 1968.

American Export Isbrandtsen Lines, Inc.
Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S. A. R. L.
Fabre Line
Fresco Line
Hellenic Lines, Ltd.
Prudential Lines, Inc.
Torm Lines
Zim Israel Navigation Co., Ltd.

Está longe de ser confortável a situação actual da investigação aplicada à indústria em Portugal

— diz um estudo da Associação Industrial Portuense

Apreciada globalmente, está longe de ser confortável a situação actual da investigação aplicada á industria em Portugal — lê-se numa comunicação do Gabinete de Estudos da Associação Industrial Portuense apresentada na «Mesa-redonda sobre problemas da Indústria no Espaço Português», promovida em Luanda, pela Associação Industrial de Angola.

As considerações contidas na comunicação respeitam fundamentalmente á Metrópole. Os seus autores pensam, porém, que «o panorama em Angola e Moçambique não diferirá, para melhor do que pôde apurar-se quanto á Metrópole». O «Observateur de L'OCDE», n.º 30, 1967 atribui ao nosso país, em 1964, e para as três modalidades que a nomenclatura da Organização distingue — investigação fundamental, aplicada e de desenvolvimento — um dispêndio global á volta dos 250 mil contos. Prossegue a comunicação da A. I. P.: «Desta cifra, cerca de 180 000 correspondem a despesas com a «Investigação aplicada a objectivos económicos». Mas é claro que daqui, só uma parte (que as informações disponíveis não permitem avaliar correctamente) se terá destinado a pesquisas de tecnologia industrial; muita investigação realizada pelo sector público está, com efeito, ao serviço imediato das actividades primárias (agricultura e pesca)». E acrescenta: «Dispensamo-nos de bater, uma vez mais, a cansada tecla das compensações internacionais. Mas não podemos omitir o diagnóstico óbvio: a situação é de penuria; e, embora algo distante do «deserto tecnológico» que se diz caracterizar as sociedades atrasadas, legitima graves apreensões, tão evidente é a necessidade de expandirmos e fortalecermos o nosso parque industrial, e sabido como é que o endurecimento da concorrência virá a pôr, em tempos não distantes, severíssimas exigências á industrial nacional».

Citando um inquérito da Corporação da Industria, a referida comunicação diz que foram detectados «Laboratórios ou Serviços de pesquisa em cerca de duas dezenas de empresas, quase todas do ramo das «Quimicas». «Mas apenas numa dessas empresas se apercebe a existência de um verdadeiro centro de pesquisa, integrado por mais de 120 pessoas, um terço das quais possuiam qualificação universitária. Na maioria das outras empresas, adivinha-se que a actividade laboratorial se concentra nos ensaios correntes e no «contrôle» da qualidade; e que só marginal e esporádicamente se aventura pelos genuinos terrenos da investigação». Temos, assim, que «o grosso da pesquisa aplicada á industria recai sobre os Serviços de Investigação adstritos a certos departamentos publicos: I. N. I. I., L. N. E. C., Laboratório da Junta de Energia Nuclear e da Direcção-Geral de Minas. A estes se poderão acrescentar, subsidiáriamente, os laboratórios de alguns organismos de Coordenação Económica e certos departamentos universitários que, ocasionalmente, realizam trabalhos de pesquisa e solicitação de empresas industriais». E se, por um lado, «é inegável que o sector público da investigação industrial conheceu, na ultima década, sensível expansão, sobretudo com a criação do I. N. I. I. e a instalação do Laboratório de Física e Energia Nuclear», por outro «é perceptível que não pode, atentas as suas debilidades, responder á pesada tarefa que lhe cabe e caberá, pelos tempos mais próximos e não poderá realizar a sua tarefa, em termos aceitáveis, sem que se reforcem consideràvelmente os seus meios de actuação».

Os Planos de Fomento e a gravidade do problema

A comunicação assinala que «os ultimos Planos de Fomento denotam já certa consciência da gravidade do problema» e escreve:

«Para além das abertas referências que no texto lhe fazia, o Plano Intercalar consignava dotações extraordinárias para investigação aplicada ás Industrias (extractivas, transformadoras, construção civil), no montante de 79 000 contos.

O projecto do III Plano é algo mais generoso: contempla com 300 000 contos o sector público de pesquisa industrial. Simplesmente, quando se tem em conta que o período relevante é, agora, de 6 anos, é-se levado a crer que as lucidas e corajosas reflexões expendidas no relatório do competente subgrupo preparatório encontram escasso eco, na mente dos responsáveis pelo planeamento. Acresce que parte desta dotação se destina ás novas instalações do I. N. I. I.; e que, portanto, embora satisfazendo a sua necessidade urgente, pelo muito que a investigação aplicada pode esperar do instituto, não corresponde a uma paralela intensificação das tarefas de pesquisa.»

Anotando, depois, os obstáculos á expansão do sector público de investigação, a A. I. P. acentua a escassez de pessoal qualificado resultante de uma dupla ordem de factores: «o deficiente caudal de investigadores que o sistema de ensino vem preparando; e a extrema dificuldade em atrair e reter, no sector público, o pessoal técnico que este necessita, mesmo na sua actual e insuficiente dimensão. Ao lado dessa necessidade geral que é a aceleração do ritmo de formação e especialização de investigadores, urge portanto rever a situação funcional dos que trabalham no sector público, e tornar a carreira mais atraente, em termos de remuneração, de estabilidade, de perspectivas de promoção profissional.

A acelerada rotação que actualmente se observa no pessoal dos quadros de investigação constitui insuportável desperdício: a formação de técnicos de pesquisa é lenta e dispendiosa; absorve boa parte do tempo dos investigadores mais experientes; e resultará em pura perda se esses técnicos, atraídos por melhores perspectivas exteriores, vêm a deslocar-se para funções privadas, em muitos casos alheias ao terreno da investigação».

Outra das formas apontadas para suprir as carências da empresa privada é o recurso a esquemas de cooperação ou associação — processo já largamente experimentado neste campo

O que é necessário e urgente fazer

Nas conclusões, a comunicação da A. I. P. escreve: «na fase de desenvolvimento que a nossa Economia atravessa, os problemas da investigação aplicada á Industria e da correlativa informação e actualização tecnológica das empresas, revestem crucial importancia. Julga-se, por isso, necessário e urgente:

● que a «política científica» nacional, cuja definição se anuncia próxima dê a merecida atenção a esses problemas, procurando ajustar o aparelho nacional de ensino e investigação ás prementes exigências do nosso desenvolvimento industrial;

● que, nomeadamente, se procure reforçar o sector público da investigação relevante para a Industria, consolidando as instituições que a ela se devotam e ampliando, se conveniente, a sua rede orgânica;

● que se procure aproveitar, nesta direcção, o potencial representado pelos organismos universitários de investigação;

● que se fomente e apoie, eficazmente, a criação e instalação de centros associativos de investigação;

● que, paralelamente, se não descure a estruturação de um adequado sistema de divulgação e «extensão» tecnológica;

● que as instituições representativas da Industria se empenhem em incutir, nos responsáveis pelas empresas, maior interesse pelas questões respeitantes á actualização e progresso técnico das actividades industriais.»

Esta é uma nova máquina de desenho lançada agora em Inglaterra e que se destina a facilitar o trabalho de desenhos em grandes proporções. Está a ser um êxito junto de firmas que se dedicam a desenho industrial

A QUESTÃO RACIAL

(Continuação da 11.ª página)

dores, nas colunas do «Times». Um antigo deputado «tory», Humphrey Berkeley, reputado pelas suas opiniões liberais e animador, na Grã-Bretanha, da Associação para as Nações Unidas, pediu em seguida á demissão do Partido. Há pouco, também, Enoch Powell, membro, todavia, do «Gabinete sombra» deitou petróleo no fogo, com um discurso proferido em Birmingham, cujo estilo o fez comparar a Wallace, o antigo governador do Alabama, e no qual o orador evocava, no tom mais alarmante, o futuro que de facto esperava o Reino Unido, tolerando a entrada e a estadia, no seu território, a excessivo numero de imigrantes de cor.

Depois de vinte e quatro horas de hesitações e de consultas, perante a emoção provocada pelo discurso e as ameaças de demissão de outros dirigentes conservadores, Heath resolveu, em consequência, excluir Powell do «Gabinete sombra» (onde as suas funções de porta-voz da defesa e dos negócios da Comunidade serão repartidas, de futuro, entre Maudling e «sir» Alec Douglas Home) e fazer saber que as suas afirmações *«racistas»* não correspondiam, de qualquer maneira, á política oficial do partido. O caso foi também evocado no decurso de uma das ultimas reuniões dos dirigentes conservadores antes do debate nos Comuns.

O crédito dos «tories» sofreu já gravemente com estes incidentes. Primeiro, a autoridade de E. Heath é mais uma vez posta em causa, e em condições especialmente deploráveis para o chefe da oposição. Quaisquer que sejam as explicações que tenham sido dadas *a posteriori* — em particular na carta dirigida por Heath a Berkeley, depois da demissão deste — é evidente que de facto a direcção do Partido Conservador que pelo menos antevira autorizar um voto «livre» sobre o projecto governamental — cedeu ás pressões do grupo dos parlamentares da direita, provávelmente minoritária, mas gozando de uma influência tradicional muito particular.

Para esta velha guarda «tory», o texto deposto é, com efeito, mau no seu principio por dois motivos: primeiro, porque estendendo em domínio privado as medidas anti-discriminatórias, vai contra a sacrossanta liberdade individual dos ingleses; depois, porque de facto o estabelecimento de uma sociedade multirracial harmoniosa depende, parece, da moral e não da lei, e não pode ser imposta pela força.

Qualquer que seja a parte de hipocrisia que nestes argumentos entre e a intolerancia racial que revelem na realidade naqueles que de facto os aduzem, Heath sentiu-se em todo o caso demasiado fácil para impor um outro ponto de vista, e a sanção tomada contra Powell, por muito grave e excepcional que pareça, não basta para apagar esta impressão. Daí se deduz — e os editorialistas londrinos não deixaram de o sublinhar — que na verdade o dirigente conservador é mais propenso a seguir as suas forças do que decididamente a conduzi-las, a procurar compromissos em vez de efectuar escolhas claras e corajosas, a ceder aos caciques mais reaccionários do seu partido, do que, sem duvida, a fazer prevalecer as opinieõs mais esclarecidas que se espera ou que se julga ser as suas.

Outros tantos traços que fazem duvidar que na verdade um dia ele seja capaz de mostrar toda a firmeza e autoridade necessárias num chefe de Governo

Mas a decisão do «gabinete sombra» se opor ao projecto governamental lança igualmente uma luz inquietante sobre o próprio partido conservador, porque nos devemos render á evidência de que de facto a direcção do partido cedeu perante o elemento que julgava predominante nas suas próprias forças; por outras palavras, que daqui amanhã uma administração conservadora, não consideraria, provavelmente, dever ou poder actuar, por via legislativa, no domínio racial. Há alguns dias, o «Times» sublinhou esse ponto, perguntando se realmente seria necessário identificar os «tories» com o partido da *«intolerancia racial»* como o Trabalhista com o da *«incompetência económica»*.

Deste ponto de vista, as falsas manobras de E. Heath e dos seus colegas não os expõem só a críticas no plano dos princípios, como também ameaçam igualmente ter algumas consequências de ordem eleitoral. É o que notava o «Sunday Times», observando que dada fracção pelo menos do que se podia chamar os eleitores esclarecidos — cuja influência não é sómente proporcional aos seus efectivos —, que votaram em 1966 pelo Partido Trabalhista e hoje estão desiludidos com o Governo Wilson, expõem-se a ser enfadados pelos conservadores, na medida em que realmente estes pecam, excessivamente, por falta de liberalismo.

A despeito dos preconceitos raciais subjacentes em vastas camadas da população, não é absolutamente seguro, com efeito, que de facto uma atitude demagógica neste domínio seja, eleitoralmente, compensadora.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O Tema da Primavera num concurso de publicitários

Os artistas plásticos vão ter nova oportunidade de participar num concurso com o tema aliciante da Primavera.

Com efeito, o Clube Português dos Publicitários promove entre todos os artistas plásticos e gráficos portugueses, seus associados, um concurso de maquetas para cartaz.

No regulamento do concurso consta entre outras coisas: as maquetas para cartazes terão por tema a Primavera.

É propósito deste concurso fazer apelo á mais completa liberdade criativa com vista a inovação na técnica pictórica, numero de cores, eventual inclusão de legendas. Cada concorrente poderá apresentar o máximo de três maquetas, apenas sendo admitidas maquetas com as dimensões de 1 m × 0,70 m ou 0,70 m × 1 m. Deverão ser montadas sobre cartolina, sem margem.

As maquetas deverão ser entregues até ás 24 horas do dia 30 de Maio do corrente ano, na sede do Clube Português dos Publicitários, Praça das Águas Livres, 7, cave, em Lisboa.

Cada maqueta deverá ser assinada com um pseudónimo e será acompanhada de um sobrescrito lacrado, identificado exteriormente pelo mesmo pseudónimo e contendo no interior a indicação do nome e do endereço do concorrente.

Todas as maquetas serão expostas em data a marcar e em local a indicar devidamente adequado ao numero de trabalhos recebidos.

Em cerimónia préviamente anunciada será tornada publica a decisão de um juri de cinco membros a nomear pela direcção e que não poderá deixar de atribuir um primeiro prémio escolhido entre todos os trabalhos concorrentes.

Ao autor do trabalho classificado com o primeiro prémio será concedida a título pessoal e intransmissível, e em oferta da RED Portuguesa — Publicidade Exterior, S. A. R. L., uma viagem de ida e volta a Madrid com o pagamento das despesas de estadia durante uma semana.

As maquetas distinguidas com o primeiro prémio ou com as menções honrosas que o juri entenda atribuir serão objecto de mais demorada exposição na sede e poderão até passar a figurar como seu elemento decorativo, sem prejuízo da reprodução que os autores desejarem fazer das suas obras.

Obtida prévia autorização dos concorrentes, o Clube Português dos Publicitários procurará promover junto de instituições publicas ou privadas a venda da utilização das maquetas concorrentes, reservando para sua receita eventual 20 por cento da importancia conseguida e entregando aos autores os restantes 80 por cento.

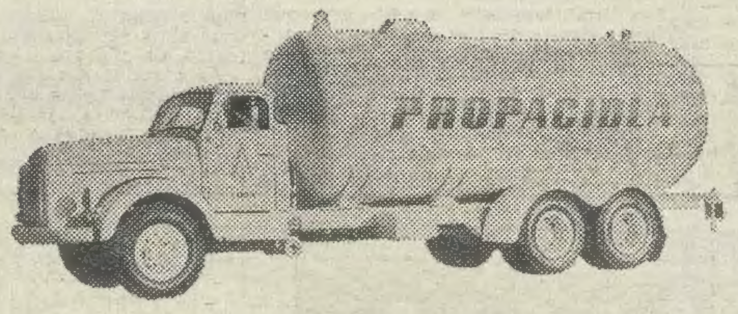
Na hipótese de os Clubes Espanhóis dos Publicitários acederem ao convite dirigido pelo Clube Português dos Publicitários de realizarem simultaneamente um concurso paralelo do que institui o presente regulamento, fica assente que os juris dos dois países aumentados de mais um elemento, possívelmente neutral, para desempate, terão reunião conjunta para escolherem entre os dois primeiros prémios de cada país o Prémio Luso-Espanhol da Primavera, constituído por um troféu no valor de 5000$00.

A efectuar-se a prevista colaboração dos Clubes de Portugal e da Espanha realizar-se-á nos dois países a exposição conjunta das maquetas dos artistas portugueses e espanhóis.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.° TELEF. 369384

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOTEL DOM AFONSO HENRIQUES



A CIDLA tem o prazer de informar que foi escolhida para abastecer com Propacidla as modelares instalações do Novo Hotel Dom Afonso Henriques inaugurado em Lisboa, no passado dia 11 — situado no topo nascente da Alameda com o mesmo nome.

PROPACIDLA o melhor gaz ao serviço da indústria

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Maio de 1938 publicava:

«JERUSALÉM, 13 — A festa do nascimento do Profeta deu lugar a manifestações a favor da causa árabe na Palestina. Em Naplusa os manifestantes atacaram a tropa, do que resultaram algumas vítimas. A fim de prevenir qualquer eventualidade foram concentrados no centro do país 2000 homens. Esta concentração parece ser o prelúdio duma nova operação de limpeza destinada a trazer a segurança a estas regiões.»

... ANEDOTAS ...

— Os serviços dos correios estão cada vez pior — queixa-se um alfaiate.

— Sim, porquê?

— Imagina que mandei 65 facturas aos meus fregueses, e só recebi resposta de três deles.

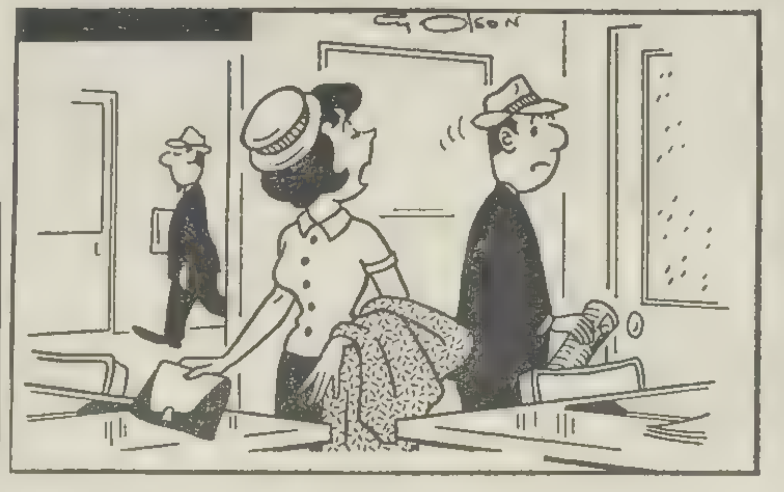
Entre miúdos:

— Achei agora mesmo um escudo á porta.

— Deve ser meu. Perdi ontem um.

— Mas este era em duas moedas de cinquenta centavos.

— Pois é, deve ter-se partido, quando o deixei cair!



— No autocarro, não havia um único lugar sentado. Desculpe se lhe amarrotei o jornal atrás do qual você se estava a esconder...

CURIOSIDADES

Chicago: viagem nos primeiros dias de Junho

Apresentamos hoje mais quatro candidatas ao título de princesa. Para qualquer delas a iniciativa de «Magazine», que recebeu o apoio do «Diádio de Lisboa» e a participação da TAP, pode tornar realidade o mais belo sonho da juventude.

Eis as «teen-agers» que hoje figuram nas nossas páginas: Maria Manuela Ribeiro Lopes (de 17 anos, aluna do Liceu Nacional Heitor Pinto, na Covilhã); Maria Amélia Caetano Rosa (natural de Sintra, estudante, de 19 anos de idade), Maria Fernanda dos Santos Sousa (empregada numa discoteca de Lisboa, de 18 anos) e Luísa Maria do Espírito Santo Salgueiro (aluna do 2.º ano da Secção de Teatro do Conservatório Nacional e praticante de voleibol, dançarina clássica e nadadora do Sport Algés e Dafundo, de 16 anos de idade).

Elas (e muitas outras) estão entre as candidatas com mais fortes possibilidades de atingirem a final. E, porque o tempo urge e a eleição está á porta, o júri reunirá amanhã para escolher as dez raparigas que vão desfilar no «cocktail» para eleição da princesa portuguesa das «teen-agers», acontecimento que se verificará na próxima quinta-feira. Depois, é só preparar as malas e sonhar: nos primeiros dias de Junho, na luta para a coroa da «International Teen Princess», entre representantes de vinte países estará uma rapariga de Portugal.

Uma tartaruga no Parque Mayer

Faz hoje trinta anos que, no mar da Roca, apareceu a boiar uma enorme tartaruga, que fugia á perseguição dos caranguejos.

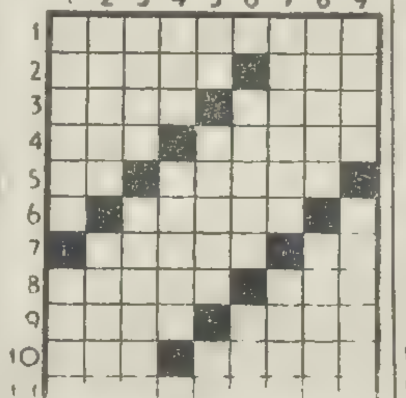
Pelas suas enormes dimensões, os marítimos de Cascais, que procederam á pesca, consideraram o anfíbio como coisa rara nas nossas águas e trataram de o trazer para terra, cuidadosamente, com vida.

O caso, como é de calcular, provocou então enorme curiosidade e, por tal motivo, a tartaruga foi exposta ao publico no Parque Mayer, onde durante vários dias foi apreciada. A curiosidade pagava-se á módica quantia de 50 centavos», como dizem os jornais da época.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4817



HORIZONTAIS: 1 — Brilharias. 2 — Preparar com ópio. Vai para fora. 3 — Senhoras. Vila e concelho do distrito de Évora 4 — Colocar. Carimbar. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Defeito. 6 — Tratamento que se dá ás freiras. 7 — Nobres. Lê. 8 — Nome de mulher. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses 9 — O apontar da manhã Amofina. 10 — Terceiro. Mencionem. 11 — Sarrafaçara.

VERTICAIS: 1 — Lanças em rosto Em mais alto grau. 2 — Dá entrada em Soltava balidos. 3 — Dar mios. Cuidar de. 4 — Utensílios domésticos. Peia para bestas 5 — Viração. Faz serão. Aqui 6 — Em menor quantidade. Sistema montanhoso de Marrocos 7 — Separar. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 8 — Irmão de Moisés. Ajudar. 9 — Fechar as asas para descer mais depressa Borda

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4816

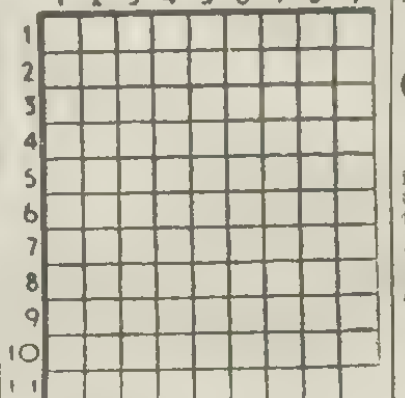
HORIZONTAIS: 1 — ML. Mac. SS. 2 — Mecê. Apor 3 — Cair. Rias. 4 — Laçadas. 5 — A. RAZÃO. 6 — Rs. Cor. Me 7 — Medo. Aper 8 — Ada. É. Sud. 9 — Mé. Ala. Sa. 10 — PROVA. 11 — Rale. Onde

VERTICAIS: 1 — MMC. Armamar. 2 — Leal. Sede 3 — Cear DA. P! 4 — Mercaço. Are. 5 — Azo Elo 6 — Cordara. Avô. 7 — Pião. Ps An. 8 — Soas Meus 9 — Srs. VERDADE

PROVÉRBIO: **A razão é prova da verdade.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8661



HORIZONTAIS: 1 — Admoestara. 2 — Nome do Nilo azul na sua origem. Substância gorda de composição análoga à do éter e do álcool. 3 — Chefe etíope. O é 4 — Viração. Nome de mulher. Abreviatura que se usa em musica. 5 — Bando de animais. 6 — Ver. Ave pernalta. 7 — Espécie de roupão abotoado na frente. Nome de mulher. 8 — Ave trepadora 9 — Batráquio. Prenide. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Medida de superfície. Atilho. 11 — Metal precioso de cor amarela. Assunto

VERTICAIS: 1 — Rostos. Homem ilustre 2 — Formar as abas a Nota musica Apelido 3 — Saudáveis Mentira. Ébrio (s. q.). 4 — Pronome pessoal. Encolerizara. 5 — Eia. Preposição. 6 — Gerânio (s. q.). Limpara metais. 7 — Prendo. Causa amua a. Vê. 8 — Crivo. Atmosfera Consentimento. 9 — Oculta. Esmonca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8660

HORIZONTAIS: 1 — Bola. Pisa. 2 — Rio. Mar. 3 — Ar. Agi. Rã. 4 — Saltaram. 5 — Ásia. Amua 6 — Tingariam. 8 — Aira. Aoto. 9 — Cs. Sés Ar 10 — Aço. Iça, 11 — Sora. Atol

VERTICAIS: 1 — Brasa. Taças. 2 — Airas. Risco. 3 — Ló. Limar. Or. 4 — Ata Gás. 5 — Uga Dá Eu 6 — Ira. Ras 7 — Im Impio It. 8 — Sarau. Ataca. 9 — Aramo Moral

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UMA SEMANA DE ESTUDOS SOBRE GADO OVINO EM SANTARÉM E EM LISBOA

Organizada sob o patrocínio da Direção-Geral dos Serviços Pecuários, de Portugal, e da Direcção-Geral de Ganaderia, de Espanha, e com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Comissão Executiva da Feira Nacional de Agricultura, vai realizar-se de 4 a 9 de Junho, em Lisboa e Santarém, a «Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino».

Esta «Semana de Estudos» tem como objectivos a análise e o debate dos principais problemas técnicos que afectam á exploração ovina e suas produções, bem como as actividades comerciais e industriais com ela relacionadas.

Perante tais objectivos e, ainda, pela importância que a ovinicultura assume na economia de Portugal e de Espanha, quer no sector agrário, quer no industrial, de esperar é que nela participem numerosas personalidades de todas as formações e que o diálogo que se irá travar durante as sessões de trabalho venha abrir novos horizontes ás tradicionais formas de exploração da espécie ovina, que, mercê de condicionalismos vários, corre sérios riscos de sofrer profundo retrocesso se porventura não se actualizarem os métodos de criação. E essa actualização é imperativo que se impõe, tanto mais que as solicitações de consumo dos produtos ovinos, designadamente da carne de borrego e de queijo de ovelha e da própria lã, são cada vez maiores, atingindo preços nos mercados internacionais altamente compensadores.

Serão devidamente focados na «Semana de Estudos» por técnicos portugueses e espanhóis de reconhecida competência os aspectos relacionados com a produção e comercialização de leite, da carne, das lãs e das peles; os problemas sanitários do gado ovino; e a sincronização do cio e estimulação da produção de gémeos.

Estes temas serão tratados em relatórios gerais, apresentados por especialistas convidados para o efeito, e em comunicações livres pelos participantes da «Semana de Estudos» que o desejarem fazer.

Serão relatores os drs. Joaquim Portugal, Romagosa Vila, Vieira de Sá, Alonso Muñoz, Mário Coelho de Morais, Sanchez Belda, Alves da Cruz, Paños Marti e Perez Garcia.

Além das conferências estão previstas visitas de estudo á Companhia das Lezírias do Tejo e Sado e á Estação Zootécnica Nacional

As sessões de abertura e de encerramento decorrerão em Santarém e serão presididas pelos srs. secretário de Estado da Agricultura e do Comércio, respectivamente prof. Vitória Pires e dr. Alves Machado, decorrendo as sessões de trabalho na Escola Superior de Medicina Veterinária, em Lisboa

As inscrições poderão ser feitas na Rua Vitor Cordon, 4, 3.º, até quarta-feira, e estão abertas a todos os técnicos agrários e criadores.

As ruas de Faro em péssimo estado

FARO, 13 — É verdadeiramente indecoroso e incompreensível o estado de algumas das principais artérias desta cidade, ainda cheias de calombros e covas, no começo da estação calmosa, em que o Algarve é visitado por milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

No largo fronteiro ao Mosteiro das Freiras, foi colocada uma imponente estátua de D. Afonso III. No entanto, a nudez da referida artéria, que os candeeiros ali colocados não chegam a vestir, parece requerer imediato ajardinamento.

Crise na construção

Por outro lado, a construção civil, que representava, até há pouco, um negócio rendoso (chegando a afirmar-se que era o «volframio algarvio») parece ter entrado em crise.

INAUGURADA EM OTA A REDE TELEFÓNICA AUTOMÁTICA

OTA, 13 — Procedeu-se, com grande assistência, à inauguração da rede telefónica automática desta localidade, notável melhoramento que importou em cerca de 1500 contos. Presidiu á inauguração o sr. eng.º Cunha e Serra, acompanhado de engenheiros e técnicos dos C. T. T., que dirigiram e procederam á instalação da referida rede.

Entre as individualidades presentes encontravam-se, representando o comandante da Base Aérea n.º 2, os srs. major Noronha e tenente-adjunto Moura, bem como D. Ascenso de Siqueira e D. Gonçalo Belmonte e a Junta de Freguesia, da presidência do sr. Carlos Viçoso.

Usaram da palavra o sr. eng.. Lourinho de Matos, chefe da circunscrição de Telecomunicações dos C. T. T., do distrito de Lisboa e o correspondente do «Diário de Lisboa», tenente Sepúlveda, que agradeceu em nome da população.

Esta localidade espera agora que não demore a tão necessária e solicitada criação de uma estação de 3.ª classe dos C. T. T., assunto que a Junta de Freguesia não tem descurado e pelo qual há muito batalha.

No final foi servido um beberete na sede daquela autarquia.

VIDA CATÓLICA

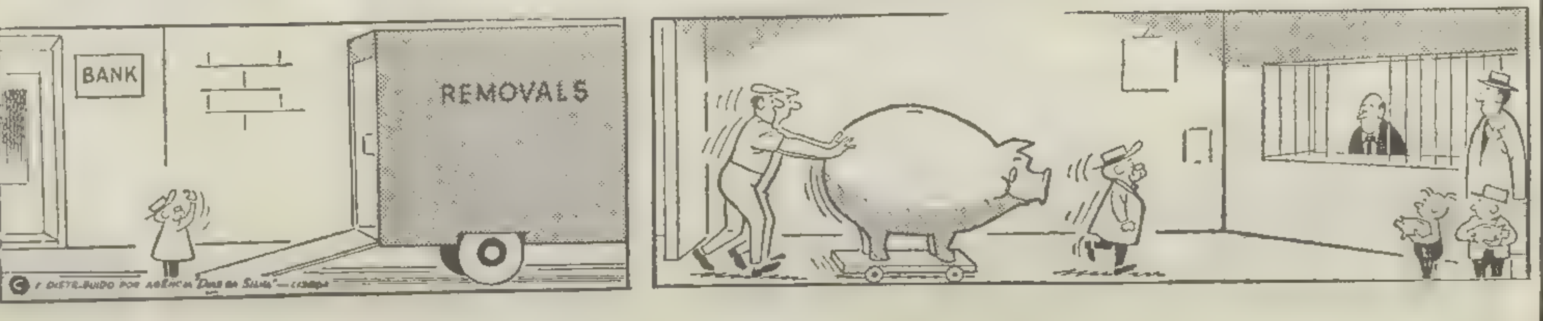
Festival da paróquia de Fátima em Lisboa

O Centro Paroquial de Nossa Senhora de Fátima já iniciou os preparativos para o festival que leva a efeito nos dias 24, 25 e 26.

À semelhança dos anos anteriores, este festival, que visa sobretudo proporcionar aos paroquianos uns agradáveis momentos de salutar convívio, compreenderá um programa de variedades ao qual dão a sua colaboração algumas das mais destacadas figuras do teatro, da rádio e da televisão.

As receitas deste festival revertem integralmente em benefício do novo Centro Paroquial de convivência, apostolado e caridade, cujas obras se encontram em adiantado estado de construção.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PERFIL DE ANTÓNIO NOBRE

(Continuação da 1.ª página)

imagem do poeta que a si próprio se chamava «a lua, o santo, o bruxo, o aflito, o inspirado»:

«Narciso, apaixonado por si, Anto tinha de viver só entre os homens. Nem o amor nem a amizade podiam servir-lhe de esteio. Ele continuava a amar-se e a sofrer e a recordar-se nas suas afeições excessivas e ilusórias, à mercê de uma inflexão errada, de um riso extemporâneo, de tudo o que fosse alheio ao seu mundo impossível de pureza. Alberto, Charlotte, Marguerite, três ilusões de um ideal».

Tendo sido inicialmente sensível — quando lhe faltava voz própria — à influência de Junqueiro e do seu apostolado social, António Nobre, que se refere nos «Primeiros Versos» à «...virginal República, que havia de remir o seu país natal» (e Mário Portocarrero Casimiro, num dos textos coligidos no posfácio da quarta edição das «Despedidas» confirma que o poeta do «Só» se tinha efectivamente na conta de republicano), não tardaria entretanto (eterno rapazinho altivo e exigente, sempre rejeitado pela vida — ou dela se afastando com náusea) a exprimir à nostalgia de um microcosmos, a desfiar o seu escapulário de memórias pessoais. Adolescente que se recusa a madurar, a aceitar-se em comunhão com os outros, a imergir na massa vermelha da comunicação, da vida partilhada, desvia a face teimosa do mundo do progresso técnico, para buscar tão-só os fios mágicos das relações humanas e recriar, por essa via, figuras e coisas do seu passado, à medida que o torna em lenda. Converte assim em maravilhoso o tecido das rotinas e é ao mundo rural tradicional, cenário da sua infância e adolescência, que reverte para cantar sòzinho.

Entrega-se à evocação referencial dos eventos da sua puerícia e mocidade, desde os acalantos da velha Carlota, essa que embala uma aurora nos braços, às surtidas sobre o mar, na barca do moreno Gabriel, às ermidas da serra, às rezas da tia Delfina, etc. Nesse caminho da poesia biográfica e toponímica haveria de segui-lo — por muito diferente que possa parecer-nos — a poesia de Vitorino Nemésio. Aliás, é notável em ambos, para lá das muitas diferenças, a importância da mitologia católica, os sortilégios da existência no campo, dos ciclos do dia e da noite, com o firmamento, os astros reduzidos em Nobre a conto de fadas («...a neve cai como farinha, / Lá desse moinho a moer, no Ar»).

A não aceitação de uma realidade nova, em germinação, apesar dos seus vagos, e provàvelmente sinceros, protestos de liberalismo político, estende-se inclusivamente em António Nobre à angelização, à puerilização da mulher (que no próprio Antero ainda se observava). A Purinha, as meninas do confesso, as virgens do sol poente são símbolos dessa atitude. O poeta, que se recusa a crescer, a ser adulto, nega-se a todas as metamorfoses do seu tempo.

Embrulhado na sua capa luarenta de sonho, recusa-se a viver a vida de todos, quer se trate dos estudantes que vadrulham pelas ruas de Coimbra quer da vanguarda boémia e promíscua dos cafés do **Quartier.**

Para Augusto da Costa Dias a obra de António Nobre inscreve-se ideològicamente num processo de decadência. Fala-nos mesmo Costa Dias, a seu respeito, em «psicologia da feudalidade» («A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa — I — O Nacionalismo da Geração de 95»).

Por um lado, não sofre dúvida que Nobre se enternece, nas suas deambulações líricas pelos anos idos, com os «Círios à Virgem Pia», as alminhas, a lembrança da fiel criadagem, até com os «honestos e morenos cavalheiros» que, nas procissões, pegam no cordão do pálio. A sua certeza proclamada de ser um ente de eleição, o poeta, o criatura-nova, D. Enguiço, o inaudito, o médium, o torturado, é inegàvelmente de feição aristocrática, mas, ao mesmo tempo, ao longo dos poemas do «SÓ» uma constante duplicidade, um sublinhado de auto-ironia que, por ténue, delicada que seja, corrige o narcisismo, o saudosismo, o decadentismo de António Nobre.

Diga-se, aliás, desde já que nunca há em Nobre uma tomada de posição deliberadamente reaccionária, como viria a ser a dos poetas do Neo-Garrettismo. Bem pelo contrário; mau grado o seu irracionalismo, o seu acatamento da intuição e do augúrio, que se opoem ao culto da razão e da experiência, não só ele tem a aguda noção da miséria do povo português e da imoralidade que tal degradação representa («Ó George, vê! que excepcional cravina... / Que lindos cravos para pôr na botoeira! / Tísicos! Doidos! Nus! Velhos a ler a sina! Etnas de carne! Jobs! Flores! Lázaros! Cristos! / Mártires! Cães! Dálias de pús! Olhos fechados! / Reumáticos! Anões! Deliriuns-tremens! Quistos! / Monstros, fenómenos, aflitos, aleijados, / Talvez lá dentro com perfeitos corações...») como associa o seu fim ao de um país dessorado e retrógrado, nesse ponto cantando em coro, conquanto noutro nalpe, com o Gomes Leal de «O Fim de um Mundo» e com o Guerra Junqueiro de «Finis Patriae».

Quase todo o metaforismo de António Nobre é colhido no mundo rural («Passo os dias metido no meu moinho, / E mói que mói saudades e tristezas, / Moleiro que no mundo está sòzinho»). Pergunta-se, naturalmente, se não será «paternalista» a simpatia de António Nobre pelo povo. E a resposta não poderá deixar de ser afirmativa. O Anrique de «O Desejado» (a obra mais fraca de Nobre) acolhe-se aos conventos; sonha uma partida quase messiânica para a bruma, com os pobres do seu castelo a pedirem-lhe que fique; e descende de astros, como todos os poetas. Aliás, a parentela e a maioria dos amigos de Nobre são afidalgados. Mas é bom não esquecer que Nobre mitifica sempre as pessoas e coisas ausentes, conferindo-lhes qualidade de entes e signos de um paraíso perdido, amiúde carregando inversamente, com tintas infernais, tudo o que no presente o rodeia. E assim sucede que, ao contacto com a realidade portuguesa, no regresso dessa França que ele aborrecera (e que passa a idolatrar assim que na volta costas) ele se dê conta do atraso das gentes e das instituições em Portugal. Mas a doçura dos pátrios costumes nunca deixa, em verdade, de o encantar («O mais é romarias às terras próximas, passeios, cavaco de uma hora com o Sr. Abade, escrever cartas e dormir. Tenho mais três para breve — em Penafiel, Marco de Canaveses e Amarante. E como se dá o caso de eu amar muito Portugal (será pelo **Só**) sinto um real prazer em ver estas festas ingénuas, arraiais, danças, procissões, sermões do Sr. Abade, se os houver» — Carta a Martinho de Brederode, Agosto de 1895, «Correspondência de António Nobre», organizada e prefaciada por Augusto de Castilho, Portugália Ed., Col. Documentos Humanos, Lisboa 1967).

Recentemente, Amorim de Carvalho, em correspondência de Paris (suplemento literário da «República» de 19-4-68) levantou a hipótese de uma influência do livro de Edmond de Haraucourt «Seul» no «Só» de António Nobre, mormente no que se refere à inspiração do título e à idealização da «amada», cotejando, verso a verso, o perfil da **fiancée** daquela obra francesa (**fantôme vêtu de soie et de malines**) com a doce e melindrosa «Purinha» que ilumina o «livro mais triste que há em Portugal».

Não nos parece de modo algum relevante a hipótese nem justificada pelas citações, embora o artigo em questão seja valioso noutro aspecto, o da análise da receptividade de António Nobre à estética simbolista. Amorim de Carvalho insiste no gosto da precisão que o autor do «Só» constantemente manifesta (as alusões ao seu roteiro mágico: Praia da Boa Nova, Matosinhos, Leça, Cabo do Mundo), contrapondo-o à eleição do vago e do impreciso advogada por Malarmé (e — não o esqueçamos — por Verlaine na sua arte poética). Mas talvez Amorim de Carvalho não se aperceba inteiramente de que, sendo, de facto, António Nobre reverso a qualquer ensinança (para Alberto de Oliveira o tal «talento nativo que só produz o que a natureza semeou»), ele absorveu os ingredientes estilísticos e a lição prosódica do Simbolismo. Daí o carácter simultâneamente requintado e coloquial de «Só», a mescla de cultismos e popularismos. Atente-se na morfologia e no metaforismo de um poema como os «Poentes de França», onde inclusivamente essas duas atitudes — ou modos — do poeta se fixam em planos distintos.

«Ó SOL! ó Sol, ó Sol! poente de vilho velho! / Enche meu copo de S. Graal (deu-mo a balada...»). Assim principia a primeira quadra, contestada por um dístico em que a nostalgia do país da sua realeza vem gritar «Vós sois estrangeiros, vós sois estrangeiros / ó poentes de França! não vos amo, não!». E seguem-se imagens como «açougue de astros», «sabá de feiticeiras», «cabeça-falante», «rir risos de sete cores», «bala de canhão», «vaca do ar, a mungir crepúsculos de leite», etc.

A expansão biográfica de António Nobre, o seu apelo constante à geografia fabulosa dos passos felizes de outrora não impede uma total saciedade da retórica romântica e parnasiana nem a tentativa de captar, à maneira simbolista, por meio da metáfora os reflexos fugitivos da natureza e da sensação, renovando, mercê do símbolo, a tradução artística das «coisas de alma». A linguagem ora familiar e popularizante, ora fosforescente, delicada de poemas como os «Poentes de França», «António», «Lusitânia no Bairro Latino», «A Vida» («Ó grandes olhos outonais: místicas luzes! / mais tristes do que o Amor, solenes como as cruzes»), mostram bem até que ponto a vigilante consciência estética de António Nobre, atenta às leis misteriosas do ritmo, à graça do transporte, à riqueza da assonância, servindo a supremacia do sensível sobre o inteligível, vai buscar ao Simbolismo muito daquilo de que necessita para a revelação de uma personalidade e de um tom novos. Sim, o macabro, o exagero, o culto da solidão vêm de trás, mas o bordado de irónica autoternura é original. Quem definiu com extremo acerto a actualidade de Nobre (agora tão contestada e, entretanto, tão autêntica que até em Manuel A., o poeta da emigração, o seu eco ressoa) foi Eugénio de Andrade no número comemorativo que a revista «Seara Nova» (Setembro de 1967) dedicou ao poeta das «Despedidas»

«...equilíbrio entre as subtilezas da linguagem escrita e os deliciosos desmazelos da linguagem oral — esta é a grande originalidade do seu verso, e esse verso é ainda o dos nossos dias. Pensando bem, não é pequena dívida, a nossa. Se é certo que Pessanha foi bem mais longe no domínio da sugestão, chegando a escrever, nos seus momentos altos, a mais imponderável e aérea música da língua portuguesa; se não é menos certo que Cesário, artista muito mais consumado, levou aprumo e rigor a um verso que estava à beira da pura inanidade: a Nobre coube-lhe em sorte outra espécie de sortilégio: conciliar o estranho e o familiar, a puerilidade e a sabedoria, a melancolia e a graça, e isto com uma simplicidade incomparável».

É impossível decerto caracterizar melhor esse **quid** pessoal — resultante de muita oficina e de um génio próprio — da poesia de António Nobre.

O CORTE DAS ÁRVORES DO PINHAL DE PEDRÓGÃO PREJUDICA A PRAIA

LEIRIA, 13 — Vai ser abatida a zona florestal da Praia de Pedrógão, que faz parte das Matas Nacionais do Pinhal do Rei.

Se é certo que todos os anos, em diversos locais da extensa mata do Pinhal de Leiria, se procede ao corte de determinados talhões, promovendo-se mais tarde novas sementeiras, não se compreende, em boa verdade, o sacrifício desta parcela integrada na única praia do concelho de Leiria.

Pinheiros seculares, samouqueiros, acácias, eucaliptos e outras árvores, emprestam a esta zona, junto á praia, uma beleza e um encanto que o abate agora projectado destruirá.

Por outro lado, não nos parece compensador o corte florestal ali previsto: o valor das árvores, na maioria samouqueiros, não corresponde á falta que iriam fazer.

Quem poderá interferir para que se não leve por diante a devastação de uma orla verdejante que faz parte integrante da única praia do concelho de Leiria?

PEUGEOT

Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
REPRESENTANTE:
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta Catarina 1209-PORTO

BEBA. BEBA. BEBA.
CAFÉ PURO...
Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.
Dr. Augusto Chevalier
(Membro do Instituto de França)
... SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

Quanto mais jovem aprender a guiar mais barata lhe ficará a carta

(Continuação da pagina central)

ma curiosa. Médicos, engenheiros, advogados, por exemplo, fixam ràpidamente as disposições do Código da Estrada, mas experimentam grande dificuldade na condução pròpriamente dita

— Um trabalhor, em contrapartida, não experimenta grande dificuldade em aprender a meter as mudanças e a conjugar o acelerador e a embraiagem.

Segundo os depoimentos que recolhemos, não é absolutamente verdade que as mulheres sintam maiores dificuldades em aprender.

— Apenas quando atingem uma certa idade... é que «gastam» mais senhas do que os homens nascidos no mesmo ano. Se considerarmos tratar-se de individuos medianamente dotados

Uma carta de condução de ligeiros (amador) importa em cerca de 2500$00, incluindo a despesa do exame e a da documentação.

Tão perigoso como uma pistola com bala na câmara

—Dificil, dificil não é «fazê--los» obter a carta. Mesmo os que não estão bem preparados podem apresentar-se a exame (uma vez que não temos autoridade para os impedir) e passar se estiverem em dia «sim». O dificil é conseguir que saiam da escola com uma noção completa do funcionamento da máquina, da melhor forma de a aproveitar, e, acima de tudo, de que o automóvel é mais perigoso do que uma pistola com a bala na câmara e empunhada por uma criança.

Ser instrutor de condução não é tarefa fácil e, antes que um motorista profissional possa dedicar-se a esta actividade, tem que demonstrar, perante a autoridade competente, profundos conhecimentos da matéria. Havia 661, em 1966, espalhados por 236 escolas, 50 das quais em Lisboa, com cerca de 700 veiculos de duplo volante.

Duzentos exames num dia

A avalancha dos que pretendem tirar a carta de condução (o nosso parque de automóveis ligeiros era, em 1966, de 424 640, número que nos pode dar uma ideia de quantos são os portugueses encartados) é preocupante. Em 1962, foram passadas cerca de 20 000 novas cartas, mas esse número, em 1966, subiu para cerca de 26 mil e calcula-se que a percentagem dos «mil por ano» seja aumentada este ano, apesar das reprovações atingirem em certos dias 50 por cento dos examinandos. A Direcção de Viação de Lisboa chega a efectuar duzentos exames por dia, em periodos que vão das sete da manhã à meia noite.

— Muitos dos exames são feitos de noite porque, não havendo examinadores em numero bastante, são funcionários de diversos departamentos do Ministério das Corporações que os vêm realizar, antes e depois das suas horas de serviço nas actividades normais — explicou-nos um funcionário da Direcção de Viação.

Ter carta não significa saber conduzir

Não é suficiente ter carta para saber conduzir na cidade. O periodo de treino (e muitos dos exames) efectuam-se dentro de um perimetro afastado do movimento mais intenso. Alguns encartados, uma vez obtida a aprovação, voltam à escola para mais um periodo de dez ou vinte lições de treino.

— Damos também lições a individuos que tendo estado muitos anos sem conduzir pretendem readaptar-se.

Mas, como todos nós sabemos, estes casos não fazem a regra...

CURSO DE PSIQUIATRIA PARA PÓS-GRADUADOS

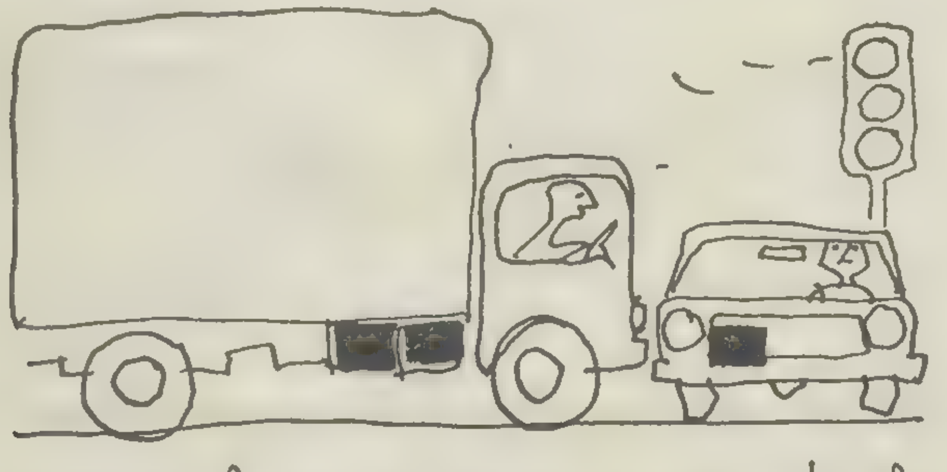
Inicia-se hoje a 1.ª série de lições do Curso de Psiquiatria para Pos-Graduados, organizado pela Clínica Psiquiátrica e de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa e dirigido pelo respectivo catedrático, prof. Barahona Fernandes.

As duas lições de amanhã, que começam ás 22 e ás 23 horas, estão a cargo do prof. Toscano Rico, que vai falar «Sobre a farmacologia dos psicotrópicos», e do prof. Almeida Lima, que dissertará acerca de «Traumatismos cranianos».

Estas lições, que decorrem na aula do Centro de Estudos Egas Moniz (piso 7) são [illegible] para médicos e estudantes.

Exumação e trasladação de restos mortais de antigos combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes procederá, de 20 a 28 do corrente, á exumação dos restos mortais de 16 antigos combatentes, sepultados no talhão privativo do 1.º cemitério do Alto de S. João, trasladando-os para a cripta dos combatentes, no mesmo cemitério.



BEDFORD
CAMIÕES PARA TODOS OS FINS

O proprietário de BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

refrigeração POLAR lda. LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

Concurso público para fornecimento de um veículo tipo «jeep», accionado por motor «Diesel», por troca de um automóvel marca «Wolkswagen», destinado aos serviços policiais.

FAZ-SE PÚBLICO, de harmonia com o deliberado na reunião ordinária de 7 do corrente mês, que, pelas 15 horas do dia 12 do próximo mês de Junho, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação do fornecimento em epígrafe, cujos programas de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos deste Município.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado um depósito provisório de 5000$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas agências, filiais ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo modelo que figura no indicado programa de concurso.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 9 de Maio de 1968.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
Luís Rosado Féria Theotónio

IMPRESSIONANTE MANIFESTAÇÃO DE FÉ NO ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA

FATIMA, 13 — Aglomerando-se na vasta esplanada que se estende diante da Basílica erguida perto do local em que há meio século, entre Maio e Outubro de 1917, apareceu a Virgem a três pequenos pastores de Aljustrel, mais de 600 mil peregrinos, portugueses e estrangeiros, tomaram parte, esta manhã, nas cerimónias presididas pelo cardeal Pericles Fellici, legado «a latere», de Paulo VI para o encerramento do cinquentenário das Aparições, cujo início, há precisamente um ano, teve a presença do Sumo Pontífice, na sua quarta viagem a um país estrangeiro.

Num breve discurso de sete minutos, difundido através dos altifalantes, no final da missa concelebrada em português por 27 bispos presentes, Paulo VI recordou a sua peregrinação ao altar da Cova da Iria e pediu aos peregrinos que o acompanhassem nas suas intenções. E a paz (no Vietnam e em todo o mundo) esteve uma vez mais no espírito da peregrinação do Santuário da Cova da Iria, a par da união da Igreja, e da plena aceitação e cumprimento das decisões do Concílio. Aliás, em plena «hora do diálogo» inaugurado pela Assembleia de Roma, não deixa de ser significativo que um bispo anglicano tenha celebrado ontem missa numa das capelas do Santuário, como que a mostrar que o Concílio pontífica, encetando o caminho que poderá conduzir a «um só rebanho e um só pastor».

«Lava-pés» — 1800 pessoas

O «lava-pés» do Santuário registou ontem o maior numero de tratamentos de sempre: 1800 pessoas num só dia. Neste sector do hospital, assistidos pelos servitas, centenas de peregrinos, vindos a pé de todos as lonjuras, recebiam ainda esta manhã, um bálsamo para as canseiras da jornada. Entre os muitos e impressionantes casos humanos registados, conta-se o de Carolina de Oliveira, de Vila do Paraíso (Gaia), que teve aqui, ontem, o seu 16.º filho.

Espantosa é, também, a aventura de Maria José Pinto de Oliveira que também grávida se meteu a pé, durante seis dias, desde Oliveira do Douro. Tendo-lhe surgido as dores do parto perto de Leiria, e como nenhuma das suas companheiras de peregrinação soubesse ajudá-la, *desembaraçou-se* sózinha: mãe e filha encontram-se bem e a criança recebeu o nome de Maria do Rosário.

Depois da procissão, que conduziu o andor de Nossa Senhora de Fátima ao redor do recinto em direcção á tribuna construída ao alto da escadaria, onde se encontravam, em lugares especiais, o Chefe do Estado e sua esposa, além de membros do Governo e do corpo diplomático, começou o pontifical concelebrado em português e presidido pelo cardeal legado.

Palavras do cardeal-legado

Ao Evangelho, o cardeal Pericle Felici, delegado do Santo Padre, proferiu uma homilia em que começou por dar graças ao *pai das misericórdias e Deus de toda a consolação* (II Cor. 1,3) que nos concede a alegria de celebrarmos, em comunhão de espírito, o encerramento do Cinquentenário das Aparições da Virgem Mãe de Deus, neste recanto privilegiado, da gloriosa terra de Portugal. O cardeal fez ainda diversas considerações, referindo-se nomeadamente á fidelidade e obediência ao Papa (afirmando que todos se devem unir «compactamente» em seu torno), á presença de Maria na Cova do Milagre e na Igreja, á união de Nossa Senhora com Cristo, fez uma invocação á Santíssima Virgem e falou da oração e da penitência como segredo de paz interior. Uma nota a acentuar: o cardeal Felici citou diversos autores portugueses nomeadamente Camões, Vieira e Antero de Quental.

E a terminar o legado «a latere» sublinhou:

«Enquanto por toda a parte se multiplicam os esforços para que seja hasteado o ramo de oliveira, sinal da paz, e esta torne feliz e tranquila a terra inteira, prestemos ouvidos ao nosso Venerando Sumo Pontífice, o qual, com uma generosidade e abnegação admiráveis, proclama ao mundo mensagem evangélica da paz; ouçamos todos, por ocasião desta reevocação cinquentenária de Fátima, também a voz da Mãe e seja doravante mais generoso o nosso empenho na oração e mortificação.

(...) E que a Mãe da Igreja tenha misericórdia de todos nós, pecadores, e oiça as nossas preces ardentes que imploram para a Igreja e para o mundo inteiro, santidade, justiça, caridade e paz.»

No final da missa, e após se terem ouvido as palavras de Paulo VI, foi renovada a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, e o cardeal enviado do Santo Padre desceu ao terreiro onde se encontravam muitos doentes graves, a quem deu a bênção eucarística, enquanto a multidão respondia ás impressionantes invocações lançadas através de altifalantes

A tradicional «Procissão do adeus», durante a qual a imagem da Virgem foi transportada de novo para a sua capelinha, constituiu o ultimo quadro que ficou aos olhos dos peregrinos da Cova da Iria, os quais, entretanto, começaram já a debandar para as suas terras.

O cardeal-legado procede, á tarde, á bênção e lançamento da primeira pedra do Centro Social Paulo VI.

A mensagem do Papa

É o seguinte o texto da mensagem de Sua Santidade Paulo VI, enviada especialmente para o encerramento das Comemorações do Cinquentenário de Fátima, e que a multidão ouviu com grande devoção:

«Carissimos Peregrinos do Santuário de Fátima!

A nossa voz une-se, nesta hora, ás vossas, para honrar Maria Santissima, Mãe bendita de Nosso Senhor Jesus Cristo; e, convosco, tem intenção de celebrar a singular plenitude de graça que Deus lhe conferiu, para que ela fosse para toda a humanidade a «causa da nossa alegria», a fonte dulcíssima da nossa esperança, a nossa advogada puríssima junto da Misericórdia divina.

Convosco, também, nós a saudamos, a veneramos, a bendizemos; todos juntos, nós queremos oferecer-lhe os nossos corações, com a devoção mais sincera, com a afeição mais filial, com a promessa mais decidida de fidelidade a Cristo e á Santa Igreja, da qual nós professamos que ela é Mãe piedosa e clemente.

E, em união convosco, Filhos carissimos, nós pedimos á santíssima, á beatíssima Virgem Mãe de Cristo, como já o fizemos o ano passado, nesse local, a Ela particularmente dedicado, que, mediante a sua intercessão, seja alcançada a paz interna para a Igreja Católica, pela virtude do Espírito Santo, e a paz externa para o Mundo, ainda turbado por dolorosos conflitos e por lutas contrárias á fraternidade humana.

Pedimos-lhe ainda pela integração, na unidade da Igreja, dos Irmãos cristãos separados de nós; pedimos-lhe também pelas missões católicas, espalhadas sobre a Terra; e, finalmente, pedimos-lhe por todos vós, que neste momento vos encontrais reunidos no Santuário de Fátima: que Ela vos conforte, vos proteja e vos abençoe.

Queremos confirmar estes votos, com a nossa Bênção especial para vós pessoalmente, para os vossos entes queridos, para as vossas terras, ao mesmo tempo que, em confiante união de espírito, saudamos o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, o Senhor Cardeal, nosso Enviado especial, os Senhores Bispos, os sacerdotes, os religiosos e religiosas e todos os fieis aí reunidos, com as autoridades civis e os peregrinos provenientes das várias nações: para todos imploramos, com a celeste protecção de Maria, as mais copiosas graças do Senhor.»

INTENÇÕES DO PAPA EM DEZ LÍNGUAS

Para a missa solene do encerramento das comemorações foi composta especialmente uma Oração dos Fiéis. O delegado do Papa começou por dizer: «Ao deixar Roma, quando á despedida fui cumprimentar o Santo Padre, ele disse-me estas palavras:

«Leve a nossa Bênção á Igreja em Portugal, ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e a todos os srs. bispos de Portugal, em especial ao sr. bispo de Leiria e a todos os peregrinos de Fátima; e traga-nos de lá as bênçãos de Nossa Senhora. E rezem, rezem todos muito pelas intenções da Santa Igreja, que são também as nossas pessoais.»

Seguiram-se as intenções habituais em português, e duas especiais exprimindo anseios de Paulo VI em português, espanhol, francês, italiano, alemão, hungaro, inglês, checoslovaco, russo e chinês.

Criada a Associação de Proprietários de Cadafaz

Através do Ministério das Obras Públicas foi aprovada, por decreto, a criação da Associação de Proprietários de Cadafaz.

Os terrenos que ficam constituindo a sua zona situam-se na margem esquerda da ribeira da Cabeça Alta, no concelho de Celorico da Beira, distrito da Guarda, e abrangem 321 prédios pertencentes a 128 proprietários.

FOI À CONSULTA E FALECEU

Dirigia-se a uma consulta no Hospital de São José, o sr. Alfredo Neves, aparentando 70 anos, jornaleiro, residente em Vila Pouca — Mafra, quando subitamente adoeceu. Transportando ao banco, chegou ali já morto. Foi verificado o óbito e removido o corpo para o Instituto de Medicina Legal.

Furtou uma mala com roupas e dinheiro

Acusado de ter furtado uma mala com roupas e algum dinheiro, tudo no valor de cerca de 2000$00, foi detido pela P. S. P., da 31.ª esquadra, o servente de pedreiro sr. Arlindo de Almeida Silva, de 33 anos, solteiro, natural de Famalicão. O furto foi praticado na obra em construção na Avenida Visconde de Valmor, onde ele mesmo estava empregado e pernoitava. O acusado confessou o acto e declarou ter guardado a mala numa taberna do Bairro Alto, tendo gasto a importância de 400 escudos, total do dinheiro que nela se encontrava.

Homenagem ao gerente do Banco da Agricultura em Vagos

VAGOS, 13 — No restaurante Mar-Sol, desta localidade, realizou-se um jantar de homenagem ao sr. Sacadura Bote, gerente do Banco da Agricultura em Aveiro.

O jantar reuniu numerosos correspondentes e funcionários bancários da região e nele participou o sr. dr. Carvalho Neto, director daquele estabelecimento bancário, que para o efeito se deslocou de Lisboa a Vagos.

Tenente Piloto Aviador

JOSÉ MARIA DO CAZAL-RIBEIRO DE CARVALHO

Morto em operações em Angola

A Força Aérea participa que o Tenente Piloto Aviador José Maria do Cazal-Ribeiro de Carvalho foi morto em operações em Angola.

Mais participa que o seu corpo chegará ao Aeródromo Base N.º 1 (Portela) pelas 6,30 horas do dia 14, seguindo para a Basílica da Estrela onde ficará em câmara-ardente e será rezada missa de corpo presente, pelas 15 horas.

O funeral sairá às 16 horas para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

Publicações

«SEGURANÇA» — Número de Abril.
«FUNDEXPORT» — N.º 426.
«O LAR FERROVIARIO» — Relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal respeitantes ao exercício de 1967.
«BOLETIM DO GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA» — Número comemorativo do 32.º aniversário da associação.
«HOLLAND HERALD» — Números de Fevereiro e Março.
«NOTÍCIAS DA RODÉSIA» — Número de Março.
«BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA» — N.º 350.
«A VOZ DA LAVOURA» — Número de Março.
«TURISMO DE PORTUGAL» — Número de Fevereiro.
«BOLETIM DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL» — N.º 5.
«ÓLEOS & SABÕES» — N.º 23.
«JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA» — N.º 50.
«BOLETIM DA C.P.» — N.º 466.
«BOLETIM DO BANCO DE ANGOLA» — N.º 39.
«POLIEDRO» — N.º 117.
«HERTZIANO» — Número de Fevereiro.
«ICAO BULLETIN» — Número de Abril.
«A.C.P. — ÓRGÃO OFICIAL DO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL» — Número de Janeiro/Fevereiro.
«REVISTA TÉCNICA SULZER» — Ano XV; n.º 1/2.
«O VINHO EM PORTUGAL» — Número de Abril.
«Revista de Artilharia» — Número de Março/Abril. Do sumário: «Os meus irmãos artilheiros», pelo prof. Hernâni Cidade; «A Artilharia portuguesa na Grande Guerra», pelo ten.-cor. Alberto Augusto de Almeida; etc.
«Laboratório de Física e Engenharia Nucleares» — Nota interna com o n.º 34.
«Rovisco Pais — Revista Portuguesa da Doença de Hansen» — Número de Janeiro a Março.
«Bulletin de la Chambre de Commerce Belge au Portugal» — Número de Março.
«O Marialva» — N.º 30.
«A Indústria do Norte» — N.º 377.
«Menina e Moça» — Número de Maio.
«Boletim de Informação Económica e Financeira», de Pinto de Magalhães, Lda., Banqueiros — N.º 91.
«Portugal Evangélico» — Número de Janeiro a Março.
«Stella» — Número de Março.
«Panorama» — Número de Abril.
«Além-Mar» — Número de Maio.
«Boletim do Porto de Lisboa» — N.º 180.
«Indústria Portuguesa» — Numero de Abril.
«Revista de Enfermagem» — Vol. 6, n.º 5.
«O Fermento» — Número de Maio.
«Costa do Sol — Revista de Divulgação Turística» — Número de Abril.
«Ciência e Técnica Fiscal» — N.º 108.
«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Número de Janeiro.

«ENCICLOPÉDIA FOCUS»

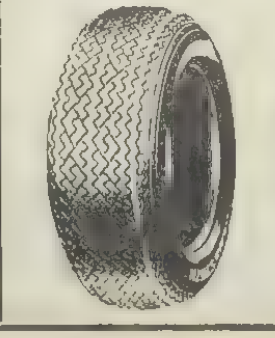
Da «Focus», enciclopédia internacional de acreditada informação e equilíbrio de redacção, saiu agora o fascículo 49.

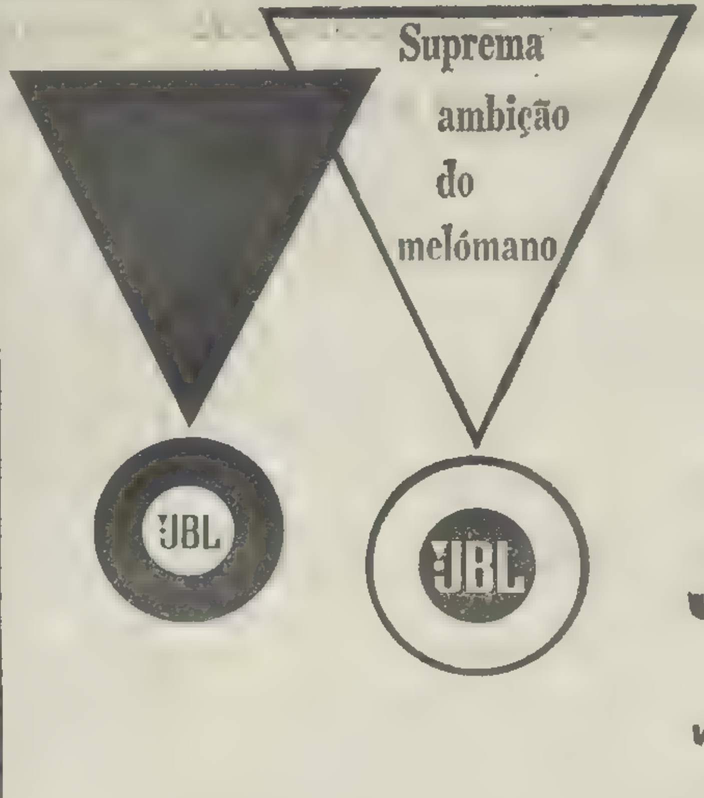
Lançado à venda em Janeiro de 1964 o 1.º fascículo, a «Focus» tem continuado com uma regularidade e uma altura de aspecto gráfico e tipográfico que são de assinalar. Constituem essa consciência profissional e empenho em bem servir o público, normas da Livraria Sá da Costa, que entre nós tomou a seu cargo a enciclopédia «Focus».

Está em curso o quarto volume deste empreendimento ousado e valioso. Neste fascículo se incluem artigos como o de portos e, em parte, os de Portugal.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALMAC"
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES


VREDESTEIN
O MELHOR PNEU RADIAL
distribuidores
SOC. COM. REMUS, LDA.
A venda nas casas da especialidade



Suprema ambição do melómano

ALTA FIDELIDADE
J. B. LANSING

Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95, 97 - LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

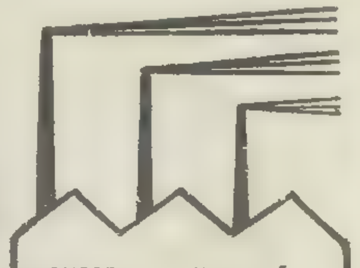
PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeável debaixo de água

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

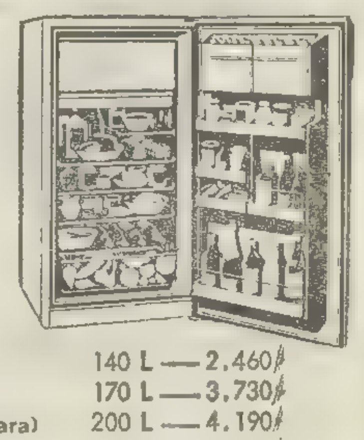


SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em * ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

FRIGORIFICOS
* * * * * * * * * * * *
OS MAIS BARATOS APARECERAM...
NÃO ACREDITA?
ENTÃO VEJA-OS NOS ESTABELECIMENTOS
ALVARO TORRÃO electrodomésticos
Av. Antonio A. Aguiar, 58-B
telf. 560834
R. dos Anjos, 71-B (ao L. St. Barbara)
telf. 561997



140 L — 2.460$
170 L — 3.730$
200 L — 4.190$
270 L — 5.580$

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	4 de Junho	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«CABO SAN ROQUE»	4 de Julho	VIGO BILBAU

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA, Rua do Alecrim, 20-F, 1.º, Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA., Rua Nova da Alfândega, 12, Telefone 2 84 21

Dr. Martinho Pedro Nórdio Rosado

Médico Cirurgião

Missa do 1.º aniversário

Suas filhas, genros, netos, bisnetas e demais família participam que se celebra missa amanhã, 14, pelas 19 horas, na Igreja Nova de Paço de Arcos, pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso pai, sogro, avô e bisavô.

Desde já agradecem a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

GRUPOS ELECTROGÉNEOS DEUTZ
VENDE — TROCA — ALUGA
DE 8 A 175 KVA — Entrega imediata
ARMAZÉM EM LISBOA
DE 200 A 5,000 KVA — Entrega rápida
FÁBRICA ALEMANHA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR ENGENHEIROS E MONTADORES ESPECIALIZADOS
MOTOPE
LISBOA-2 — APARTADO 2565
ESCRITÓRIOS: Rua da Vitória, 88 — Telefs.: 32 71 95-6-7
STAND DE PEÇAS E MÁQUINAS: Rua da Bica do Sapato, 38, B-C (á Estação de St.ª Apolónia) — Telefs. 84 49 32 - 84 49 33

A CRIAÇÃO (EM COIMBRA) DE UMA UNIVERSIDADE-TIPO

SUGERIDA PELO PROF. PIZARRO BELEZA NA SUA CONFERÊNCIA DESTA TARDE

Uma relação cooperação-luta na dinamica do desenvolvimento económico foi esta tarde focada pelo prof. Pizarro Beleza, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, durante a conferência que proferiu naquele estabelecimento de ensino, subordinada precisamente ao título «Desenvolvimento económico e evolução humana — sugestões». Presidiu o director do I. S. C. P. U, prof. Adriano Moreira, e na assistência viam-se muitos mestres e alunos.

— Os homens lutam todos conjuntamente para vencer a escassez dos bens — sintetizou o prof. Pizarro Beleza —, mas sabemos também todos que nem assim a vencem.

A produção social representa um enorme progresso em relação á produção individual, mas está muito longe de satisfazer as necessidades humanas. Mais de metade da população mundial ainda tem fome.

E acrescentou, completando desta forma o seu conceito:

— Pois bem — como os homens não conseguem vencer a luta contra a escassez dos bens, como estes são insuficientes para satisfazer todas as necessidades humanas, então eles lutam entre si para conseguir, cada um deles, a maior quantidade possível de bens.

Aliás, adiantou depois o conferencista, a vida social «parece ser, na sua muito intrincada e mil vezes diversificada contextura, simultaneamente cooperação e luta».

Entrando no domínio das sugestões, o orador, que antecedeu no seu cargo o actual subsecretário do Tesouro, propôs, entre outros passos, o ensaio de uma universidade-tipo para rejuvenescimento das infra-estruturas do ensino superior (essa universidade poderia ser localizada em Coimbra, disse o prof. Pizarro Beleza), a criação de um ministério da Habitação e de um gabinete económico de custos de defesa, e ainda a outorga, ao Ministério das Finanças, do papel de coordenador financeiro de todos os ministérios.

CLAUDIA CARDINALE REAFIRMA O BOM ENTENDIMENTO COM O MARIDO

MILÃO, 13 — (A. N. I.) — «Nada há de anormal entre mim e Franco Cristaldi» — declarou Claudia Cardinale ao semanário «Gente», desmentindo os rumores de que ela e o produtor cinematográfico com quem se casou nos Estados Unidos estavam atravessando um período de frieza.

«Desde Dezembro do ano passado —sublinhou— eu e meu marido temos estado juntos em Nova York, em Moscovo, em Londres, nas Ilhas Virgínias, mas quando acontece o trabalho separar-nos, resignamo-nos. Somos servidores do cinema».

«OSCAR» dinamarquês para um filme de Buñuel

HAMBURGO, 13 — (A. N. I.) — O «oscar dinamarquês» para o melhor filme europeu foi atribuído a Louis Buñuel pela sua película «Belle de Jour». Entretanto, «Bon-O «Óscar dinamarquês» para o melhor filme norte-americano.

Os «Al Capones» são suspeitos do roubo a bordo do «Setúbal»

O agente Nogueira, da Polícia Marítima, ouviu, hoje, o sr. Manuel Aleixo de Morais gerente da firma Coimel (Comércio de Importação e Exportação, Lda.), de Lisboa, a propósito da queixa que esta firma apresentou sobre o roubo de milhares de isqueiros provenientes do Japão, proeza que teve como cenário o navio alemão «Setubal», há dias surto no porto de Lisboa.

O mesmo agente começa amanhã a ouvir alguns dos trinta e seis estivadores do turno entre os quais poderão (ou deverão) estar os autores do roubo. Pesam grandes suspeitas sobre vários deles, em especial três familiares — pai, filho e genro — conhecidos pela alcunha conjunta de «Al Capones». Detidos mais que uma vez por casos semelhantes ao do navio «Setubal», conseguiram sempre, apesar de postos em incomunicabilidade iludir todas as formas de interrogatório, fazendo valer a sua terminante negativa.

Colóquio sobre a Europa

Organizada pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, em colaboração com o Centro Português de Estudos Europeus, começará, naquele Instituto, na quarta-feira, um «Colóquio sobre a Europa», que obedecerá ao seguinte calendário: quarta-feira, ás 15 horas, «Conceito de Europa», pelo dr. João Ameal, e, ás 16, «Europa e não Europa», pelo dr. Henrique Martins de Carvalho.

Na quinta-feira, ás 15 horas, haverá uma conferência sobre «A Europa e a Cultura Europeia» pelo prof. Vitorino Nemésio e, ás 16, outra acerca de «Organizações económicas europeias», pelo dr. Alvaro Ramos Pereira.

Finalmente, o programa de sexta-feira é o seguinte: ás 15 horas «A Europa: a terra e o homem (aspectos geopolíticos), pelo dr Polibio Valente de Almeida; ás 16, «A Europa e os movimentos políticos europeus», pelo comandante Tomás Mello Breyner e ás 17, palavras finais do prof. Adriano Moreira. A entrada é livre.

Novo comandante da P. S. P. do distrito de Viseu

VISEU, 13 — Foi nomeado comandante distrital da P. S. P. o sr. capitão Fernando Luís da Fonseca, natural de Penela da Beira e presentemente a prestar serviço em Faro.

Aquele oficial virá em breve para esta cidade a fim de desempenhar as funçõs inerentes ao cargo.

FEIRA POPULAR DO BARREIRO a favor da Casa dos Rapazes

BARREIRO, 13 — Vai realizar-se nesta vila, de 1 de Junho a 14 de Julho, a Feira Popular a favor da Casa dos Rapazes, interessante iniciativa da instituição, que conta com o apoio do governador civil de Setubal e a autorização do Município local.

O certame estará patente no Campo das Cordoarias, sítio bastante central e de fácil acesso. Além do espaço reservado aos feirantes e ás diversões, haverá um recinto para exposição comercial e industrial e um palco armado para espectáculos.

COLUNA DE BOMBEIROS «ATACADA» POR UM MOTORETISTA: FERIDOS VÁRIOS

OLHÃO, 13 — O motoretista sr. Odílio Martins, casado, de 37 anos, morador no Bairro Marechal Carmona, nesta vila, quando seguia na estrada nacional n.º 23, foi embater com uma formação de Bombeiros Municipais que regressavam ao quartel, derrubando quase todos os seus elementos. Do acidente resultou fractura exposta da perna esquerda e contusões no couro cabeludo no bombeiro sr. Didier Teófilo da Palma, de 34 anos, casado, e forte comoção cerebral na pequena Eulália Maria, de 10 anos, filha do bombeiro sr. Manuel Florindo Martins, que seguia junto á formação com seu pai, além de ferimentos vários em quase todos os elementos da coluna. A P. S. P. tomou conta da ocorrência, detendo o motoretista e enviando-o a juízo.

A Orquestra Sinfónica na Estufa Fria

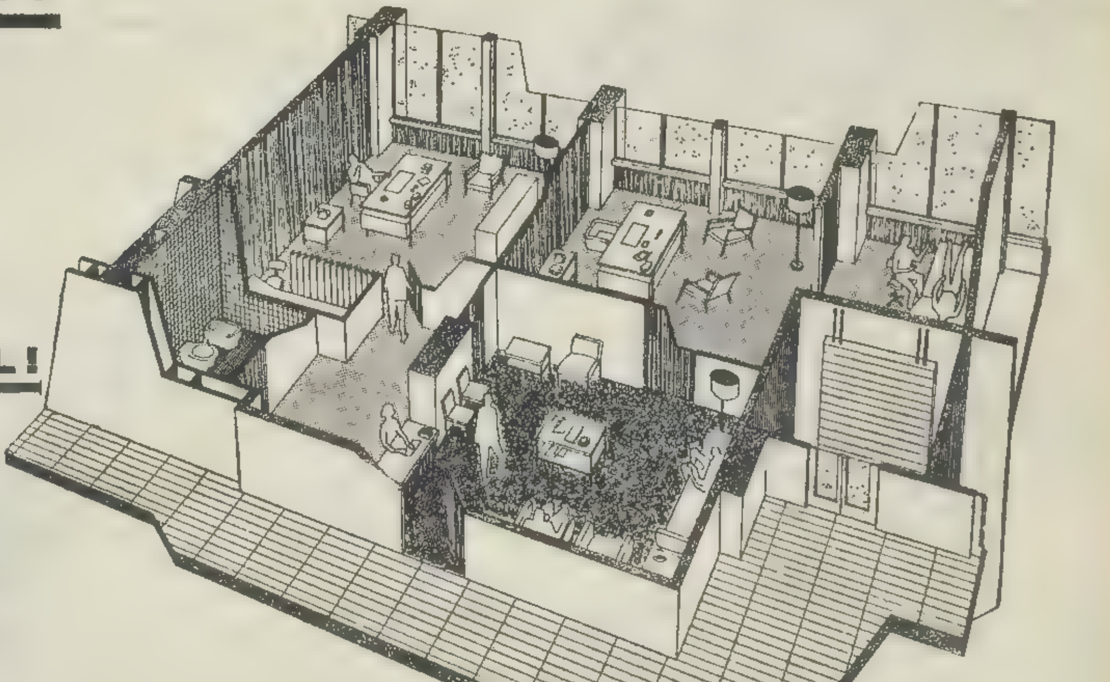
Na noite de quinta-feira próxima, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, principia a série de concertos a seu cargo, integrada na programação cultural do Município. O conjunto actuará na Estufa Fria, dando execução a um programa escolhido, em que figuram obras de Mozart, Beethoven, Humperdinck Viana da Mota, Fauré e Wagner.

V Concurso Pecuário do concelho de Vagos

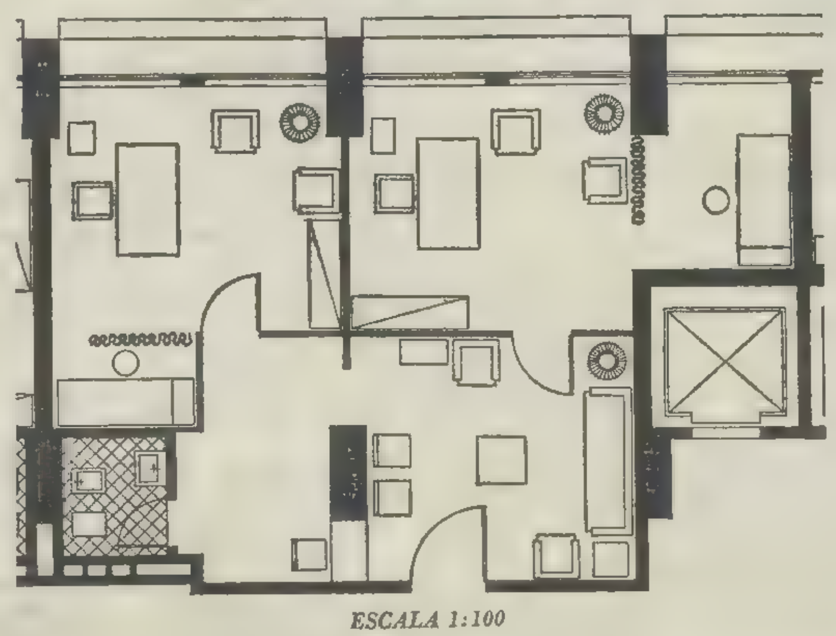
VAGOS, 13 — Integrado nas festas desta vila, e com a colaboração e assistência técnica da Intendência de Pecuária de Aveiro, promove o Grémio da Lavoura local, em 4 de Junho próximo, o V Concurso Pecuário do concelho.

Serão atribuídos prémios pecuniários no montante de 18 250$00 e duas taças de prata.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS
edifícios AVIZ
A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO



ESCALA 1:100

Exemplo de um consultório médico de 900.000$00!

Tecnical
R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º - D.to
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

EMISSORA — 1.º Programa — 455 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 36: 6.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Pepe Jaramilho; 21 e 40: Vamos ouvir João Maria Tudela; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orq. Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 25: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão. A ópera em 3 actos «Um baile de máscaras» (Verdi); 17 e 28: O compositor interpretando a sua obra — Trio para piano, oboé e fagote (Poulenc); 17 e 43: Musica de bailado; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Musica de piano — Sonata n.º 3 em fá sustenido menor opus 23 (Scriábine), por Samson François; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Duo Luso Brasileiro — Obras de Schostakovitch; 21 e 32: Crítica Literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 21 e 42: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente — Programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 23: Canções pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau — ao piano Gerald Moore; 23 e 15: Festival de Estocolmo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca; 24: Contatas de Bach; 0 e 38: Musica de piano de Liszt; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X»; 2: Contacto; 5 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta fidelidade de Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 363,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta..., 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Estrelas e canções; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Regional e boletinss de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª horas; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1595 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

Aniversário da fundação da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Decorre este mês o 31.º aniversário da fundação da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, que, por tal motivo, organiza uma excursão a Castanheira de Pêra, no dia 26, com almoço de confraternização oferecido pelo presidente do respectivo Município.

Os interessados no passeio poderão inscrever-se, até domingo, na sede daquela agremiação, ou pelo telefone 42802.

PROGRAMA DA TV

Às 10: Cerimónias religiosas de Fátima; 14 e 40: Curso unificado da Telescola; 19: Curso de formação e actualização de professores; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «A idade feliz»; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55. Em foco — Um Papa de sempre para um mundo novo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Eurovisão — «Rosa de Ouro de Montreux»; 22 e 35: Missão impossível; 23 e 35: Concerto: — Música portuguesa; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50: Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 15: Carrocel Mágico; 20 e 25: O motor e o homem; 20 e 55: «Ao serviço da Nação»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Grades Floridas», original de Luís Fernandes de Sevilha, em tradução de Lourenço Rodrigues e adaptação e realização de Ruy Ferrão, com Teresa Azinhais, Delfina Cruz, Guida Maria, Maria Alberta, Carmem Santos, Maria Alvim, Ana Maria Lereno, Barreto Poeira, Hortense Luz, Mimí Gaspar, Irene Isidro, Irene Cruz, Maria José Esteves, Emílio Correia, Luís Cerqueira, Elvira Velez e Artur Semedo; 24: Telejornal, Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) * Central do Areeiro, Av. Paris, 4-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763061) * Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 18-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 4 (3 12 6)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328 80) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) * Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68 126).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Ld.ª, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Griló, R. do Grilo, 25 * Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — Farmácia Império — R. de Oliveira, 48-A — (Tel. 25 1234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5 loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 284100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 289025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	540$00	—	545$00
Consolidado 3% T. 10	—	—	560$00
Consolidado 3 1/2% T. 10	660$00	[illegible]	660$00
Centenários 4% 1940	—	—	1 535$00
Obgs Tes 2 1/2% 1942	—	—	—
Ogs. Tes 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs. Tes 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	900$00
Externo 1.ª série car.	—	—	900$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	—	930$00	—
Cout de 3.ª série s/juro	—	210$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	895$00	890$00	895$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	845$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	860$00	—
Gás e Electricid. 5%	940$00	935$00	—
H. E. Douro	855$00	855$00	860$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	880$00
H. E. S. Estreia	—	800$00	—
Metropolitano	930$00	925$00	930$00
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	—	795$00	800$00
T. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	840$00	840$00	850$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	85$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	85$00	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	83$00	83$50	84$50
U. Eléctrica Port. 5% 1952	83$00	83$00	84$50
ACÇÕES — Bancos			
Agricultura	940$00	935$00	940$00
Alentejo	—	623$00	630$00
Angola	—	—	1.500$00
Burnay	—	2.650$00	2.750$00
Crédito Predial	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13 200$00	13 300$00
Lisboa & Açores	—	4 000$00	4 050$00
Portugal	2 450$00	2 450$00	2 480$00
Português do Atlântico	—	5.000$00	5 200$00
Totta-Aliança	—	4.350$00	4 500$00
Ultramarino	1 500$00	1.498$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	675$00	680$00
Ag. Cassequel	538$00	535$00	539$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	90$00	—
[illegible]	—	—	—
Cabinda	90$00	90$00	95$00
C. A. D. A.	1 180$00	1 175$00	[illegible]
Col. do Buzi	—	56$00	57$[illegible]
Diamantes	1.230$00	1.225$00	1.232$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
[illegible]	—	915$00	950$00
Lobito	—	[illegible]	[illegible]
Moçambique	—	[illegible]	40$00
Sonefe	246$00	[illegible]	[illegible]
Zambézia	—	42$00	42$50

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1 900$00
Cimentos Tejo	—	2 400$00	2.430$00
Col. Navegação	—	575$00	580$00
C. U. F.	—	1.025$00	1.050$00
Industrial Aliança	—	—	650$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.230$00	1.225$00	1.230$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port. de Pesca	730$00	700$00	740$00
Port. de Tabacos	397$00	396$00	397$00
Sacor	4 850$00	4 850$00	4.900$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Socel	—	2 100$00	2 200$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	—
U. F. Azoto	695$00	690$00	695$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 1936	—	—	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1 510$00	—
Gás e Electricidade	380$00	380$00	380$50
H. E. Alto Alentejo	160$00	159$00	[illegible]
H. E. Cávado	—	1 230$00	1.250$00
H. E. Douro	1.217$00	1.215$00	1.218$00
H. E. Portuguesa	—	108$00	—
H. E. S. Estreia	—	—	[illegible]
H. E. Zêzere	1 455$00	1.450$00	[illegible]
Nacional de Electricidade	1 310$00	1.310$00	[illegible]
Termoeléctrica Portuguesa	—	1 450$00	1.470$00
União Eléctrica Portuguesa	214$00	213$00	215$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$90	[illegible]
F. I. D. E. S.	—	105$50	[illegible]

INDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/5/68	9/5/67	10/5/68
GERAL	105,0	104,8	105,2
METROPOLITANAS	103,7	103,5	113,5
ULTRAMARINAS	114,7	114,0	104,0

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	[illegible]
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	[illegible]
Inglaterra — Libra	[illegible]	[illegible]
Itália — Lira	[illegible]	$04,68
Marrocos — Dirham	[illegible]	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$59,5
França — Franco	5$10	5$90
Suíça — Franco	[illegible]	6$74
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra	[illegible]	250$00
Ouro Fino — Barra	[illegible]	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 0? — Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor
WILL PENNY
Um filme na linha dos clássicos do «western»
com Charlton Heston — Joan Hackett — Donald Pleasence

POLITEAMA — Tel. 32 63 05 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um filme de rara acção temerária
A HISTÓRIA DE UMA AVENTURA INFERNAL
O AGENTE DIABÓLICO
com Wendell Corey e Bárbara Bouchet
(Col.) (Maiores 12 anos)

TIVOLI — Tel. [illegible] — Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
UMA AVENTURA FASCINANTE!
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
(«PLANET OF THE APES»)
com Charlton Heston

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — Às 15.45 e 21.45 2.ª SEMANA Technicolor (Adultos)
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de alto [illegible]
À BEIRA DO PÂNICO
c/ Laurence Harvey — Mia Farrow — Tom Courtenay
— TECHNICOLOR —

estúdio — Tel. 55 51 34 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 3.ª SEMANA (Adultos)
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

estudio 444 — Tel. 77 90 95 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 9.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Grynet Molvig e Lars Passgard

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 38 AMADORA — Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Mais um êxito do realizador Claude Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29 — Às 21.30 (M. 17 anos)
BRAÇOS DE VELUDO
(Bus Riley's Back in Town)
EASTMANCOLOR
com Ann-Margret, Michael Parks, Janet Margolin, Brad Dexter e Larry Storch

LUZ — Tel. 4 85 60 — Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
DESCALÇOS NO PARQUE
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33 — Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
TONY ROME INVESTIGA
O PECADO MORA AO LADO

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
JEAN MARAIS numa trepidante e muitíssima atrevida aventura...
7 HOMENS E UMA MULHER
(7 hommes et une Garce)
com Sidney Chaplin e Marilu Tolo
Real. Bernard Borderie
Scope Technicolor

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (12 anos) 2.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

ODEON — Tel. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 3.ª SEMANA DE EXITO TOTAL DO FILME PORTUGUES
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
CATHERINA CASELLI, NINO TARANTO, LAURA EFRIKIAN e DOLORES PALUMBO numa comédia musical plena de juventude e de ritmos «yé-yé»!...
PERDÃO
Emoção e gargalhada de minuto a minuto!

ROMA — Balcão 72 91 92, Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
Anthony Quinn, Rosana Schiaffino e Rita Hayworth no espectacular filme colorido de TERENCE YOUNG
O MARINHEIRO
A história de um homem para quem o mar era a vida e as mulheres um suave refugio...

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um filme importante e oportuno!
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Panavision-Colorido
Rod Taylor e Yvette Mimmieux

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA
Um filme ousado (Adultos) Technicolor
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um dos melhores filmes do ano
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine

TERRASSE — Tel. 32 09 17 — Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
UMA RÉSTEA DE AZUL
CORAÇÕES NA PENUMBRA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — Às 21 horas (M. 17 anos)
HOMEM SEM RUMO
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

EUROPA — Tel. 66 10 10 — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme escolhido para comemorar o génio imortal de WALT DISNEY
FANTASIA
TECHNICOLOR

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Um arrojado filme de impressionante realismo sobre a estranha vida e costumes do Japão na sua explosiva expansão demográfica

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... queijo, queijo!» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de miudos» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A montanha de Luz» (12 anos.
OLÍMPIA — Às 19: «Rua sem lei» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O 18.º Espião» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O tesouro de Macuba» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Duelo em D'Ablo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Pecos faz justiça» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Nobreza rebelde» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «007 — Missão em Lisboa» (17 anos). ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um favor muito especial» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A cruz de ferro» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um desconhecido na cidade» (12 anos)

A actriz Julie Andrews ao deixar o Tribunal de Santa Mónica, Califórnia, depois de obter o divórcio do seu marido, o desenhador britânico Tony Walton. Julie Andrews, que parece abatida e está a ser amparada pelo seu agente artístico, Guy Walton, declarou que o casal fora separado pelos respectivos deveres profissionais.

Rallye de «Donas Elviras» com chegada a Tomar

TOMAR, 13 — Esta cidade será ponto de chegada do Rallye de «Donas Elviras», iniciativa do Clube Portuense de Automóveis Antigos, apoiada e patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo.

À partida, na risonha vila da Chamusca, responderão á chamada perto de 40 concorrentes, cuja chegada a Tomar está prevista para as 19 horas do próximo dia 18.

O itinerário dentro da cidade será o seguinte: Av. Torres Pinheiro, Rua Serpa Pinto, Rua Silva Magalhães e Estalagem de Santa Iria.

No domingo, dia 19, efectuam-se, de manhã, as provas complementares no Estádio Municipal de Tomar.

A iniciativa, por inédita, está a despertar o maior interesse em toda a região, constituindo, ao mesmo tempo, uma curiosa exposição itinerante de automóveis antigos, cada vez mais apreciados e coleccionados.

NOVO RESTAURANTE NA RINCHOA

RINCHOA, 13 — Esta localidade, situada na confluência de duas linhas férreas e a 20 quilómetros da capital, conta agora com um restaurante turístico, o «Vira do Minho», de que é proprietária a artista Eduarda Maria.

Trata-se de um importante melhoramento local.

«PRÍNCIPE» RESTAURANTE
JANTARES E CEIAS
(M. 21 anos)
Alegria e boa disposição com musica constante desde as 18 horas até às 5 da madrugada
Salões próprios para banquetes e lanches de casamento
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERIRCAN EXPRESS

POPFADO
RESTAURANTE BOITE
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Duque Loulé) Tel. 561949
Todos os dias:
Bacalhau à Brás — 17$00
Feijoada à Brasileira — 22$00
2.ª-feira — Pescada na canoa
Tripas à moda do Porto
3.ª-feira — Ensopado de lulas
Perna de porco à padeiro
4.ª-feira — Pescada à «Mandovi»
Chispalhada com todos
5.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à Minhota
6.ª-feira — Vitela assada à provinciana — Bacalhau à «mestre» Baptista
Sábado — Tachinho de enguias à Popfado — Feijoada à Portuguesa
ALMOCE E JANTE NO POPFADO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Rancho á moda de Viseu
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE-BAR
BAIUCA BAR BISTRO
(antiga casa Júlio de Sousa)
R. da Barroca, 86 — T. 34700
SERVIÇO DE BAR E CEIAS, ATÉ DE MADRUGADA

A massa dos manifestantes que se reuniram em Bona, no final da marcha contra as leis de emergência em estudo. Segundo a Polícia, participaram na demonstração 20 mil pessoas

Pia Degermark («a nova Greta Garbo») no «Abril em Portugal»

O «Abril em Portugal» que, só no mês de Maio, está a conhecer os maravilhosos dias de sol que o transformaram em cartaz, tem a partir de hoje e até 19, a presença de mais uma vedeta, a sueca Pia Degermark.

A jovem actriz, conhecida por a «nova Greta Garbo», viaja acompanhada por sua mãe, D. Silvia Degermark, a convite do Comissariado do Turismo, através do Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia.

A viagem de Pia Degermark é anunciada como sendo de repouso (e para conhecer este País de sol, evidentemente), mas duvida-se que possa descansar como pretende, uma vez que é a figura mais noticiada e fotografada do seu país, onde se lhe referem com palavras suaves que suscitam curiosidade: «rosto formoso e fresco», «expressão serena e candida», «silhueta esbelta e delicada».

O seu recente triunfo no Festival de Cannes, onde foi considerada a «melhor actriz do ano» pela interpretação no filme «Elvira Madigan», transformou-a em mais um caso sério de celebridade e Hollywood espera-a para lhe entregar o papel de protagonista de «Peter Pan», com Mel Ferrer.

Aproveitando a sua estadia em Portugal, Pia Degermark assistirá a uma sessão durante a qual será exibido, em antestreia, o filme «Elvira Madigan».

Um comovente romance de que é personagem o príncipe Carlos Gustavo

A história da linda Pia Degermark (a favorita do príncipe herdeiro da Suécia, Carlos Gustavo) é considerada um comovente romance, comparável á história, também verídica, da heroína român[illegible] sueca Elvira Madigan, que a gentil menina da sociedade de Estocolmo personificou no cinema colorido.

Foi num baile, no palácio real, que traçou o seu destino. Uma foto indiscreta de Pia e Carlos Gustavo, dançando enternecedoramente, decidiu o realizador Bo Widerberg a convidá-la para protagonista do seu filme.

Sem nunca interromper os seus estudos (que [illegible]) a amorosa rapariguinha, sempre acompanhada pela mãe, apaixonou-se pela carreira cinematográfica de tal modo, que até perdeu totalmente o apetite, chegando a pesar apenas 34 quilos. O filme de Bo Widerberg conquistou um êxito sensacional, e Pia Degermark transformou-se, de um dia para o outro, num caso muito sério de celebridade.

Contudo, Pia continua a ser a mesma rapariguinha simples e tímida, a mesma filha de família de rígidas tradições, a mesma companheira fiel do futuro rei da Suécia, com o qual dança «clandestinamente» nos clubes da juventude e esquia publicamente nas montanhas da Lapónia.

MEXICO 68

XIX JOGOS OLÍMPICOS

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA-CIDADE DO MÉXICO-LISBOA Esc. 25.400$00
ou
LISBOA - MONTREAL-TORONTO-CHICAGO-CIDADE DO MÉXICO-NOVA ORLEANS - MIAMI - WASHINGTON-NOVA YORK-LISBOA .... Esc. 25.900$00

NOTA — Os preços incluem os transportes, visitas das cidades, a estada em Hotéis de 1.ª ordem, em regime de alojamento, a assistência de Lisboa a Lisboa por um funcionário da STAR e ainda os bilhetes para assistência aos Jogos Olímpicos, com a possibilidade de escolha, na altura da inscrição, das modalidades da sua preferência.

PEÇA-NOS FOLHETOS DETALHADOS E INSCREVA-SE NA STAR NOS ESCRITÓRIOS:
SEDE: LISBOA — Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 539871
SUCURSAIS: LISBOA — P. dos Restauradores, 14 — Telef. 362501
LISBOA — Rua do Alecrim, 10 — Telef. 369503
e ainda: ESTORIL - PORTO - FARO - FUNCHAL - LUANDA

UTILIZE O CREDIT-STAR

O SEXAGENÁRIO TERMINOU A BRIGA NO HOSPITAL

ÉVORA, 13 — Não tivesse o sr. José Gaspar a avançada idade de 64 anos e não estaria agora, em estado grave, a contorcer-se com dores no Hospital da Misericórdia, muito ferido. Mas, mesmo assim, antes de ter sido agredido várias vezes na cabeça, com um ferro de charrua, pelo sr. Álvaro Marcos Fernandes, de 30 anos, ainda conseguiu atingi-lo com uma garrafa.

Desconhece-se o motivo por que se envolveram em desordem o Fernandes e o sexagenário, que é viuvo, agricultor e natural do sítio das Hortinhas, onde reside.

HOMENAGEM A AMÉLIA REY-COLAÇO

Em prosseguimento da sua interessante iniciativa de homenagear individualidades e pessoas com [illegible] actividade profissional, a popular revista «Crónica Feminina» homenageia hoje a grande actriz Amélia Rey-Colaço, no decorrer de um jantar que se efectua no restaurante Tavares Rico.

A primeira homenagem integrada nesta iniciativa foi prestada ao actor António Silva.

SEIS TOTALISTAS NO ÚLTIMO TOTOBOLA

• Cada concorrente recebe 405 918$20

Foram apenas seis os totobolistas que acertaram nos treze resultados dos jogos de ontem, sendo quatro metropolitanos, um de Angola e outro de Moçambique. A cada um caberá a importancia de 405 918$20. Os premiados do Ultramar são os senhores Joaquim Serra Nunes Rodrigues, de Angola e Manuel Padeira Martins, vendedor de automóveis em Lourenço Marques. Todavia, o primeiro premiado, terá de repartir o «bolo» com mais nove «sócios», visto que o boletim foi preenchido em plano de sociedade.

Com doze resultados certos apuraram-se 153 boletins, cabendo a cada concorrente a importancia de 15 918$30.

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.° andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal
LISBOA — Av.: da República, 2-7.° — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819—5.°, Esq. — Telef 36810

Em Espanha
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

CAMPANHA DA PRIMAVERA

os 12M e 15M são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços

2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas

Ford ...É MELHOR!

NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO
CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

LINCURI
AV. DA REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

Boutique JO

ACABAM DE CHEGAR AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:
VESTIDOS-ÉCHARPES FATOS DE BANHO, ETC.

RUA SERPA PINTO, 14, 1 TELEFONE 32 08 43
RUA NOVA S MAMEDE 38 TELEFONE 67 30 77

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

UM MANTO ENCARNADO SOBRE O CAMPEONATO

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

Sùbitamente, depois de parecer andar indeciso durante meses, o campeonato pintou-se totalmente de encarnado. Nada, desde o titulo de campeão aos pequenos títulos de glória que a prova encerra, nada escapou à hegenomia benfiquista. E agora, olhando-se a classificação, verificando-se que o triunfo se consumou pela vantagem ampla de quatro pontos, sabendo-se que pertenceram ao Benfica a defesa menos batida, o ataque mais realizador e o dianteiro com mais golos marcados, perante este quadro de tons rubros — tudo parece ter sido fácil.

Não foi. O campeonato teve o seu golpe de teatro, não tanto pelo que se refere à questão do título, mas pelo ar de vincada supremacia que o campeão viria a conquistar, em breve espaço de duas jornadas.

Ainda antes do penúltimo jogo, quando só três horas de futebol separavam cada uma das equipas do termo da prova, o Benfica, que acabara de regressar à posição de «leader», vivia as apreensões de um jogo nas Antas, que podia ser o ruir dos seus sonhos, se o não ganhasse. Pois não o ganhou, e, ao fim e ao cabo, terminou o campeonato com quatro pontos de avanço...

(Continuação na página central)

TUDO PARA O BENFICA:

- Campeão nacional com quatro pontos de avanço
- Melhor defesa (19 golos)
- Melhor ataque (75 golos)
- Maior «goleada» (8-0)
- Melhor marcador (Eusébio, 42 golos)
- Melhor marcador num só jogo (Eusébio, 6 golos)
- [illegible]

BELENENSES: APLICAÇÃO

SPORTING: APATIA

O princípio do jogo não deixou transparecer o seu futuro. Houve um daqueles períodos que se convencionou chamar de «estudo» e ambas as equipas demoraram a abandonar essa atitude de expectativa.

Até que o Belenenses, mais aplicado do que o visitante, começou a perceber não haver qualquer razão para receios ou prudências excessivas. O Sporting dava, realmente, a sensação, transformada em certeza ainda na primeira par-

(Continua na página central)

A ERA DE EUSÉBIO

Para Eusébio, o êxito como goleador valeu uma pequena fortuna: e títulos pomposos, que o Mundo inteiro fixará na legenda dos impressionantes remates da «pantera» moçambicana. Mas, para além do triunfo do «seu» Benfica no Campeonato já ser motivo de orgulho, ultrapassada (também) a meta que outorgava a Eusébio a fabulosa qualificação como «Bota de Oiro», o chutador da actualidade europeia não travou a sua cobiça: e quís arrebatar a Peyroteo o quase lendário rótulo de «rei dos marcadores», que definia (há épocas e épocas) a obtenção de quarenta golos nas balizas adversárias. Aqui está o instante em que mais esse «record» mudava de assinatura: o 41.º tento de Eusébio, logrado perante o Varzim, é o topo da «Era Eusébio» no futebol português!

Angeja, Botelho, Américo, Candeias, Rogério, Vitor Alves, Fagundes, Seminário, Raul, João Pereira e Tito: onze indómitos lutadores restituiram a Alcântara um Atlético na primeira fila do futebol português

PORTO A VITÓRIA SOBRE O VITÓRIA VALEU-LHE O TERCEIRO LUGAR

Para dois homens do Vitória (Guerreiro e José Maria) um só portuense: Gomes. A jogada é testemunhada pelo árbitro Joaquim Campos

ATLÉTICO O REGRESSO À REALIDADE

O Barreiro foi invadido pela gente do Atlético. De semblante precavido, como que receosa do resultado de um embate em que o desfecho (feliz) era a última chave para o ansiado regresso às grandes tardes da Tapadinha. Afinal, a realidade foi lisonjeira: ao triunfo no terreno do Luso correspondeu (junto à praia de Sesimbra) a derrota do competidor mais directo, o aguerrido Desportivo de Peniche.

Assim, o Atlético Clube de Portugal dá o braço ao União de Tomar: está encontrada a nova dupla para o «Nacional» de 68-69. Uma dupla que é inédita no tocante ao União e reflecte, um regresso que é motivo de festa: a volta do Atlético a uma competição onde tem historial.

(Reportagem na 3.ª página)

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

SEIXAL E FARENSE: OS «LEADERS» MAIS DESTACADOS

Começou ontem a segunda volta nas oito séries do «Nacional» da 3. Divisão. Verifica-se, no momento, que Seixal e Farense são os «leaders» mais destacados.

Nalgumas provas a luta está ainda muito indecisa.

Registe-se o equilíbrio de valores que se observa na 5.ª série, na qual participam clubes das associações de Leiria (Nazarenos, União e Marinhense), Coimbra (Naval e Marialvas) e Portalegre (Estrela).

Publicamos a seguir os resultados dos jogos de ontem e as respectivas classificações:

ZONA A, 1.ª Série — Vila Real-Fafe, 12 pontos e 21-3; Chaves, 9 p e 15-6; Vila Real, 9 p e 12-8; Mirandela, 3 p e 7-17; Bragança, 2 p e 7-10 e Régua, 1 p e 5-23.

2.ª Série — Boavista-Riopele, 3-1; Gil Vicente-Rio Ave, 1-2 e Vianense-Desp. Aves, 3-1.

Boavista, 8 p e 13-7; Rio Ave, 8 p e 3-1; Vianense, 7 p e 8-5; Riopele, 6 p e 6-7; Gil Vicente, 3 p e 5-11 e Desp. Aves, 2 p e 3-7.

ZONA B, 3.ª Série — Feirense-S. Pedro da Cova, 5-0; Valecambrense-Sp. Lamego, 0-1 e Oliveirense-Lusitânia de Lourosa, 1-1.

Valecambrense, 8 p e 16-6; Sp. Lamego, 8 p e 11-10; Oliveirense, 7 p e 11-5; Feirense, 6 p e 16-11; S. Pedro da Cova, 4 p e 6-24 e Lourosa, 3 p e 8-12.

4.ª Série — União de Coimbra-Mortágua, 6-1; Pinhelenses-Lusitano de Vildemoinhos, 0-5 e Guarda-Celoricense, 2-1.

União, 12 p e 24-3; Lusitano, 10 p e 18-5; Guarda, 6 p e 9-12; Mortágua, 3 p e 14-16; Pinhelenses, 3 p e 3-16 e Celoricence, 2 p e 8-24.

ZONA C, 5.ª Série — Nazarenos-Naval, 0-0; União de Leiria-Marinhense, 3-2 e Marialvas-Estrela de Portalegre, 4-0.

Nazarenos, 8 p e 6-3; Naval, 8 p e 8-3; União, 8 p e 8-6; Estrela, 5 p e 7-10; Marialvas, 4 p e 5-8, e Marinhense, 3 p e 6-10.

6.ª Série — Ferroviário-União de Almeirim, 1-2; Juventude-União Sport, 1-1 e «Os Leões»-Sacavenense, 2-0.

«Os Leões», 12 p e 11-1; União, 10 p e 12-4; Juventude, 6 p e 12-9; Sacavenense, 5 p e 10-7; Ferroviário, 2 p e 8-15 e União Sport, 1 p e 3-20.

ZONA D, 7.ª Série — União Algés-Seixal, 1-2; Casa Pia-Odivelas, 4-3 e Grandolense-Sarilhense, 2-1.

Seixal, 11 p e 17-6; Casa Pia, 7 p e 11-10; Grandolense, 6 p e 9-12; Odivelas, 6 p e 16-13; Sarilhense, 4 p e 7-10 e União Algés, 2 p e 4-13.

8.ª Série — Beja-Vasco da Gama, 2-0; Farense-S. L. Faro, 6-0 e Aljustralense-Lusitano, 1-1.

Farense, 12 p e 22-1; Beja, 8 p e 13-5; Lusitano, 7 p e 10-8; S. L. Faro, 5 p e 12-26; Vasco da Gama, 2 p e 8-13 e Aljustrelense, 2 p e 5-17.

VOLEIBOL

SUPERIORIDADE NORTENHA NA DIVISÃO DE HONRA

Prosseguiram ontem os campeonatos nacionais de voleibol com especial interesse e relevo para a 3.ª jornada da Divisão de Honra.

Assim, depois de uma luta bastante equilibrada, o Técnico obteve um precioso triunfo por 3-2 sobre o Sporting de Espinho mantendo-se assim, até ao momento, de parceria com o F. C. Porto, no comando da classificação.

O C.D.U.P. forneceu a surpresa da jornada ao bater categòricamente o Nacional por 3-0 (15/1; 15/9 e 15/8).

No Estádio da Luz, o F. C. Porto venceu o Benfica por 3-1, colocando-se numa posição que lhe permite discutir a conquista do título. A Académica, sensacionalmente, venceu o Leixões por 3-2.

Pelo que observamos, do trio Técnico, Espinho e F. C. Porto, deverá sair o vencedor da prova, pois manifestaram serem as equipas melhor preparadas para uma competição deste género. O Sporting de Espinho parece-nos no entanto o «mais candidato».

Campeonato da I Divisão

O Lisboa Ginásio, vencendo o Santo Tirso por 3-1, colocou-se no comando da prova sendo a única equipa que ao fim da 3.ª jornada ainda não conheceu a derrota.

O Sintrense teve actuação brilhante ao triunfar por 3-2 sobre o Num'Álvares. Este resultado e o do Fiães, que venceu o Cif por igual marca, foram, sem dúvida, sensações da jornada.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

ESPANHA

Resultados da primeira «mão» dos dezasseis avos da taça Generalíssimo em futebol:

Tuelva-Pontevedra, 2-0; Sevilha-Rayo Vallecano, 7-3; Langreo-Las Palmas, 1-4; Málaga-Castellon, 1-0; Valladolid-Atlético de Madrid, 0-3; Badalona-Bétis, 2-3; Valencia-Torrelavega, 5-0; Barcelona-Gijon, 5-0; Badajoz-Elche, 0-1; Atlético de Bilbau-Alcoyano, 1-0; Santander-Real Sociedad, 0-1; Celta-Córdova, 1-1; Hércules?Espanhol, 0-0; Jerez-Sabadell, 2-0; Saragoça-Europa, 3-0; Real Madrid-Calvo Sotelo, 2-0.

ITÁLIA

Resultados da última jornada do campeonato da primeira divisão do futebol italiano:

Bolonha-Mantua, 1-0; Cagliari-Inter, 3-2; Lanerossi-Fiorentina, 1-0; Milão-Varese, 1-0; Nápoles-Bréscia, 0-0; Sampdoria-Atalanta, 0-0; Spal-Juventus, 0-1; Turim-Roma, 2-1.

Classificação: Milão, 46 pontos; Nápoles, 37; Juventus, 36; Fiorentina, 35; Inter e Bolonha, 33; Varese e Turim, 32; Cagliari, 31; Roma e Sampdoria, 27; Atalanta e Lanerossi, 25; Spal e Bréscia, 22; Mantua, 17.

Terminado o campeonato italiano de futebol, o Mantua, o Bréscia e o Spal descem da primeira para a segunda divisão.

O Milão foi o campeão, posição assegurada desde há semanas, tendo sido seguido a nove pontos pelo Nápoles e a dez pelo Juventus, adversário do Benfica nas meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus».

SUÍÇA

Resultados dos jogos de futebol da 22.ª jornada do campeonato da Suíça:

Bellinzone-Lucerne, 1-0; Bienne-Bale, 4-1; La Chaux de Fonds-Granges, 2-0; Lausanne-Lugano, 4-2; Sion-Grasshoppers (Zurique), 2-2; Poung Boys (Berna)-Servete (Genebra), 1-1; Zurique-Young Fellows (Zurique), 3-0.

Classificação: Zurique, 32 pontos; Grasshoppers e Lugano, 30; Lausanne e Bale, 27.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Efectuada a penúltima jornada do Campeonato Nacional de Juniores, está já apurada a maioria das equipas que competirão na fase imediata.

ZONA NORTE — 1.ª Série — Apurado: Gil Vicente. A sua vitória no campo do Desportivo das Aves foi decisiva.

2.ª Série — O F. C. do Porto somá e segue. O seu avanço é de 6 pontos. Portanto, apuramento já garantido.

3.ª Série — Como a Académica venceu e o Leixões perdeu, os estudantes asseguraram a passagem á fase seguinte.

4.ª Série — O «duelo» Covilhã-Guarda decidiu-se a favor do primeiro.

ZONA SUL — 5.ª Série — O Torres Novas ficou com um ponto de avanço sobre a Académica de Santarém.

6.ª Série — Ao empatar em Alhandra, o Belenenses deixou fugir o Sporting, que bateu o Barreirense.

7.ª Série — O Benfica venceu em Sesimbra e conta por vitórias todos os jogos disputados.

8.ª Série — O Beja ganhou ao «rival» mais cotado — o Olhanense.

Temos, assim, já apurados: o Gil Vicente, F. C. Porto, Académica, Covilhã, Benfica e Beja.

As dúvidas permanecem entre Torres Novas e Académica de Santarém e Sporting-Belenenses.

-Bragança, 2-1; Chaves-Mirandela, 2-0 e Fafe-Régua, 6-0.

O ITALIANO GIMONDI VENCEU A «VOLTA À ESPANHA»

BILBAU, 12 — Terminou hoje nesta cidade a «Volta á Espanha» em bicicleta, que foi ganha pelo italiano Felice Gimondi.

Na última etapa, entre Tolosa e esta cidade, num percurso de 206 quilómetros, por zona montanhosa, triunfou o espanhol Martin Piñera, com 5 horas, 56 minutos e 29 segundos.

Clasificação geral dos dez primeiros: 1.º, Felice Gimondi (Itália), 78.29.00; 2.º, José Perez Frances (Espanha), 78.31.35; 3.º, Eusébio Velez (Espanha), 78.34.08; 4.º, José Maria Errandonea (Espanha), 78.34.19; 5.º, Vittorio Adorni (Itália), 78.34.26; 6.º, Jan Jansen (Holanda), 78.34.43; 7.º, António Gomez del Moral (Espanha), 78.34.55; 8.º, Carlos Echevarria (Espanha), 78.35.00; 9.º, Lucie Aimar (França), 78.35.42; 10.º, Joseph Spruyt (Bélgica), 78.36.50.

O espanhol Francisco Gabica venceu o «Prémio da Montanha».

A equipa espanhola «Kas» foi a primeira clasificada na prova, o espanhol Francisco Gabica ganhou o «Prémio da Montanha» e o seu compatriota José Perez Fraces ganhou o prémio para o melhor espanhol na classificação geral individual.

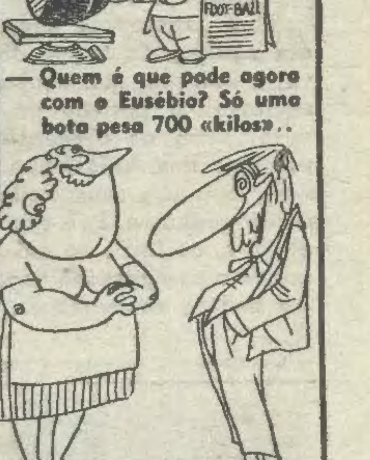
Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é anti-bacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.
Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.
Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

-O lápis de PARGANA comenta...

— O Varzim tinha uma palavra a dizer: era dar os parabéns...

— Quem é que pode agora com o Eusébio? Só uma bota pesa 700 «kilos»..



— Vê lá tu que há por aí quem diga que os golos do Belenenses foram subsidiados pela Fundação Gulbenkian...

— Sabe sr. Artur, não foi o Benfica que ganhou, mas sim o Sporting que perdeu o campeonato...

— Em Setúbal, foi um «Pavão» que desiludiu a «equipa sensação»...

... boa saída de Oliveira, de Belém para o... Barreiro.

PRÉMIO DE ARTUR: DEZ CONTOS

A subida do Atlético Clube de Portugal à primeira divisão nacional valeu, para o técnico Artur dos Santos, o prémio de dez mil escudos: condição expressa no contrato do ex-futebolista do Benfica com o clube de Alcântara.

Ontem, após a partida do Barreiro, Artur disse-nos:

— Foi uma grande alegria ajudar o Atlético no seu regresso ao convívio com os «grandes». Porém, não haja ilusões: impõe-se trabalhar a sério e arranjar mais jogadores convenientemente dotados.

A propósito da sua continuidade ao serviço do Atlético, Artur afirmou:

— Tudo muito vago. O meu contrato termina no final da temporada. Depois, o futuro aparece muito complicado...

2.ª DIVISÃO—ZONA SUL

ATLÉTICO: MUDAR DE VIDA

O signo do sobressalto dominou os primeiros cinquenta minutos do embate no campo da Quinta Pequena: perante um Luso aguerrido e de capacidade técnica acima da craveira vulgar, o Atlético foi um conjunto de pertinácia e nervo, um pequeno monumento de força de vontade que (com um atabalhoamento que era fruto da mais insofrida ânsia) pretendia fazer um golo a todo o preço. Afinal, foi apenas quando a rádio transportava das praias de Sesimbra o ruído clamoroso da queda dos penichenses que o Atlético ergueu a cabeça e fez o tento: o tento que demorara quase tanto a chegar como o som benfazejo da provável derrota de um opositor tenaz.

Em termos positivos, diga-se que os noventa minutos do encontro Luso-Atlético foram jogados em toada confusa, com a sofreguidão pelas balizas dos barreirenses a espelhar-se no total de «cantos» obtidos pelos homens de Alcântara: catorze. Contra oito dos futebolistas do Luso, construídos nas poucas ocasiões em que as malhas á guarda de Botelho tiveram atiradores á vista.

O esquema preparado pelos pupilos de Abrantes Mendes-Artur poderia ter abreviado o nervosismo dos seus apaniguados. Mas uma lesão (ocasional) sofrida por Candeias implicou tremenda reviravolta na ordenação das pedras, acabando Seminário (o substituto forçado do «stopper» magoado) por atingir a escala máxima da admirativa multidão: cerrando os dentes, fazendo de cada lance um caso de dramatismo iminente, o peruano efectuou a melhor partida de futebol de toda a sua carreira em rectângulos de Portugal.

Na primeira metade do jogo os atacantes alcantarenses (via Tito ou Raul) usufruiram vastas oportunidades para remate eficaz. Mas, nessas progressões, sempre um «polvo» chamado Guimarães ou o pé acidentalmente colocado por um lusitanista ou (mais, ainda) o singelo erro de milímetros no cálculo final, quedavam o marcador em zero bem arreliante. No outro lado da barricada, uma unica oportunidade (por Brinca) não chegara a criar «frisson».

No tempo complementar a história continuou: entre os lusitanistas, a palavra de ordem era aliviar o seu meio campo (e, com que afã, nisso capricharam Jeremias, Torrão e Micael!) procurando que a bola não chegasse á zona frontal de Guimarães, onde Candeias flutuava, em cada minuto mais agravando os seus padecimentos.

Quando o Sesimbra fez o primeiro golo, Tito atirou a bola para fora e pulou de contente. Tudo se simplificara: e, ao surgir o «penalty» (inegável), por falta sobre esse mesmo Tito, Angeja partiu para o remate já tranquilo e sem problemas. O golo, apenas funcionou como duche quente, porque a escaramuça tivera o seu epílogo a uns bons quilómetros lá para o Sul.

Será injusto salientar mais qualquer alcantarense que os já citados: a abnegação foi constante que definiu a turma. E, perante um árbitro (João Calado) com veia diplomática para apaziguar o calor da esgrima, o Luso actuou com a certeza do dever cumprido: o de não ter baixado bandeira sem disputar entusiàsticamente cada palmo de terreno.

Decididamente, os títulos afinam seus destinos pela letra S: Setubal «deu» o campeonato ao Benfica, Sesimbra «empurrou» o Atlético para uma cadeira na academia dos futebóis cá do sítio. Caprichos...

NEVES DE SOUSA

Tito quer furtar o esférico a Guimarães: a bola, vinda do alto, acabaria por ser socada pelo guarda-redes do Luso

QUARESMA (Luso do Barreiro) PRIMEIRO REFORÇO DOS ALCANTARENSES?

Na partida que o Luso do Barreiro disputou contra o Atlético, foi especialmente notada a ausência (no grupo local) do interior Quaresma. O técnico Faia não o colocou na turma porque, sendo o jogador grande adepto da equipa alcantarense, defrontar o Atlético poderia colocá-lo em posição dúbia, perante os associados do clube barreirense.

Aliás, pelo que se depreende das conversações trocadas após o encontro, Quaresma (que presta serviço militar na Carregueira) deve ingressar, na próxima época, no conjunto do Atlético. Segundo palavras do próprio jogador:

— Encaro a hipótese com bastante agrado. E espero que a C. U. F., clube a que estou vinculado, me facilite as negociações.

Vinueza treinador do Peniche felicita o Atlético!

O treinador do Peniche, o espanhol Vinueza, aceitou desportivamente os acontecimentos — a derrota da sua equipa em Sesimbra e a falhada oportunidade da sua equipa ascender á I Divisão.

No final do encontro de Sesimbra declarou á nossa reportagem:

— Na primeira parte fomos superiores, mas faltou-nos uma aragem de sorte para concretizarmos uma ou duas oportunidades de golo que nos fugiram. No segundo tempo o Sesimbra foi feliz nos lances de golo e venceu. Creio que terminamos o Campeonato com a missão bem cumprida. Resta-me felicitar o Atlético pelo seu regresso á I Divisão, pois mostraram merecê-lo, como de resto também sucedeu com a minha equipa.

Triste e conformado Vinueza mostrou ser um autêntico desportista.

ABRANTES MENDES: «Isto foi de arrasar os corações!»

- **RUDOLFO SEMINÁRIO: «não sou apenas o irmão de Juan Seminário»**
- **FAGUNDES: «dedico a vitória aos novos sobrinhos de Tito»**
- **PRÉMIO DE SUBIDA: mil escudos a cada jogador**

Euforia a rodos, na cabina do Atlético. Os jogadores mal tinham ensejo de tomar duche: a invasão, pelos seus admiradores, impedia qualquer movimento que não compreendesse abraços, qualquer frase que não fosse embargada pelas lágrimas.

Os jogadores do Atlético não escaparam ao ritual: só depois de verem as suas camisolas voarem, em farrapos, para as mãos dos adeptos, tiveram «ordem» de recolher ao balneário

Fagundes fazia questão de salientar:

— Desculpem. Desculpem... Mas, peço licença para oferecer esta vitória aos dois gémeos da irmã do Tito. Eu tinha prometido que ganhávamos...

Por seu lado, Rudolfo Seminário expressou-se do modo seguinte:

— Não encontro palavras para dizer quanta alegria tenho hoje. Em Portugal, consegui dois triunfos que jamais posso esquecer: ao serviço do Sporting, o campeonato da Primeira Divisão, com uma ultima jornada (na Póvoa de Varzim) que foi de arrasar os nervos; pelo Atlético, em representação dos meus bons amigos de Alcantara, a garantia de regresso para o grupo dos «maiores».

Logo:

— Por favor, frise bem: em representação dos meus bons amigos de Alcantara, que acreditaram que eu sabia jogar á bola, e não era apenas o irmão de Juan Seminário!

Angeja dava sonoras gargalhadas. E, dizia:

— Sou um orgulhoso «veterano» do «team». Pela terceira vez auxilio o Atlético a voltar ao seu verdadeiro lugar no nosso futebol.

Sobre a partida com o Luso do Barreiro:

— Este foi o jogo mais difícil do campeonato. O Luso tem uma excelente equipa e actuou descontraído. Nós, estávamos cheiinhos de nervos. Não queira ninguém saber como eu me senti, quando fui marcar a grande penalidade...

O dr. Abrantes Mendes, secretário-técnico do Atlético, declarou-nos:

— Estou há um mês e tal a conviver com esta excelente rapaziada, em plano de grande entendimento com Artur. Hoje, isto foi de arrasar os corações...

Mais:

— Os jogadores ultrapassaram, em generosidade e energia, tudo quanto se poderia prever. Veja só que a nossa defesa actuou sem Valdemar (lesionado) e João Carlos (castigado pela Federação). Depois, sucedeu-nos a lesão de Candeias: e todo o nosso plano táctico teve de ser alterado.

«Seminário mostrou, então, a sua raça de jogador. Não sei o que a direcção do Atlético vai fazer, em função de prémio á equipa: estava estabelecido que cada futebolista recebesse mil escudos pela subida de divisão. Aliás, o clube tem de proceder sempre em face de realidades: cumprir com as suas possibilidades.

«Sobre a nova época, impõe-se fazer um planeamento dos reforços necessários: seis-sete jogadores (pelo menos) conto obter no Sporting e no Benfica. O Atlético não pode viver sempre com um dilema sobre a sua cabeça...»

N. de S.

ZONA SUL

Resultados

Almada-Lusitano	4-1
Oriental-Sintrense	2-2
Luso-Atlético	0-1
Montijo-Alhandra	1-2
Torriense-C. Piedade	8-2
Sesimbra-Peniche	3-0
Portimonenses-Olhanense	1-1

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	26	16	4	6	53-28	36
Peniche	26	13	8	5	41-24	34
Torriense	26	15	3	8	54-29	33
Alhandra	26	11	7	8	46-45	29
Sesimbra	26	9	9	8	29-26	27
Lusitano	26	11	3	12	29-33	25
Sintrense	26	9	7	10	31-42	25
Portimonense	26	8	9	9	34-32	25
Luso	26	8	8	10	25-30	24
Montijo	26	9	5	12	28-40	23
Almada	26	7	8	11	33-35	22
Oriental	26	5	12	9	18-32	22
Olhanense	26	6	9	11	21-25	21
C. Piedade	26	5	8	13	28-47	18

Factos salientes

O retorno do Atlético ao convívio dos grandes. A quebra do Peniche em Sesimbra. As descidas do C. da Piedade e do Olhanense, e a aflição com que o Oriental viveu esta derradeira jornada.

A FINAL DA TAÇA DE INGLATERRA PODERÁ SER VISTA EM PORTUGAL

A RTP assegurou a transmissão do sensacional espectáculo de sábado, dia 18, no Estádio de Wembley

As origens do jogo chamado futebol perdem-se no tempo. A solução de facilidade e uma tradição amável e enraizada deram-nos o facto: o futebol nasceu na Inglaterra. Na ilha nevoenta se construíram as leis do «association» e da ilha foi exportado o que se transformou em paixão de milhões de pessoas em todo o mundo. Mestres se chamaram aos futebolistas ingleses, durante muitos anos, orgulho e mistério caracterizaram, depois, o futebol no país que o criou, o divulgou e nunca pôs em questão para debates de qualidade. Entre o futebol da Inglaterra e o futebol do resto do mundo havia um canal intransponível. A torre de marfim só viria a ruir fragorosa e dramàticamente, quando uma equipa húngara, comandada por Ferenc Puskas, o major galopante, reduziu a pó, no próprio estádio de Wembley — catedral e Meca do futebol — a soberba «equipa da rosa».

Tiveram de correr muitos anos antes que o futebol inglês recuperasse o seu esplendor mitológico: no Campeonato Mundial de 1966, «sir» Alf Ramsey conduziu um grupo de jogadores britânicos à vitória e restaurou um prestígio que, até então, verdadeiramente, vivera de teorias e sonhos.

Dizia-se que a Final da Taça de Inglaterra era o supra-sumo do futebol, o espectáculo por excelência do jogo das multidões, a festa entre as festas. Não se discutia: aceitava-se. Mas também se sorria, pensando-se no Maracanã e no futebol brasileiro — o santuário real e o futebol dos autênticos mestres. Com o título mundial na posse dos ingleses, é a própria final da Taça de Inglaterra que se rodeia duma aura dourada, é a questão da melhor equipa na terra do melhor futebol do momento que está em causa.

E é esta discussão a alto nivel, este jogo que transcende os limites do tipicismo, do folclore desportivo e da romaria indígena que a Rádiotelevisão Portuguesa vai trazer até nós, no próximo sábado, dia 18 de Maio, às 14,45 horas, numa transmissão directa de Wembley, e desde já sensacional e empolgante. Duas equipas inglesas, o Everton e o West Bromwich Albion, finalistas da mais árdua maratona do futebol mundial, descem ao campo para disputar, num cenário de quermesse deslumbrante, o ceptro mais cobiçado do desporto inglês. Os portugueses vão poder «estar presentes» em Wembley: a R.T.P. assegurou o relato da final, fazendo do próximo sábado um sábado diferente para todos os que gostam e até para os que não gostam de futebol em Portugal.

Eles entraram em campo compenetrados de que esse era um jogo que teriam de ganhar. Simões, Adolfo, José Augusto, Humberto: nos rostos, o traço comum da determinação.

***

Acabou a batalha: o campeonato terminou. O Benfica era campeão: Adolfo e Humberto, ziguezagueando a caminho das cabinas, evitam o contacto da multidão, que (segundos decorridos) saltaria para o relvado, na tentativa de conquistar um pequeno troféu, que bem poderia ser a camisola de uma das «estrelas» que aplaudira antes.

EUSÉBIO «BOTA DE OURO» MARCOU SEIS GOLOS PARA APOTEOSE

(Continuação da 1.ª página)

A quebra acentuada do Sporting, uma equipa que emprestou excepcional vibração á prova, esteve na base do tranquilo e proveitoso final benfiquista. Porque aconteceu aquilo que não estava, certamente, nas previsões de ninguém: os «leões», disputando em Lisboa (Luz, Alvalade e Restelo) os três últimos desafios, em todos foram batidos e não marcaram um golo sequer!

Disto resultou o avultar, pelo contraste, da capacidade da equipa do Benfica, em crescendo de «forma». Uma ou outra falha, um ou outro deslize, não mascaram a realidade de que continua a ser aquela a melhor equipa do futebol português, a que melhor o pode representar na Taça dos Campeões, com a relevância internacional que presentemente se verifica. Ganhou o Benfica o Campeonato, e o título ficou bem entregue.

Três dias antes, contra o Juventus, o grupo agora orientado pela «dupla» Otto-Cabrita fizera prova clara de que não são utópicas as suas ambições de chegar, uma vez mais, á mais importante competição entre clubes europeus. Ontem, no Estádio da Luz, engalanado numa atmosfera de festa, foguetes a estralejar de júbilo benfiquista, os futebolistas da camisola encarnada quiseram encerrar a «partitura» com um «alegro-vivace» adequado ao ambiente...

O Varzim, no seu honesto porfiar defensivo e na arrumação certinha dos seus jogadores, foi, dentro da sua mediania, pouco mais que «partenaire» para a demonstração dos talentos benfiquistas. Na primeira parte, ainda os homens da Póvoa, beneficiando de certas hesitações e auto-embaraços dos dianteiros adversários, foram resistindo. Depois, o Benfica, num empolgamento de meni- (para os benfiquistas?) e a multidão queria depressa um, dois golos, para com mais segurança dar começo á festa. E o Benfica foi para o ataque. Com facilidade, até entrar na área, depois perturbado e «falhão» no momento de finalizar. Especialmente nos ao recreio, ficou pràticamente só no campo, fazendo espectáculo com uma bola de couro...

☆

É claro que já ninguém tinha dúvidas de que o Benfica ganhava o campeonato. Mas o Estádio da Luz registou uma assistência dos grandes dias (e não era um grande dia Eusébio, que jogava ali não só o título de campeão, como a «Bota de Ouro» reservada ao melhor marcador de todos os campeonatos, de toda a Europa. Torres, com dois golos, solucionou a primeira questão, afastando ainda para mais longe a muito remota hipótese (de qualquer modo uma hipótese do futebol) de o Benfica perder com o Varzim. Ficou tudo á espera do golo de Eusébio. Um que fosse. E esse chegou á beira do intervalo. A primeira parte do Benfica, embora com alguns lances de boa execução, não fora brilhante. Mas todas as metas estavam atingidas. Para mais, o Sporting estava a perder no Restelo, cavando distâncias inesperadas. Na Luz, a segunda parte era para festa, sem problemas.

☆

Desgastada a turma poveira, pelo muito que houvera de labutar para protelar os tentos do adversário, o Benfica encontrou todas as condições favoráveis para uma exibição alegre, tranquila, dada a requintes técnicos, mas permanentemente marcada pela ambição de mais e mais golos.

E então, um rapaz africano que se dá pelo nome de Eusébio pareceu querer demonstrar que essa coisa da «Bota de Ouro» não podia calçar outro pé. Começou a marcar golos, de enxurrada, golos para todos os gostos, pequenas maravilhas de um espectáculo chamado futebol. Toda a corte estava com o rei. Toda a equipa, actuando em grande, endossava ao n.º 10 o trabalho decisivo de pôr o selo nas contas. E Eusébio, como um desesperado, só parou na meia dúzia — seis golos seguidos! — porque não houve tempo para mais. E porque, em outras ocasiões, o poste e as redes laterais receberam a bola que levava outro endereço...

Se o Eusébio-lesionado fazia, neste jogo, um teste para Turim, quem ficou reprovada no teste... foi a lesão. Tudo parece ter passado ou, pelo menos, melhorou tanto que o próprio jogador, entretido a pensar em golos, se esqueceu de problemas no joelho.

Mas não foi só Eusébio. A poucos dias do jogo de Turim, que poderá ser o átrio para a final de Wembley, toda a equipa do Benfica alardeou uma frescura física e um apuro técnico a que raramente se terá guindado, anteriormente, esta época. A defesa, desde José Henrique a Cruz, respira confiança e mostra-se segura, salientando-se a rapidez de todos os seus integrantes. Ontem, não foi muito forte a prova, mas a forma como se exibiu, depois de boa actuação contra o Juventus, leva a crer que responderá da melhor forma quando submetida a mais delicados problemas.

Vários jogadores do Benfica parece terem atingido agora a sua melhor «forma» da temporada e o caso mais significativo será o de Coluna. Impressionante de força, de rapidez, de autoridade no comando do jogo, é um Coluna igual ao dos seus mais festejados tempos. Jaime Graça voltou a assinalar quanto a sua presença é importante para a equipa, actuando mais ao ataque que o próprio José Augusto, este a jogar muito sem numa tarefa de orientação. Simões alterou lances da sua inconfundível habilidade com outros que sugeriram não estar na melhor condição, enquanto Torres, depois de marcar dois golos, se salientou como o grande «municiador» do «artilheiro» Eusébio. Em cinco dos seus seis golos, o moçambicano recebeu a bola dos pés ou da cabeça do seu esguio e generoso companheiro.

☆

A equipa do Varzim contrariou, enquanto lhe foi possível, a superioridade do antagonista e teve a grande virtude de nunca se amofinar com o seu papel de comparsa na festa alheia. Fernando Ferreira e Quim (o defesa) foram os melhores da equipa, enquanto Serrão e Marques tiveram lances muito interessantes a meio-campo. O ataque pouco se viu, mas, em dois golpes de surpresa esteve á beira de marcar.

A turma da Póvoa, que só oito dias antes asegurara a sua permanência na primeira divisão, voltou a mostrar bom sentido de colectivismo. Mas era pouco para competir com um Benfica que queria fechar com chave de ouro. Ainda para mais com um Eusébio em veia. Um Eusébio que passou a ser o «recordista» de golos da história dos «Nacionais».

M. Z.

José Augusto, Jaime Graça e o dirigente Domingos Claudino: abraços e sorrisos na hora da grande vitória.

MARCADORES

Eusébio somou 42 golos

Ao marcar meia duzia de golos contra o Varzim, Eusébio totalizou 42 tentos.

A classificação final dos melhores marcadores ficou como segue:

Eusébio (Benfica), 42; Artur Jorge (Académica), 28; Ernesto (Académica), 19; Lourenço (Sporting), 18; Horácio (Leixões), 17; Djalma (F. C. Porto) e Torres (Benfica), 16; Manuel António (F. C. Porto) e Ernesto (Belenenses), 14; Pedras (V. Setubal), 11.

LEIXÕES-ACADÉMICA (0-2)

A «QUEIMA DAS FITAS» CONTINUOU EM MATOSINHOS

O futebol é assim — nem sempre ganha o que mais domina, nem sempre é o melhor o que mais situações de golo consegue.

No Estádio do Mar, uma Académica, que procurava o quarto lugar, quase só foi uma equipa de defesa e de contra-ataque. O Leixões, a quem os lugares cimeiros nem os de descida não cabiam, deixaria que a coisa corresse, embora, necessàriamente, lhe agradasse muito mais o êxito do que o fracasso.

O calor, duma tarde quente, depois de um longo período de chuva e frio, ajudaria, também, a compreender que sem motivo á vista os leixonenses deixassem que os estudantes continuassem a sua festa.

Dissemos que os académicos formaram uma equipa de defesa. Só o não foi, no recomeço, depois do intervalo. E fez um golo, logo aos 2 m. Depois, ainda quis aproveitar a raiva dos da casa, mas logo se encolheu, de novo, para uma porfiada e maciça defensiva. Na frente, aliás, prontos para o que desse e viesse, só Artur Jorge e Ernesto e nem sempre os dois. E dessa atenção, mãos dadas com a desatenção dos defesas adversários, apareceu, a três minutos do final, 0-2. Autores dos tentos, exactamente, os unicos que lá estiveram, nem mais—Ernesto e Artur Jorge.

O Leixões, primeiro com cabeça, mas sem pressa, e, depois, com pressa e sem cabeça, sacrificou um êxito que não obstante o mais querer da Académica, podia ter sido seu. A madeira, duas vezes, negou-lhe o golo, mas, mais do que ela, terá sido a boa coesão da defesa coimbrã que lhe fez a pirraça. Como espectáculo, ao futebol mais harmónico dos estudantes, correspondeu a tentativa isolada dos leixonenses, mas nem uma nem a outra equipa puderam valorizá-lo. Mal «encaixadas» uma na outra, cheias de receio, ambas estiveram áquem do que podem. E isso foi mais manifesto nos locais, até porque, ao fim e ao cabo, o visitante soube «levar a água ao seu moinho» e isso é virtude. Adensando e também o meio-campo, com Toni, Gervásio, Rocha e Vítor Campos, ou tendo Rui Rodrigues quase ás «deixas», os estudantes mandaram na defesa, «frutificando» a falta de espaço para Praia, Inácio e Chico poderem fazer as mais das vezes o remate e mandarem, no meio-campo, quando o entenderam. Bené, em tarde de completo desacerto, não pôde ser o maestro e a equipa do Mar cansou-se, sem outro proveito, que não fosse o de poder sair de cabeça erguida, ela,

(Continua na 7.ª página)

BARREIRENSE-V. GUIMARÃES (1-2)

O Barreirense começou bem o V. Guimarães acabou melhor

O Barreirense pretendeu abandonar a I Divisão com um resultado vitorioso. E a verdade é que, no primeiro tempo, pareceu ser

Edmundo afasta a bola de Peres

capaz de conseguir esse objectivo.

Mira fez um golo e, embora o Vitória de Guimarães não deixasse de ser sempre a equipa mais perigosa, os barreirenses chegaram ao intervalo na situação de vencedores.

Contudo, na segunda parte, a turma nortenha veio a impor-se, mau grado a réplica dos sulistas. Com o decorrer do tempo, os vitorianos acabaram por ditar leis e vieram a terminar em plano de superioridade.

Assinale-se o brio dos jogadores do Barreiro que, não obstante estarem «condenados» a descer de Divisão, se deram á luta com entusiasmo. Realce-se igualmente a vera categoria do Guimarães, o qual justificou o seu sexto lugar.

Entre os minhotos, destacaram-se Joaquim Jorge e Lázaro e, na equipa barreirense, sobressaiu Mira.

Arbitragem regular.

BELENENSES-SPORTING (4-0)

BELENENSES: PONTARIA AFINADA SPORTING: DEFESA EM COLAPSO

(Continuação da 1.ª página)

te, de ser uma equipa atormentada, sem gosto pela luta, que cederia a uma ofensiva, se esta se desencadeasse.

E o descalabro «leonino» começou à meia hora. A defesa de Alvalade falhou escandalosamente uma intercepção e Sérgio terminou o lance como deve ser.

Foi o rastilho. Lançado a caminho da baliza contrária com rara determinação, o Belenenses não descansou enquanto não repetiu a proeza. E a verdade é que o conseguiu, num lance em que Ernesto surgiu tão desmarcado na frente de Carvalho que parecia não haver mais ninguém no rectangulo.

Como puderam os «azuis» impor-se com tamanha facilidade? Além do empenho manifestado a cada momento, os visitados tinham um sistema que dava o melhor resultado: Laurindo metera-se entre Ernesto e Sérgio, descaído sobre a esquerda, e os três, pràticamente na mesma linha, lançaram a maior confusão na irreconhecível defesa contrária.

É o momento de dedicar duas linhas a Laurindo, que veio do Bié e se estreou oficialmente. O jovem não possui força física mas revela muita destreza, infiltra-se subtilmente, colabora bem com os companheiros e só claudicou no remate.

A frouxidão «leonina» correspondeu a um convite irresistível e os belenenses caíram sobre a desprotegida grande área do grupo de Alvalade com uma sofreguidão imparável. A ocasião era propícia e havia que aproveitá-la.

Os momentos de perigo junto das redes de Carvalho sucederam-se então, com sucessão quase ininterrupta, ainda antes do intervalo. O labor da turma «azul», intenso e agressivo, formava contraste com a passividade da maioria dos elementos do conjunto contrário.

Ora se a disposição e o acerto dos «azuis» não precisariam de ajuda, tão decisivos se mostravam, claro que mais evidência tomavam ante os erros acumulados pelos «verdes-brancos», com evidência para Armando e Alexandre Baptista, batidos com frequência incomum.

Uma débil reacção sportinguista assinalou o recomeço. O Belenenses, porém, já agarrara o desafio com unhas e dentes e a palavra de ordem era «andar para a frente».

A superioridade de Belém tornou a concretizar-se através de uma jogada em que Ernesto teve tempo para preparar o remate e apontá-lo, de fora da grande área, com bela precisão. O ultimo golo não se fez esperar e a viagem de Lua desde o meio-campo á boca das redes «leoninas» não sofreu interrupção por parte do cada vez mais desorientado ultimo reduto sportinguista.

O Sporting tentou ainda uma «chance», fixando Gonçalves no flanco esquerdo de onde o incansável elemento experimentou algumas incursões. Tudo em vão, porém. O dia «não» do vice-campeão não tinha remédio.

Uns bons remates de Lourenço, com resposta á altura por parte de Serrano, constituíram as unicas notas válidas do ataque sportinguista. Pouco, sem duvida...

Objectivamente, a superioridade do Belenenses traduziu-se por maior velocidade, entrega total ao jogo, uma táctica desempenhada a preceito, poder de remate apreciável. Como o Sporting falhou em qualquer destes capítulos, estará explicada e compreendida a diferença que separou os «teams».

No campo subjectivo, há que compreender a influência da melhor disposição dos «azuis», sob os efeitos de uma chicotada psicológica, enquanto os «leões» não reagiram convenientemente à contrariedade de verem perdidas as probabilidades de conquistar o título de campeão nacional.

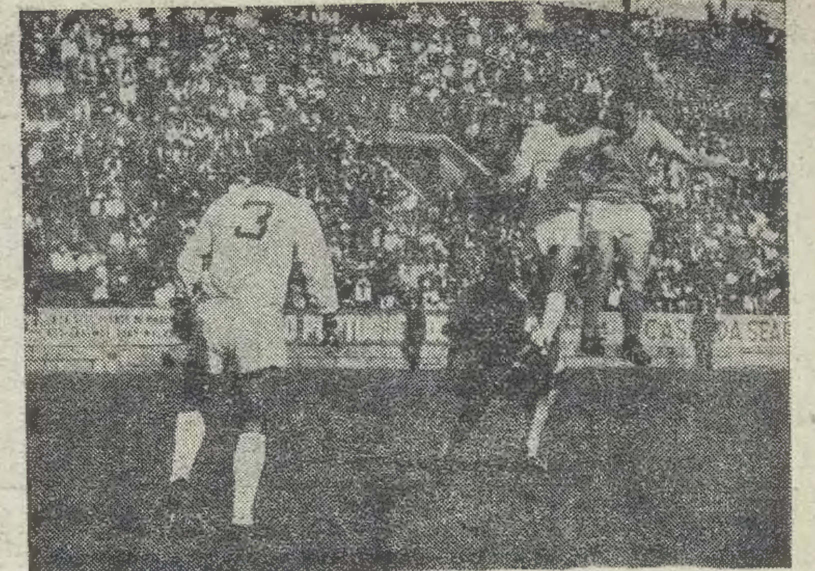
Seria praticar uma injustiça destacar qualquer nome no bloco belenense. Diremos que o melhor foram os onze.

— No Sporting, mencionaremos os nomes de Gonçalves e Hilário como os que se mantiveram mais perto de si próprios.

O árbitro, Caetano Nogueira, cortou tudo. Quando assim é, o benefício ao infractor torna-se regra.

FRANCISCO CAMILO

Adelino conduz a bola. Dani corre a seu lado. O árbitro, Caetano Nogueira, está vigilante.



O ataque bracarense em despique com a defesa cufista

BRAGA-C. U. F. (1-1)

JOGOU-SE BEM MAS... DEVAGAR

Se a velocidade é elemento fundamental para uma construção futebolística capaz, a técnica individual, agregada a uma mecanização de conjunto é também imprescindível.

Dizendo que o encontro Braga-Cuf atingiu, na sua primeira metade, momentos de alta beleza técnica, teremos que evidenciar a reduzida velocidade em que o jogo se processou.

As duas equipas, sem problemas, actuaram calmamente e podiam, assim, satisfazer os desejos de quem gosta de ver jogar «bonito». Insatisfeitos, porém, os que, por outro lado, vibram com a bola nas malhas, pois os lances de golo possível foram em numero muito reduzido.

Como atenuante, podemos aceitar a tarde de Verão que se fez sentir e como ponto esclarecedor diremos até que o árbitro teve necessidade de se dessedentar.

Só no início da segunda parte, o Braga aumentou o andamento e até ao seu golo se saiu da rotina do passe curto, bem medido, mas lento e sem progressão.

A divisão de pontos foi o corolário lógico de um jogo em que os conjuntos se igualaram em tudo, desde as precauções iniciais até á aceitação do resultado.

Será justo fazer uma referência especial ao avançado Rendeiro, do Braga, que reapareceu em forma físico-técnica excelente.

O árbitro, Reinaldo Santos, teve períodos de muito acerto e outros em que, apitando com frequência e nem sempre bem, quebrou o ritmo do jogo, já de si lento.

ANGELO MOREIRA

V. SETÚBAL-F. C. PORTO (1-2)

TERCEIRO LUGAR! — SONHO DESFEITO MAIS POR CULPA DOS SADINOS QUE POR MÉRITO «PORTISTA»

Um terceiro lugar discutido com um futebol de nível acentuadamente modesto. Enquanto os setubalenses, depois de criado o ascendente, se remeteram á defesa destruindo, «queimando», retardando, impondo um ritmo lento, esperando as investidas nortenhas, sem procurar aumentar o «score» ou equilibrar o cariz da estratégia, os portistas «recusaram» a imposição adversária e mostraram-se inconformados com o desnível do marcador. A abnegação, a generosidade, o apego á luta, a pertinácia e... um meio-campo com Pinto, Gomes e Pavão, ditou um resultado ajustado ao desenvolvimento táctico do jogo.

Decididamente o F. C. Porto não é uma equipa cujo mérito e possibilidades possam ser desprezados por qualquer antagonista.

...Mas os setubalenses pretenderam menosprezar o valor global da excelente equipa de Pedroto, mercê do incompreensível dispositivo táctico adoptado no segundo tempo, onde mais não coube do que destruição e propositada toada de «queimo» na qual colaborou a «turma» dos «apanha-bolas», os quais se permitiram a gestos pouco consentâneos com a salutar ética desportiva.

O Vitória poderia ter ganho? Naturalmente que sim. Bastaria impor um ritmo atacante, tal como o fizera na fase inicial com um duo «armador» onde pontifica Pedras, esse estratego de invulgares recursos técnicos, e onde existe um «diabrete» buliçoso e imaginativo (Armando) capaz de regatear o lugar que pertence a Tomé e ainda dispondo de quatro avançados habilidosos, velozes, tecnicistas e... rematadores.

Afigura-se-nos que o sistema ideal, recomendável e mais consentâneo com o desfecho desejado seria «segurar» o jogo no meio-campo portista.

Durante o primeiro tempo, o Vitória determinou a toada (sistemàticamente ofensiva) enquanto o Porto se limitou a «sacudir» essa pressão atacante e a «espreitar» a oportunidade de ensaiar alguns lances de contra-ataque.

Durante essa fase, valeu a segurança e elasticidade da manobra defensiva portista, onde Bernardo da Velha (que excelente «stoper»!), Atraca e Valdemar se desdobraram de actividade, não permitindo que a força atlética de Petita e Guerreiro, as simulações e fintas de «J. J.», a rapidez e o poder de remate de José Maria «materializas-

(Continua na 7.ª página)

Quadro de resultados

Benfica-Varzim	8-0
V. Setúbal-F. C. Porto	1-2
Belen.-Sporting	4-0
S. Braga-C. U. F. ...	1-1
Leixões-Académica ...	0-2
Tirsense-Sanjoan.	2-2
Barreirense-V. Guim.	1-2

Viana lança um contra-ataque, evitando o sanjoanense Jambane

TIRSENSE-SANJOANENSE (2-2)

Empate na produtividade

Numa tarde de verdadeiro Verão e com cerca de 300 pessoas a asistir, disputou-se o encontro Tirsense-Sanjoanense.

Quando a equipa da casa entrou em campo, ouviram-se alguns assobios, motivados pela descida do clube á segunda divisão, mas é de lamentar tal atitude porque nada adianta. Antes, pelo contrário...

Talvez devida a nada adiantar para a classificação e o excessivo calor, o jogo começou com as duas equipas a praticarem um futebol de pontapé para o ar, sem qualquer entusiasmo, dando a impressão de que se tratava de um treino e não de um desafio de campeonato.

A partir dos 15 m, o desafio tornou-se mais animado, mas a má qualidade do futebol manteve-se. Aos visitantes não interessava esforçar-se, mas também o Tirsense não os obrigava a mais. Para quebrar essa monotonia e falta de jeito das equipas, surgiu o intervalo, mas, mesmo assim, nada foi alterado, excepto o resultado.

A segunda parte manteve as mesmas características havendo apenas a salientar alguns atritos entre os jogadores, nem sempre devidamente sanados pelo árbitro.

O Tirsense empatou, colocou-se em vencedor e deixou que o adversário voltasse a igualar, a um minuto do fim. Dizemos deixou porque os dois golos da Sanjoanense tiveram a colaboração da defesa tirsense, primeiro por intermédio de Viana, depois por Pinto Moreira.

Pelas oportunidades de golo que teve, acrescentando três remates á trave, o Tirsense merecia sair vencedor. Mas, atendendo á qualidade do futebol praticado pelos 22 jogadores, o empate foi o resultado certo.

É costume fazermos uma apreciação á actuação das equipas, mas como elas se exibiram muito mal, apenas salientamos os jogadores que foram os menos maus. No Tirsense, Cristóvão, Viana, Luís Pinto e Carlos Manuel. Na Sanjoanense, Benje, Freitas, Ferreira Pinto e José Carlos.

Quanto ao trabalho do árbitro, Diogo Manso, apenas isto — fraco.

JOSÉ CAMPOS

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	13	—	—	57- 8	26	13	5	5	3	18-11	15	26	18	5	3	75-19	41
Sporting	13	10	2	1	31- 7	22	13	7	1	5	17-17	15	26	17	3	6	48-24	37
F. C. Porto ...	13	11	1	1	38- 7	23	13	5	3	5	22-17	13	26	16	4	6	60-24	36
Académica	13	11	2	—	35- 6	24	13	4	3	6	18-18	11	26	15	5	6	53-24	35
Vit. Setubal ...	13	10	1	2	30- 5	21	13	4	5	4	13-15	13	26	14	6	6	43-20	34
Guimarães	13	8	1	4	18-14	17	13	4	2	7	13-20	10	26	12	3	11	31-34	27
Belenenses	13	9	2	2	28-13	20	13	1	3	9	10-27	5	26	10	5	11	38-40	25
Leixões	13	7	1	5	17-12	15	13	3	3	7	12-27	5	26	10	4	12	29-37	24
Sp. Braga	13	5	3	5	19-16	13	13	4	—	9	10-32	8	26	9	3	14	29-48	21
Sanjoanense ..	13	5	5	3	14-12	15	13	2	2	9	8-28	6	26	7	7	12	22-40	21
C. U. F.	13	5	4	4	18-14	14	13	2	3	8	10-23	7	26	7	7	12	28-37	21
Varzim	13	6	2	5	20-13	14	13	1	1	11	7-37	3	26	7	3	16	27-50	17
Tirsense	13	3	4	6	14-21	10	13	2	1	10	3-32	5	26	5	5	16	17-53	15
Barreirense ...	13	3	4	6	13-24	10	13	—	—	13	11-48	—	26	3	4	19	24-72	10

PENICHE: melhor conteúdo futebolístico
SESIMBRA: mais codícia pelo golo

Francamente não compreendemos o que se passou no substrato dos jogadores penichenses, no encontro de ontem, em Sesimbra. Num jogo que se revestia para eles de uma importancia transcendente, do ponto em que qualquer possivel deslize do Atlético no campo do Luso lhes garantia o ingresso na I Divisão, e em que deixaram a sensação de o não terem encarado com o empenho e o interesse que as circunstancias lhes impunham.

É facto que durante o primeiro tempo a turma de Peniche desenvolveu os melhores lances do jogo, mostrando ser a equipa com maior conteúdo futebolístico, parecendo sentir-se segura de que essas armas seriam mais do que suficientes para abrirem o caminho da vitória. Na toada displicente que imprimiram ao jogo não terão contado com o entusiástico arreganho dos sesimbrenses, como eles, homens da beira-mar, resolutos e combativos, nem com os imponderáveis próprios do jogo, não obstante a manifesta infelicidade que os perseguiu logo de início, num lance em que Mascarenhas teve nos pés uma boa oportunidade de marcar.

Assim se consumiu a primeira parte, com o Peniche a esquematizar bons lances, mas a falhar no capítulo da concretização, mercê da tenaz resistência do bloco defensivo local, e com o Sesimbra a tentar dar réplica em contra-ataques que abalaram, por vezes, o ultimo reduto visitante e deram á luta alguns trechos de sensível equilibrio.

No segundo tempo, quando se esperaria uma reacção decidida dos penichenses, foram os donos do campo que entraram a todo o gás, com velocidade e codícia. E surgiu o primeiro golo, logo aos cinco minutos... O Peniche teve reacção débil, apenas com Carvalho e Mascarenhas na frente batendo-se, inglóriamente, contra uma barreira homogénea de seis e sete defesas, enquanto Honório e Jóia se mantinham, incompreensivelmente, recuados e só Charouco tomava, de longe em longe, a iniciativa de apoiar a dianteira.

Depois que chegou a noticia do golo alcantarense no Barreiro, os penichenses acharam-se perante o irremediável e resignaram-se ao ascendente territorial dos locais, que voltaram a marcar, aos 26 e 35 minutos, fixando o resultado final em 3-0.

Na equipa de Sesimbra, que venceu com irrecusável mérito, destacaram-se Acrísio, Aureo, Fragata, Leonel, Piedade e Carda. No Peniche, a defesa oscilou muito, apenas merecendo referência Lino, Jóia e Mascarenhas.

O árbitro lisboeta Salvador Garcia teve alguns deslizes, o maior dos quais, aos 20 minutos do segundo tempo, por deixar passar em julgado uma rasteira de Lídio a Piedade dentro da grande área e que só podia ser punida com «penalty».

GUITA JUNIOR

MONTIJO — UMA DESILUSÃO ALHANDRA — UMA PROMESSA

A jovem turma do Alhandra, na sua deslocação ao Montijo, não quis deixar fugir o seu justo e precioso 4.º lugar, e conseguiu realizar excelente partida, através de um futebol adulto, em que prevaleceu, como nota alta, o seu conjunto.

Pondo em prática uma singeleza de movimentos, que confundia amiúde os seus opositores, os alhandrenses conseguiram chegar ao intervalo com a vantagem de 2-0.

Aguardava-se reacção dos montijenses no segundo tempo, o que sucedeu, mas era evidente a superior capacidade dos visitantes, que, mesmo sofrendo um tento, com largas culpas para Titão, comandaram a partida até final.

Os melhores no Montijo: Neto, L. Pinto e Sabino. No Alhandra, todos jogaram bem; no entanto, Quim, Zeca e Madeira salientaram-se.

Rosa Nunes, de Faro, ao deixar passar sem julgamento uma grande penalidade contra o Montijo, ofuscou o seu trabalho.

ANTÓNIO MARTINS

FALTA DE INTERESSE NUMA PARTIDA DECISIVA EM MARVILA

Jogando uma partida decisiva para a sua permanência na divisão secundária do futebol nacional, o Clube Oriental de Lisboa, um dos baluartes do desporto-rei, não teve nem o calor vibrante, que era lícito exigir dos apaniguados, a levarem o clube á vitória, como também e muito principalmente, não dispôs de representantes capazes de se sacrificarem, «cerrando dentes», em defesa dos interesses do clube, cuja camisola têm a honra de envergar, salvo raras excepções.

A turma opositora — o Sintrense — limitou-se a jogar e deixar jogar e, mesmo sem forçar o ataque, conseguiu, no breve espaço de quatro minutos, 2 golos, mais oferecidos do que forjados, o que os orientalistas, apáticos e nervosos, obtiveram durante todo o encontro.

Ao intervalo a turma lisboeta estava na posição de vencedora (1-0) mas notava-se uma preocupação

(Continua na página seguinte)

BENFICA EM LONDRES

FINAL DOS CAMPEÕES EUROPEUS
FABULOSA VIAGEM EM NOVO AUTOCARRO «SUPER VISION»

COM AR CONDICIONADO — De 23 de Maio a 10 de Junho.

Visitando: AVILA-BURGOS — SAN SEBASTIÃO — BORDEUS TOURS — CHARTRES — ROVEN — DOVER — LONDRES (4 dias) — OXFORD — PARIS (2 dias) — TOLOUSE — ANDORRA — ZARAGOZA — MADRID (dia e meio) etc..

PREÇOS — 7.000$00 (tudo incluido) ou 2.000$00. Solicitamos o favor da inscrição com a maior brevidade. Caso o Benfica não seja finalista, devolveremos integralmente a importância depositada.

Informações e reservas

LUSANOVA-TURISMO

Largo Martim Moniz, 5-A — Av. João XXI, 9-A
Telefones 72 61 16 — 86 21 94 — 72 61 15

PROVAS DA A. F. L.

NOVO «RECORD» NA 2.ª DIVISÃO
ALVERCA: 14-0

A 23.ª jornada do campeonato da II Divisão da A. F. L. forneceu os seguintes resultados: Alverca-Linda-a-Velha 14-0; Livramento-Arroios, 6-1; Santa Iria-Zambujalense, 3-0; F. Benfica-Oeiras, 6-1; I. Cruzeiro-Lourel, 1-0; Tojal-Charneca, 2-1; e Ericeirense-Cascais, 5-1.

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Tojal	23	15	5	3	68-25	58
Alverca	23	16	3	4	69-20	58
F. Benfica	23	14	6	3	49-24	57
Ericeirense (ª)	23	16	2	5	65-23	56
Santa Iria	23	12	4	7	42-29	51
Zambujalense	23	12	2	9	36-35	49
Charneca (ª) ..	23	10	5	8	35-33	47
Livramento (ª)	23	10	2	11	38-36	46
Cascais	23	9	3	11	47-42	44
Lourel	23	7	3	13	32-74	40
Arroios	23	4	5	14	24-46	36
I Cruzeiro	23	5	1	17	29-57	34
Linda-a-Velha	23	3	4	16	23-67	32
Oeiras	23	3	3	17	28-74	32

(ª) Tem uma falta de comparência.

Campeonato Distrital da III Divisão

Correspondente aos jogos da 2.ª fase, 4.ª jornada registaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
Operário-Casalense 4-0
Monte Agraço-Águias 1-1

SÉRIE B
Malveira-Castanheira 2-1
Mucifalense-Unidos 2-3

SÉRIE C
Linda-a-Pastora-Liberdade 0-2
Porto-Salvo-Mem-Martins .. 4-1

SÉRIE D
P. Pinheiro-Santa Iria ... 1-1
Caramão-Montelavarense .. 2-1
Runa-Estefânia 2-1

Taça «Capitão Santos Romão»

SÉRIE B
Loures-Vialonga 1-2
Vitória-Olivais 0-3

SÉRIE A
Desp. Olivais-Est. Amadora 2-0
Bucelense-Palmense 2-3

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

Excelente êxito do Tramagal em Tomar

Os tramagalenses alcançaram um triunfo (1-0) no campo dos unionistas de Tomar, que virtualmente poderiam considerar-se já na 1.ª Divisão. Os visitantes mereceram tal êxito, ainda que os adversários começassem por demonstrar uma displicência da qual jamais conseguiram refazer-se. O certo é que os tramagalenses principaram o jogo decididamente colocados ao ataque, obtiveram o golo do triunfo, e a sua defesa agiu com acerto quando teve de haver-se com a reacção dos «leaders». De maneira geral, a toada do desafio foi sempre esta. Os visitantes jamais se inferiorizaram. Os unionistas pareceram surpresos e, por vezes, confundidos com a personalidade dos adversários.

BOA VITÓRIA, QUE NADA VALEU AOS VIZELENSES

Surpreende a pesada derrota que o Torres Novas sofreu em Vizela (6-1). Não se esperava tal malogro dos torrejanos. A verdade, porém, é que os vizelenses, ansiosos por não baixar de divisão o (que acabaram por não conseguir) se lançaram, desde o começo da partida, decididamente ao ataque, revelando os seus dianteiros desembaraço e perícia no remate, ao mesmo tempo que a defesa adversária acusava desnorte, precipitação e desalento, sucedendo-se-lhes os lapsos comprometedores. De qualquer maneira, os visitantes pareceram pouco dispostos a empregar-se na luta com um pouco de mais voluntariedade, o que decerto facilitou a acção dos locais. Desafio para passar o tempo, eis tudo. Só o não foi para os vizelenses, que têm de regressar á III Divisão, por imposição do «goal-averaje».

VITÓRIA MERECIDA DO SALGUEIROS

Os salgueiristas, no seu campo, infligiram 2-0 ao Sporting de Espinho. Vitória certíssima, que poderia ter sido naturalmente mais expressiva, se os dianteiros da equipa portuense não tivessem revelado graves deficiências no capítulo do remate.

Durante quase todo o encontro o Salgueiros dominou acentuadamente o árduo trabalho. Dois golos não chegam, não há duvida, para traduzir a extraordinária ascendência salgueirista. Note-se, no entanto, que os espinhenses actuaram muito áquem das suas reais possibilidades. Um jogo para eles péssimo sob todos os aspectos.

O PENAFIEL GANHOU BEM

Os penafidelenses receberam o Sporting da Covilhã, ao qual venceram por 2-0, golos apontados no segundo tempo. O encontro teve modestos atractivos, mas terminou com o triunfo justo dos locais, que exerceram, por vezes, pronunciado domínio limitando-se os serranos a uma defensiva aturada e por vezes rude. Mas só na segunda parte os dianteiros do Penafiel conseguiram concretizar a vantagem territorial da sua equipa, á custa de generoso dispêndio de energias. Os covilhanenses limitaram-se a ripostar com esporádicos contra-ataques amaioria deles gizados sem convicção de maior.

DOMÍNIO DO BEIRA-MAR

Os beira-marenses, em Aveiro, infligiram 4-1 ao Académico de Viseu. Triunfo sem margem para discussões, pois os aveirenses desfrutaram de ampla supremacia técnica. De nada valeu aos viseenses o entusiasmo posto na luta, especialmente na ordenação dos contra-ataques. Porque foi por de mais evidente a ascendência dos beira-marenses, exercida em todos os capítulos do jogo. Alguns dos seus lances ofensivos revestiram-se de muito acerto. Todavia, o encontro teve também alguns trechos de monotonia, parecendo que ambas as equipas estavam já conformadas com o desfecho dos acontecimentos...

O LEÇA SALVOU-SE...

Em Santa Maria de Lamas, diante de uma equipa já condenada á baixa de Divisão, o Leça, que por pouco não lhe acontecia semelhante coisa, empatou por 0-0, o suficiente para se salvar de tão melindrosa situação. Mas não foi nada fácil tal cometimento. Porque, de começo, os leceiros viram-se mais ao ataque, mas, no declinar do desafio, remeteram-se, prudentemente, á defensiva porfiada. O empate de 0-0 reflecte, no entanto, a insuficiência no remate revelada pelos avançados das duas equipas, tendo o Leça experimentado, como é natural, mais desassossego.

JOGO INSÍPIDO EM GOUVEIA

O Famalicão perdeu por 1-0 em Gouveia. O vento soprou, por vezes, com violência, beneficiando ambas as equipas, a dos minhotos na primeira parte e a dos serranos na segunda. Por esse motivo, o prélio teve largos períodos de insipidez, não acertando os contendores com lances bem organizados. Foi quase sempre um duelo entre os compartimentos defensivos, tendo o dos gouveenses revelado mais poder durante o período de assédio a que foi sujeito, imposto pela ventania. Os avançados claudicaram, por de mais, no capítulo do remate. Mais os dos famalicenses.

ZONA NORTE

Resultados

U. Tomar- Tramagal	0-1
Penafiel-Covilhã	2-0
B.-Mar-Ac. Viseu	4-1
Gouveia-Famalicão	1-0
Vizela-T. Novas	6-1
Salgueiros-Espinho	2-0
Lamas-Leça	0-0

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	26	17	4	5	52-25	38
T. Novas ...	26	12	7	7	52-40	31
Salgueiros ...	26	11	7	8	32-23	29
Beira-Mar ...	26	11	6	9	42-32	28
Tramagal ...	26	8	11	7	32-30	27
Espinho	26	10	6	10	34-45	26
Ac. Viseu ...	26	10	6	10	34-37	26
Penafiel	26	12	2	12	37-37	26
Gouveia	26	10	5	11	38-45	25
Covilhã	26	10	4	12	26-32	24
Famalicão ...	26	5	12	9	26-35	22
Leça	26	7	8	11	34-36	22
Vizela	26	10	2	14	40-58	22
U. Lamas ...	26	6	6	14	39-43	18

Factos salientes

A derrota dos tomarenses com o Tramagal, o esforço inglório do penultimo com triunfo robusto ao 2.º classificado. As descidas do Lamas e do Vizela.

Taça Nacional de Juvenis

A sexta jornada marcou o termo da primeira fase da Taça Nacional de Juvenis, que conduziu ao apuramento de dezasseis equipas, vencedoras das respectivas séries.

O Sporting de Braga empatou em Vila Pouca de Aguiar e esse resultado bastou-lhe para assegurar o apuramento. O Leixões foi ganhar ao campo do Infesta e confirmou a sua superioridade na segunda série. Triunfo natural do F. C. Porto sobre o Avanca e expectativa sobre o futuro comportamento dos portistas. O Avintes bateu o Feirense e conseguiu seguir em frente.

Exito do Progresso no terreno do Canidelo, que lhe serve para acompanhar o Régua («goleada» ao Abraveses), a Académica (3-0 ao G. Figueirense) e o Caldas S. C., que fez uma boa carreira.

O Portalegrense (3-0 sobre o Borbense), o Torriense (5-0 a «Os Aguias»), o Benfica (vencedor em Sesimbra) e o Belenenses (que venceu por 3-0 em Sarilhos Grandes) são os apurados da Zona C.

Também o Almada, que bateu o Seixal, o Sporting, que ganhou no Montijo, o Beja, que se desembaraçou do Montemor, e o Olhanense, mesmo perdendo em Vila Real continuam em prova.

Estão, pois, apurados: Braga, Leixões, F. C. Porto, Avintes, Progresso, Régua, Académica, Caldas, Portalegrense, Torriense, Benfica, Belenenses, Almada, Sporting, Beja e Olhanense.

A Itália ao ataque: Conforto II recebe a bola de Autore e prepara-se para «furar» a defesa nacional

RÂGUEBI

Falta de capacidade física na selecção nacional

Os «azzurrê» podem regressar ao lar satisfeitos. A espinha que, para eles, representava a magra vitória de Génova, foi tirada.

Na verdade, ganhar por 6-3 a uma equipa que esperavam esmagar, foi um desgosto para os representantes de um país que possui cerca de 200 clubes e mais de 10 000 jogadores.

Agora vieram a Lisboa ganhar por 17-3 e podem sentir-se felizes. Nós, no entanto, não vemos razões para isso. A selecção nacional demonstrou falta de capacidade física. Como dizia esse grande amigo do raguebi, Francisco Silva, incorreram em tantos erros que parecia ser o primeiro que faziam. Nós estamos, talvez, pouco actualizados com as novas teorias do raguebi. Mas o próprio Pierre Conquet afirma no seu livro que os «elementos activos do jogador de raguebi são: a força física, a elasticidade, o peso, a habilidade, a resistência, a velocidade e a combatividade».

A selecção nacional não revelou combatividade, nem resistência, nem velocidade, nem força. Não o mostrou no seu conjunto, porque alguns elementos houve como Faria, Gaspar Ramos, L. Lince, Ponte, M. Salgado e Nobre que demonstraram combatividade da melhor. Agora no que respeita a resistência, acabou-se. Ninguém demonstrou resistência para jogar raguebi ao nível internacional. Os italianos «moeram» os jogadores portugueses durante a primeira parte para, na segunda, fazerem jogadas de ataque em que demonstraram possuir boa técnica individual.

A falta de força fez-nos perder a maioria das formações fechadas e abertas e a falta de elasticidade impediu-nos de ganhar a maioria das formações á linha (touches). A carência de resistência aos choques fez com que nos últimos quinze minutos consentíssemos dois ensaios e um pontapé de penalidade.

Os italianos, após uma certa desorientação na primeira parte, que os fez recorrer ao sistema «D», assentaram jogo e impuseram-se a um «quinze» sem resistência nem força para os travar.

As provas nacionais

Os juniores de Direito venceram os do Belenenses e fizeram jogadas que os de primeira lhes podem invejar. Aliás, não é esta a primeira vez que os juniores demonstram a sua boa capacidade. Vimos placagens como se não vêem entre os seniores que, tanto do Belenenses como de Direito, deveriam vir ver os «miúdos» para aprenderem a placar.

PATRICIO ALVARES

LEIXÕES-ACADÉMICA

(Continuação na página central)

que nem sempre pareceu disposta a jogar tudo-por-tudo num jogo, para si, de reduzido interesse. Praia, Moreira e Chico, mas este distante do que pode, assinaram os melhores apontamentos.

Na Académica, Marques, Toni, Rui Rodrigues e Ernesto os mais em evidência, numa equipa que sobressaiu mais pela disciplina do todo do que pelas unidades.

A equipa de arbitragem de Saldanha Ribeiro esteve como as demais, nem mal, nem muito bem. Sem erros grandes, teve, todavia, alguns pequenos.

LOBO DA ROCHA

SETÚBAL-PORTO

(Continuação na página central)

sem» essa percentualidade ofensiva.

A autoconfiança dos sadinos faltou no período em que os seus dedicados prosélitos sentiam o «seu» Vitória no pedestal dos «maiores». Terceiro lugar, sonho desfeito, mais por culpa própria do que por mérito alheio.

...O Porto limitou-se a encarar o jogo como um caso de prestígio e, tal estado de espírito proporcionou-lhe um triunfo merecido e justificado. O pundonor, a calma, a confiança nos seus recursos e a táctica calculista, foram atributos dignos de uma grande equipa em confronto com outra poderosa turma.

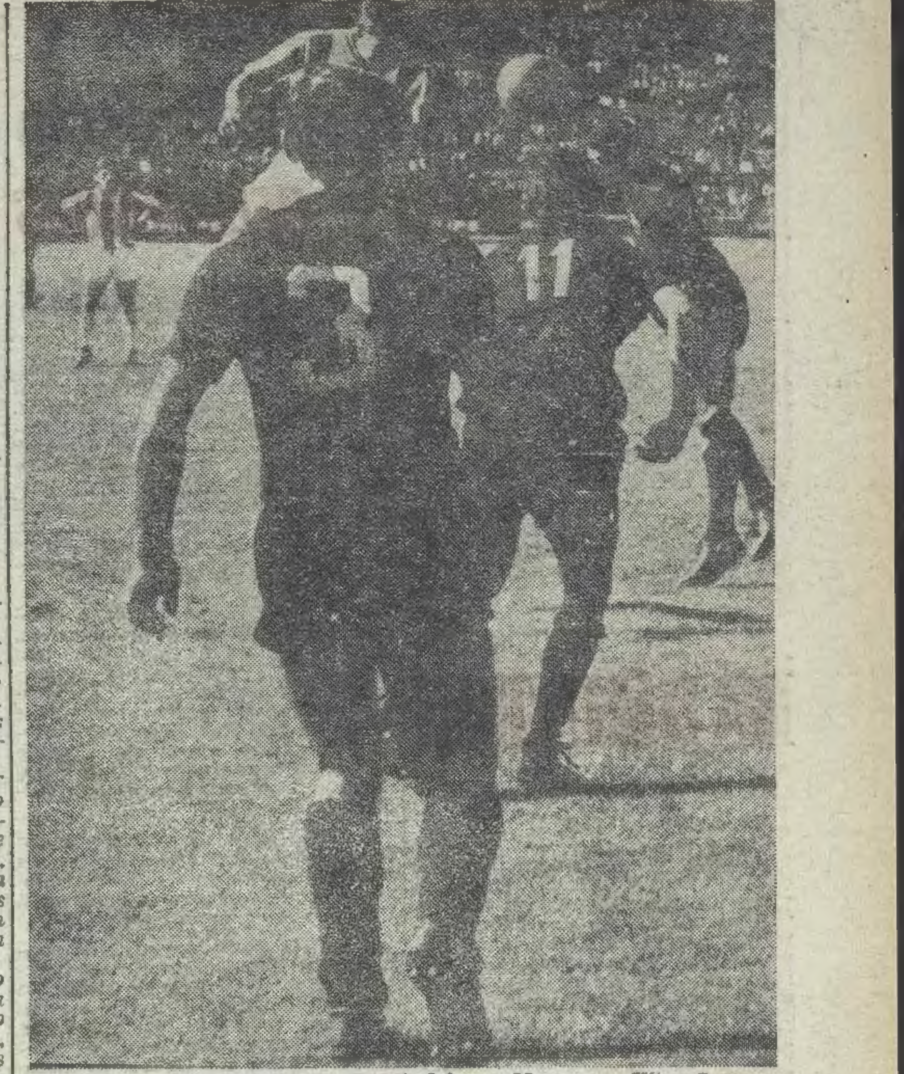
Salientamos a colocação e apuro técnico de Conceição, a entreajuda de Cardoso e Herculano. Carriço é um caso singular de arreganho, valentia e inconformismo. Pedras menos rentável do que Armando. Na frente faltou o habitual discernimento. Entre os portistas, Américo (em bom plano) e Atraca e Bernardo da Velha (muito seguros) formaram uma defesa sólida. Pavão foi o melhor em campo. Nóbrega cotou-se como o dianteiro mais esclarecido e Djalma o menos correcto.

O árbitro, Joaquim Campos, desprezou em excesso a «lei da vantagem». Não usou do rigor que se impunha sobre uma grosseira atitude de Djalma. Trabalho distante da sua reconhecida categoria.

ALVES HENRIQUES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Horácio em luta directa com Rui Rodrigues. Marques e Vítor Campos estão a postos para o desenrolar do lance.

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

(Continuação da pág. anterior)

tendenciosa de não jogar em conjunto, sendo quase todos os lances desenrolados dentro da área dos sintrenses, produto de alívios e despachos longos e por alto.

Nestas circunstâncias não foi difícil a oposição fria e certa, que a forte defensiva visitante opôs á frágil e inoperante linha dianteira dos donos do terreno.

A partida só teve um pouco de emoção, dentro e fora do rectângulo, quando o ultramarino Gaspar conseguiu o tento do empate, e navegando ainda muito tempo para o termo do desafio.

Até final foi um enervante desgaste de energias e um desordenado domínio dos orientalistas, mas com superior encaixe das linhas recuadas do Sintrense.

Salvou a turma do Oriental em não baixar de divisão, não porque, todos quantos tenham «torcido» e jogado pelo clube, contribuissem para a continuidade na prova, mas sim, devido ao resultado que o Olhanense pudesse fazer.

Já que a sorte o bafejou, pelo menos desta vez, o alarme talvez tivesse despertado os responsáveis para que a honra e prestígio do Oriental não estejam sujeitos a estas contingências.

A arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, situou-se em bom plano.

MARIO REIS

O PORTIMONENSE HÁ TRÊS ÉPOCAS INVENCÍVEL NO SEU CAMPO

Terminou a «maratona» da II Divisão e os portimonenses, por um triz, não o fizeram da pior maneira. Num encontro de características especiais como este, que atraiu ao Estádio Portimonense quase todo o Algarve desportivo, a prometedora equipa local efectuou a pior exibição da época. Apenas aconteceu que no «onze» barlaventino, Semedo e Alexandrino lutaram contra tudo e contra todos para salvar a invencibilidade, no seu campo, da equipa, proeza que mantêm há já três épocas.

Todavia, foi só aos 80 minutos que Alexandrino não perdoou aos olhanenses e, assim, estes, que lutaram talvez como nunca o fizeram neste campeonato, tiveram que descer de divisão. De resto, Rodrigues e António Luís não chegaram, com a sua actuação de belo efeito, para obstarem a que tal se desse.

A arbitragem de Aníbal de Oliveira foi excelente.

FAUSTO TRABUCHO

VITÓRIA CERTA DOS ALMADENSES

O Almada, ao actuar no seu campo frente ao Lusitano de Évora, jogava a última esperança de se manter na II Divisão. Não dependia sómente de si a concretização do seu sonho, mas também da ajuda de terceiros. Mercê da sua vitória e dessa tal ajuda, os almadenses conseguiram transformar a esperança em realidade.

Quanto ao jogo própriamente dito, devemos dizer que os locais foram os mais perigosos durante o decorrer do encontro, graças á sua determinação e ao apoio dado ao seu ataque pela linha média. Os lusitanistas nunca foram um adversário vencido, pois sempre que possível procuraram o golo. Só o conseguiram uma vez, porém, dado que a defesa da casa esteve sempre á altura das necessidades da equipa.

No Almada: Leal, Inácio, Costa, José Luís e por vezes Alfredo, estiveram em plano certo. No Lusitano: Mitó, Simões, Louro e Piçarra estiveram acima dos companheiros.

Muito boa a arbitragem de Maximino Afonso

MANUEL RIBEIRO

FESTIVAL DE GOLOS PERDIDOS, EM TORRES VEDRAS

O jogo Torriense-C. Piedade, que se antevia fácil para os locais e que o foi, na realidade.

No entanto, nos primeiros quinze minutos, os piedenses comandaram, ligeiramente, as operações, levando perigo ás redes contrárias.

Depois, os torrianos passaram a delinear, por vezes, jogadas de agrado e nunca mais perderam o domínio da partida.

No segundo tempo, verificou-se ainda maior ascendente por parte dos donos do campo e, a confirmá-lo, está o numero elevado de golos obtidos, se bem que a diferença poderia ainda ser maior se os dianteiros da casa tivessem aproveitado os «brindes» da defesa piedense e se a bola não tivesse encontrado, por quatro vezes, a madeira das balizas.

Em resumo: jogo repousante do Torriense.

Arbitragem certa.

VITOR CAMPOS

FUTEBOL NO ULTRAMAR

BISSAU — A contar para o Torneio de encerramento de futebol da Guiné, a UDIB e o Benfica empataram a duas bolas, no jogo disputado em Bissau. — ANI

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark."

O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

ANDEBOL DE SETE

CONFIRMAÇÃO DO FAVORITISMO DO F. C. PORTO E BELENENSES NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Conhecidos os campeões nacionais da I Divisão, falta apenas apurar o segundo classificado da I Divisão, lugar que se reveste de grande interesse, por qualificar para o próximo campeonato ibérico.

Esta classificação depende primeiro do jogo Académico-Sporting. Se os «leões» vencerem igualam o Benfica na tabela classificativa pelo que se terá de disputar um encontro suplementar para definir o sub-campeão.

Em juniores a competição quanto ao vencedor nunca criou problemas, já que os jovens «belenenses» eram de antemão favoritos substanciais. Até ao momento não sofreram qualquer derrota, faltando-lhe disputar dois encontros, contra o Vitória e Campo de Ourique, ambos no Restelo, tudo indicando que a sua invencibilidade se manterá. Por sua vez, o Campo de Ourique, assegurou o 2.º lugar e, portanto, a presença no próximo campeonato ibérico.

Na categoria de seniores, o campeonato foi rodeado de maior expectativa pela luta travada entre três equipas: F. C. Porto, Benfica e Sporting. Até certo momento transparecia que seriam os «encarnados» os campeões mas duas derrotas consecutivas, ambas tangenciais e frente aos seus principais adversários, afastaram os «encarnados» dessa possibilidade.

O título ficou então á disposição dos campeões do Porto e Lisboa, mas a estes deparava-se a dificuldade de terem de defrontar o seu principal antagonista, na capital nortenha.

E o F. C. Porto que só tinha consentido a derrota em Setubal, ganhou o jogo decisivo e sagrou-se campeão, o que aconteceu pela nona vez e com toda a justiça, porquanto os nortenhos conseguindo dois preciosos triunfos em Lisboa, só muito dificilmente deixariam fugir a oportunidade de voltar ao título.

As classificações actuais são as seguintes:

SENIORES	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto ...	10	9	—	1	245-156	18
Benfica	10	7	—	3	241-178	14
Sporting	9	6	—	3	221-177	12
V. Setubal ...	9	3	—	6	169-223	6
Sp. Espinho ..	9	2	—	7	127-233	4
Académico ...	9	1	—	8	179-215	2

JUNIORES	J	V	E	D	B	P
Belenenses ..	8	8	—	—	180- 86	16
C. Ourique ..	9	6	—	3	113-108	12
F. C. Porto ..	10	5	1	4	193-143	11
V. Setubal ..	9	4	1	4	116-123	9
B. Mar	9	2	—	7	83-153	4
C. D. U. P. ..	8	1	—	7	111-183	2

BADMINTON

Campeonatos internacionais de Portugal

Fugindo á monotonia habitual das competições do badminton, a visita dos três estrangeiros que entraram na disputa dos campeonatos internacionais de Portugal, emprestou a estas provas um interesse fora do vulgar, em virtude da sua inegável categoria.

Com uma técnica superior á dos portugueses, os representantes do México, da Noruega e da Suíça, souberam impor-se.

Disputaram-se ontem as finais dos campeonatos, tendo-se realizado os seguintes encontros:

PARES-HOMENS — O. Lujan//Monge Dias (Méx./C. B. L.); V. J. Bento/Marques da Costa (S. L. B.), por 2-0. Para a obtenção do 3.º lugar defrontaram-se os pares J. Holtnaes/A. Fernandes e J. Azevedo/Damásio, tendo vencido o primeiro, por 2-0.

Asim, a classificação apurada foi: 1.º, Óscar Lujan/Monge Dias (Méx./C. B. L.); 2.º, J. Bento/Marques da Costa (S. L. B.); 3.º, J. Holtnaes/A. Fernandes (Nor./C. I. F.); 4.º, J. Azevedo/Damásio (S. L. B.)

SINGULARES-HOMENS — O. Lujan v. Jan Holtnaes, por 2-0.
Classificação: 1.º, O. Lujan (México); 2.º, J. Holtnaes (Noruega); 3.ºs, A. Santer (Suíça) e José Azevedo (S. L. B.).

No intervalo entre os jogos de singulares-homens e pares mistos exibiram-se Rui Loureiro e José Finuras, ambos juniores do S. L. B., sendo vencedor o segundo, por 2-0

PARES-MISTOS — Cecília Geirinhas/J. Holtnaes v. Peggy Brixhe/Fernando Pinto, por 2-0.

Portanto, a classificação é a seguinte:

1.º, Cecília Geirinhas/J. Holtnaes (C. B. L./Nor.); 2.º, Peggy Brixhe/Fernando Pinto (C. I. F.).

As taças e medalhas foram entregues aos vencedores e 2.ºs classificados, pelo sr. dr. Jorge Cruz, presidente da Federação Portuguesa de Badminton e prof. Francisco Lemos, secretário da mesma Federação.

J. D. M.

Visivelmente emocionado, Fernando Adrião recebe a prenda que a Federação de Patinagem lhe entregou, ontem, no decorrer do festival de homenagem ao consagrado hoquista.

«MARCAS» E «TEMPOS» DE SOFRÍVEL NÍVEL NA «TAÇA ANIVERSÁRIO»

Juntamente com o torneio de Juvenis, disputou-se a «Taça Aniversário da A. A. L.», prova em que participaram atletas masculinos e femininos de várias categorias.

No conjunto geral as «marcas» e os tempos registados não foram de molde a dar-nos uma ideia exacta quanto ao grau de preparação dos atletas em despique. Queremos dizer que o nível alcançado não passou da bitola de «sofrível»..

Os concorrentes que mais se salientaram foram: Júlio Fernandes (Sp.), no triplo salto (14,43m); Morujo Julio (Sp.), nos 1500 m. (3 m 57,4 s.); José Lourenço (Sp), nos 3000 m. obstáculos (9 m 14,2 s); Santinho das Neves (Sp.), no lançamento do dardo (60,06 m.); Barceló de Carvalho (Bf.), nos 200 m. (21,8 s.); Herédio Costa (Sp.), no lançamento do disco (40,00 m.); José Singeis (Bel.) no salto em altura para iniciados (1,55 m.); Adília Silvério (Sp.) no lançamento do dardo para juniores femininos (33,46 m); Umbelina Nunes (Bf.), nos 500 m. (1 m. 29,1 s.); Danielle Daupás (Bf.), nos 800 m. (2 m. 30,6 s.) e Maria Amélia Carriço (Vit.) nos 150 m. (19,7 s.).

Como se pode depreender os atletas do Sporting, também, tiveram preponderância nesta competição.

ATLETISMO

EXCELENTE PRESENÇA DO SPORTING NOS «REGIONAIS» DE JUVENIS

No melhor cenário de sempre para a modalidade — as pistas de Alvalade, que têm a seu favor elevado índice técnico na conquista dos «records» nacionais e regionais — organizou, ontem e anteontem, a Associação de Atletismo nada menos do que quatro torneios, nos quais intervieram mais de uma centena de atletas em representação do Sporting (que apresentou o melhor lote em quantidade e qualidade), do Benfica, Belenenses, C. U. F., Vitória de Setúbal, C. D. U. L. e Atlético de Moscavide.

CAMPEÕES DE LISBOA

80 m. bar. — A. Sousa (U), 11,9 s.
Altura — M. Arouca (U), 1,55 m.
Dardo — V. Silva (Sp.), 42 m.
Comp.º — A. Silveira (Bel.), 6,23 m.
Disco — V. Silva (Sp.), 38,62 m.
250 m. — F. Silva (Ind.), 29,6 s.
4X60 m. — Sporting, 37,2 s.
700 m. — P. Mota (Sp.) 1 m. 45,7 s
250 m. bar. — V. Silva (Sp.) 34,5 s.
Vara — F. Agostinho (V.) 3,20 m.
Triplo — A. Silveira (Bel.), 12,81 m.
Martelo — A. Rocha (Bf) 39,08 m.
80 m. — J. Galinha (U), 9 s.
Peso — R. Mota (Sp.) 15,32 m.
1500 m. — C. Silva (B.) 4 m 19,8 s
4X250 m — Sporting, 2 m 2,7 s.

Nas duas rondas — que englobaram quase meia centena de provas, verdadeira maratona, que, felizmente, não redundou em «desastre» apenas porque foi diminuta a participação dos concorrentes em cada disciplina dos programas.

Todavia, não podemos esquecer que houve de recorrer a eliminatórias, especialmente no caso dos juvenis (masculinos) e a «séries» no Grande Prémio «Tody» e na Taça «Aniversário da A. A. L.», competições que, apesar da boa vontade dos concorrentes, não atingiram o nível que era de esperar.

Seja como for, as competições tiveram uma virtude — tentar pôr em actividade alguns atletas catalogados por escalões e divisões. Da experiência tirada algo se há-de aproveitar no futuro.

Mais uma vez as condições climatéricas voltaram a influir nas «marcas» e nos «tempos» registados. Os Juvenis foram os que mais sofreram com as rajadas fortíssimas de vento e com a baixa temperatura que se fez sentir especialmente na primeira ronda.

Foi, assim, natural que as qualidades físicas e, ainda, a frágil preparação atlética dos mais jovens não suportassem a «oposição» da Natureza.

Na primeira ronda ficou-nos um «record» de Juvenis. Foi autor da proeza o belenense António Silveira, que no salto em comprimento registou 6,23 m. O anterior máximo pertencia a Luís de Sousa, do Benfica, com 6,21 m, desde 4/9/66.

Na jornada número dois já os «records» subiram para três (dois juvenis masculinos e um de juniores femininos). Os êxitos destas acções pertenceram a José Galinha (U), nos 80 m. (9 s.). O anterior máximo era pertença de Mário de Oliveira (Bf.), com (9,1 s.) desde 23-4-67; á estafeta de 4 × 250 m do Sporting, com 2 m. 2,7 s. O antigo máximo pertencia á equipa do Universitário, com 2 m. 4,1 s.) desde 22-5-66; e a Adília Silvério (Sp), com 38,46 m. no lançamento do dardo. O anterior «record» estava de posse da angolana Ruth Moura (Cassequel), com 30,44 m. desde 5-5-66.

Nos juvenis as melhores provas foram os 80 m.; 250 m.; 700 m.; 1500 m.; disco, martelo e triplo.

CICLISMO

Campeão inesperado no «Nacional» de seniores

Disputou-se este fim de semana no Algarve o Campeonato Nacional de Fundo da categoria de amadores-seniores, que reuniu 14 concorrentes, em representação do Benfica, F. C. Porto e Ginásio de Tavira.

O campeão nacional foi apurado no conjunto de duas provas — uma em linha, no sábado, e outra pelo sistema de contra-relógio individual, no domingo.

Contrariando o favoritismo dos benfiquistas e, em especial, do valoroso Wilson de Sá, o título foi conquistado imprevistamente pelo tavirense José Nunes, que se afirmou elemento de inegáveis recursos.

Na corrida de sábado num percurso de 200 quilómetros triunfou o «portista» José Pacheco que realizou o tempo de 5 h. 32 m. e 26 s., batendo ao «sprint» o tavirense Marcelino Sousa e o seu companheiro de clube Manuel de Sousa, os quais empreenderam com ele uma fuga.

Ontem realizou-se o contra-relógio individual. Triunfou inesperadamente o tavirense José Nunes que na véspera se havia classificado em 4.º lugar. José Nunes realizou o tempo de 1 h. 18 m. e 27 s., á média horária de 38,453, que é aceitável atendendo ao perfil do percurso. Nos lugares seguintes classificaram-se Manuel de Sousa (F. C. Porto) e Wilson de Sá (Benfica), mas o seu avanço de 2 m. e 40 s. sobre o portista e 3 m e 16 s., sobre o benfiquista, bastaram-lhe para arrebatar o título, deixando o segundo classificado na geral, o seu companheiro de equipa Marcolino dos Santos, a 33 s. de distancia, e o portista José Pacheco, vencedor da véspera, a 36 s.

O novo campeão nacional realizou a média geral de 35,776.

GUITA JUNIOR

AUTOMOBILISMO

A direcção do Sport Lisboa e Benfica recebeu, dos praticantes de automobilismo que representam o prestigioso clube, os valiosos troféus ganhos no decorrer da temporada.

GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA (FÓRMULA UM)

RESULTADOS OFICIAIS

MADRID, 13 — Resultados oficiais do «Grande Prémio da Espanha», em fórmula um:

1.º — Graham Hill (Inglaterra) em «Lotus-49», 90 voltas num total de 306,288 km, 2 horas, 15 minutos e 20,1 segundos, á média horária de 135,842 quilómetros. Volta mais rápida em 1 minuto e 28,5 segundos (média horária de 138,482 km).

2.º — Dennis Hulm (Nova-Zelandia), em «Maclaren-Ford», 2 h 15 m 36,1 s., (média 135,572 quilómetros/hora; volta mais rápida: 1 m 28,4 s., 138,539 km).

3.º — Brian Redman (Inglaterra), em «Cooper BRM», 2 h 16 m 03,6 s, (média horária 133,620, com uma volta a menos).

4.º — Ludovico Scarfiotti (Itália), em «Cooper BRM», 2 h 16 m 03,9 s, (média horária 133,562 e menos uma volta).

5.º — Jean Pierre Beltoise (França), em «Matra», 2 h 16 m 36,9 s, (média 121,105), menos uma volta.

Desistiram: Bruce Maclaren (Nova Zelandia), á 77.ª volta; John Surtees (Inglaterra), á 74.ª; Jo Siffert (Suiça), 62.ª; Chris Amon (Nova Zelandia), 57.ª; Piers Courage (Inglaterra), 52.ª; Pedro Rodriguez (México), 27.ª; Jackie Ickx (Bélgica), 13.ª e Joachin Rindt (Austria) 10.ª.